FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | SÁBADO, 11 DE MAIO DE 1968 | ANO 48.º — NÚMERO 16 305

Edição da noite

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA—TELEX, 1363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
EDITOR — J CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

O SPORTING É FINALISTA DA «TAÇA TEJO» PARA RESERVAS

- *Vitória por 1-0 sobre o Belenenses*
- *Benfica ou Setúbal na final*

Ainda que atacando menos vezes, o Sporting foi contudo mais incisivo. Na imagem, Adé conduz mais um avanço dos «leões» sob os olhares dos defensores belenenses

Com a disputa dos jogos correspondentes ás «meias-finais» da «Taça Tejo» iniciou-se esta tarde a fase final daquela competição de reservas que interessa equipas das Associações de Futebol de Lisboa e de Setubal.

Os encontros disputaram-se no Estádio do Restelo, sendo o primeiro desafio, dirigido por Ilídio Cacho, de Lisboa, o que opôs o Sporting ao Belenenses. As duas equipas apresentaram a seguinte constituição:

SPORTING — Barroca; Mário; Caló, F. Mendes e Carlos Pereira; Barão e Orlando; Carlitos, Adé, Manaca e Manuel Duarte.

BELENENSES — Ferreira; Bernardino, Murça, Caneira e Assis; Freitas e Manuel José; Peixoto, Ramos, Simões e Godinho.

Antes do início do encontro foi guardado um minuto de silêncio em memória de um filho de presidente da F. P. F., Francisco Casal Ribeiro, vítima de um acidente em Angola.

Logo que começou o encontro, o Belenenses instalou-se no meio-campo defendido pelos «leões», ganhando dois cantos cedidos pela atabalhoada defesa visitante.

Aos 6 minutos numa boa jogada de Manuel José, foi anulada fàcilmente por Barroca, ripostando o Sporting com um avanço que culminou com um pontapé de Barão, que saiu demasiado por alto.

Com 12 minutos de jogo a discutir-se a peleja pelos dois meios-campos, Adé, conduziu uma boa jogada pela esquerda, desperdiçada por Carlitos á boca das redes. Notavam-se como unidades influentes da manobra das duas equipas Barão e Mário pelo Sporting; Murça e Caneira pelos «azuis».

(Continua na ultima página)

55 MORTOS NUM INCÊNDIO

VIJAYAWADA (India), 11. — (A. N. I.) — Mais de 55 pessoas, na maior parte mulheres, morreram no meio de chamas e de pânico, quando alguns convidados do casamento a que assistiam voltaram uma lâmpada de gasolina, que pegou fogo a uma tenda feita especialmente para a cerimónia—anuncia-se na cidade indiana de Vijayawada.

Os noivos escaparam, mas estão hospitalizadas mais de 200 pessoas com queimaduras, a maior parte das quais em estado grave.

Primeiro acordo técnico entre o Vietnam do Norte e os Estados Unidos

PARIS, 11. (R. e F. P.) — Os representantes dos Estados Unidos e do Vietnam do Norte chegaram hoje a acordo sobre a agenda de trabalhos e as normas de procedimento que serão observadas durante as negociações preliminares de paz que vão começar na segunda-feira.

Após o seu segundo encontro, esta manhã, que durou duas horas e 20 minutos, Cyrus Vance, o numero dois da delegação americana, leu o seguinte comunicado aos jornalistas:

«As duas partes, após o encontro de hoje, concordaram quanto ás normas de procedimento a serem adoptadas durante as conversações oficiais entre os representantes dos Governos da Republica Democrática do Vietnam e dos Estados Unidos.

(Continua na ultima página)

AS CERIMÓNIAS DE FÁTIMA:

CHEGOU O DELEGADO «A LATERE» DO PAPA

Chegou esta tarde a Lisboa o cardeal Pericle Felice, delegado «a latere» do Papa Paulo VI ás cerimónias de encerramento do cinquentenário das Aparições de Fátima.

O prelado era esperado no aeroporto pelo cardeal-patriarca de Lisboa, pelo bispo de Leiria, funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros, da Nunciatura e da Embaixada de Itália; além de muitos sacerdotes.

Antes de seguir para o seminário dos Olivais, com o cardeal-patriarca de Lisboa, o cardeal delegado manifestou a sua satisfação por poder representar o Papa em Fátima.

IMINENTE UMA VIRAGEM NA CHECOSLOVÁQUIA?

VARSÓVIA, 11 (F. P.)—Nos circulos políticos locais, tem-se como provável uma evolução da situação na Checoslováquia, nos próximos dias. Coincidiria com a reunião, em Praga, de representantes da «ala esquerda» do partido.

Nota-se que o Partido checoslovaco está dividido em três tendências: a de Dubcek, outra constituída pelos adeptos do antigo presidente Novotny, e a terceira, enfim, considerada a «ala esquerda» (tendência anti-novotnysta mais radical), que expôs as suas ideias em 9 findo, na manifestação polaco-checoslovaca de Cieszyn, pela voz de Alois Indra, um dos cinco secretários do Directório do Partido Checoslovaco.

O SALDO DA GERÊNCIA DE 1967 ULTRAPASSOU 100 MIL CONTOS

— REVELA A CONTA GERAL DO ESTADO

Apresentou o Ministério das Finanças, de cuja pasta é titular o sr. dr. Ulisses Cortês, a Conta Geral do Estado de 1967, há dias apreciada pelo Conselho de Ministros, e que tem a data de 27 de Abril do ano corrente.

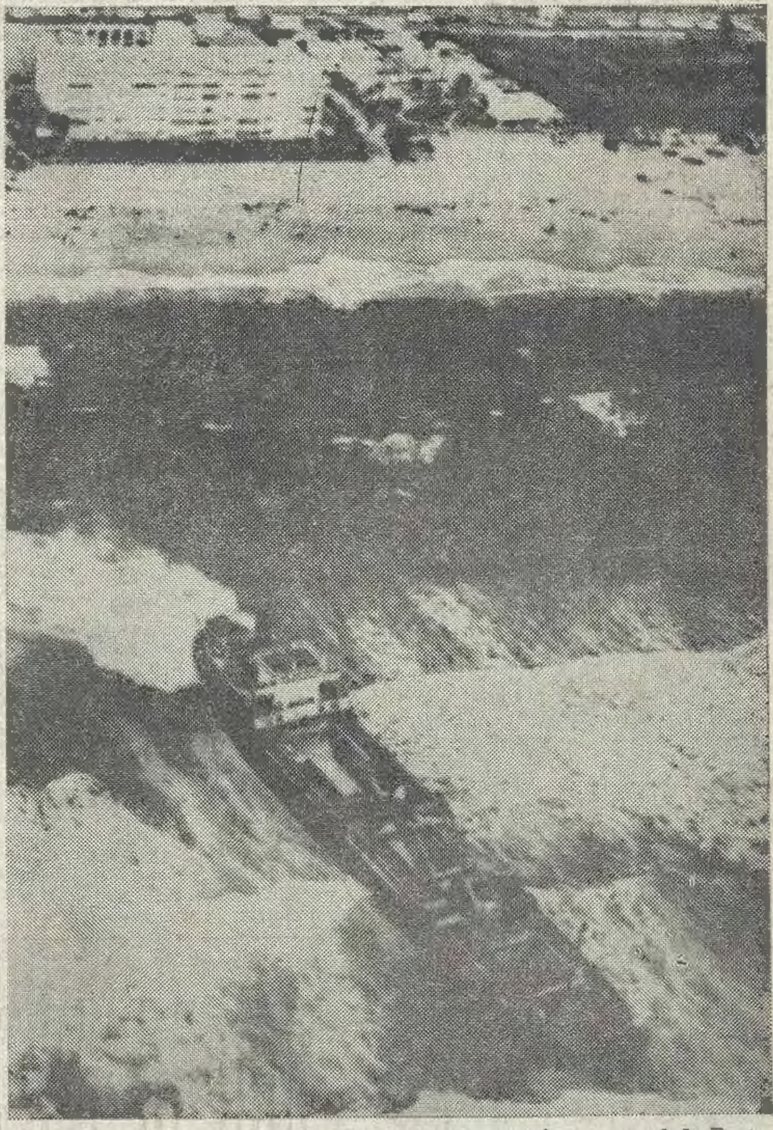
O extenso relatório da Conta — apresentada com assinalável antecedência em relação à data habitual —, que a Imprensa hoje divulga, constitui um importante documento do qual, sendo impossivel publicá-lo na integra, damos algumas das mais significativas passagens.

A economia internacional

Como é tradicional o relatório abre com um capítulo dedicado á «economia internacional», e nele,

(Continua na 18.ª página)

HOJE — 40 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA



O navio britânico «Inverosa», de 328 toneladas, encalhou no areal de Buca Ratón, na Flórida, frente ao hotel Vista del Mar, um dos muitos estabelecimentos hoteleiros daquela zona turística norte-americana. «O Inverosa» levava 28 pessoas a bordo que nada sofreram. Os peritos pensam que o barco poderá enterrar-se cada vez mais no areal, ficando ali encravado até ser destruído pelo mar

Nota do dia

COM PERDÃO DA PAZ DE ESPIRITO...

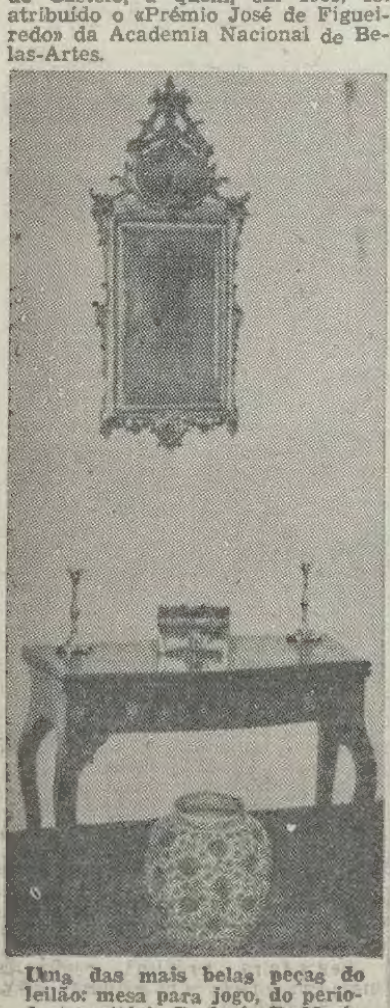
Sem recurso à leitura do boletim meteorológico e apenas farejando os ares, parece possível assentar na previsão de que, sim, agora passou a chuva e vamos entrar a todo o vapor naquele ambiente meio morno, meio amolecedor, perfumado e atraente que toda a gente reclama para boas contas com o calendário. E daí parece que o lógico seria o recordar a previsão dos passeios ao ar livre, os fins-de-semana de comboios cheios e de praias a encher até deitar por fora, as longas viagens de férias com que as agências da especialidade todos os dias deslumbram a imaginação dos que não conseguem arrancar seja para onde for. Isto era o assunto fácil, possível, oportuno, mas isso é precisamente o que não vale a pena, porque disso não precisa o leitor que se lhe fale porque nisso toda a gente está a pensar. No que é preciso falar é naquilo de que ninguém se lembra; com um tempo destes, como o que vem agora, Santa Bárbara!, quem se lembra de chuva? Pois é disso que se trata. Para não nos lembrarmos de Santa Bárbara só quando faz trovões, lembremo-nos agora dos trovões de Novembro, quando chove a potes e a cheia nem sempre é apenas uma ameaça mas pode ser também uma realidade, trágica realidade que há seis meses se pagou pelo preço de mais de meio milhar de vidas na região de Lisboa. É para lembrar tragédias? É. É para avivar a dolorosa experiência e lembrar que dela temos que ter lembrança. E fazer a tempo o que se pode fazer, quando não as grandes obras, ao menos as pequenas obras, pois que se para aquelas pode haver a desculpa do dinheiro que custam, para as outras não pode ficar o espectro das pequenas incúrias do agora não vale a pena amanhã se arranja. A quem nos estamos dirigindo e em quem estamos a pensar? Na fórmula de Gil Vicente, em todo o mundo e ninguém: em ninguém especialmente, mas em todo o mundo que tenha responsabilidade, alguma quota de responsabilidade e a quem daqui pedimos, de chapéu na mão, ou a quem exigimos, de semblante carregado, que quem tem responsabilidades dê conta delas.

COLECÇÃO DE ARTHUR SANDÃO

PRECIOSIDADES DE PORCELANAS E MOBILIÁRIO DOS SÉCULOS XVI E XVII EM LEILÃO

Era estudante liceal e, ao entrar na oficina dos pais de um condiscípulo, reparou que uma preciosa naveta de prata dos fins do século XVI ia entrar no cadinho, desaparecer. Salvou-a. Assim começou uma vida de coleccionador de preciosidades. A naveta que iniciou uma actividade aí está presente no leilão. Tem o numero 53 do catálogo.

São perto de 300 as peças do coleccionador Arthur de Sandão, director do Museu Municipal de Viana do Castelo, a quem, em 1966, foi atribuído o «Prémio José de Figueiredo» da Academia Nacional de Belas-Artes.



Uma das mais belas peças do leilão: mesa para jogo, do período transitório D. José—D. Maria

Da raridade e valor das peças em leilão diz bem o facto de se elevar a alguns milhares de contos o preço inicial que, como se verá a partir do próximo dia 15, atingirá verbas impressionantes para o nosso meio. O interesse manifestado compreende-se em presença de algumas peças notáveis, como sejam os dois armários (cuja descrição, aliás, vem publicada no livro «O móvel pintado em Portugal»); as duas terrinas de cabeça de javali e peixe goraz; o maravilhoso «caranguejo» de louça da China, que só por si vale largas dezenas de contos; o jarro com tarja policromada; a pequena terrina formato «Pato», com armas episcopais, do período «Tomás Bruneto»; um par de cabaças de porcelana da China, do ultimo período de «K'ang-Hsi»; a mobília de sala D. José, conjunto raríssimo; o contador filipino, de pau-santo com filetes de marfim...

A enumeração de todas as raridades expostas tornava-se necessáriamente fastidiosa. Terão ocasião de admirá-las (e de adquiri-las quem tiver poder bastante...) os presentes ao leilão, a partir do dia 15 até 18 deste mês, na galeria «Dinastia».

...Decerto mais uma manifestação do destino que há séculos têm perseguido a riqueza artística do nosso País: a dispersão, a fuga, peças que deviam constituir património nacional ficam sujeitas ao «quem dá mais».

E o senhor Quem Dá Mais pode, trazer os bolsos cheios de dólares e de libras... Até quando a tradição, em questões de obras de arte, não deixará de ser mais do que uma figura de retórica? Até quando se perderá o amor da tradição viva que é a arte de um povo?

REUNIÃO DE EXPEDICIONÁRIOS

ABRANTES, 11 — Num dia de Junho a anunciar brevemente, vão reunir-se nesta cidade, em festa de que publicaremos o respectivo programa, os antigos expedicionários do segundo batalhão do Regimento de Infantaria 2, a Angola, Moçambique e Timor. Os interessados devem escrever para a Rua S. Pedro, n.º 14, r/c., em Abrantes.

VAMOS ELEGER A PRINCESA DAS «TEEN-AGERS»

Rita Mattos Chaves: dirige uma «boutique» e está perfeitamente identificada com os anseios da juventude. Tem 18 anos e aspira ao título de princesa portuguesa das «Teen-Agers»

QUINTA-FEIRA: A SENSACIONAL ELEIÇÃO

TERMINOU HOJE a inscrição que habilita qualquer rapariga portuguesa, de idade entre os 16 e os 20 anos, a concorrer ao título de princesa das «teen-agers»: até amanhã, na redacção da revista «Magazine» (Rua das Chagas, n.º 17, 1.º, em Lisboa) recebem-se essas candidaturas, desde que os boletins mencionem, claramente, o nome, idade, morada e profissão ou actividade da concorrente e, bem assim, tenha em anexo uma foto de busto e outra de corpo inteiro, para apreciação de um júri que escolherá as dez finalistas do certame nacional.

A eleição da princesa portuguesa das «teen-agers» é uma iniciativa do semanário «Magazine», com o patrocínio do «Diário de Lisboa». No próximo dia 15 (quarta-feira) a Bayer oferecerá um almoço, no Hotel Império, às dez finalistas: será o primeiro encontro das raparigas com possibilidades de atingir a famosa passarela de Chicago, e o título de «International Teen Princess».

Quinta-feira, no terraço do Hotel Rex, a Imprensa, a Rádio e a Televisão reunem-se num «cocktail»: então, será eleita a rapariga portuguesa que, em princípios de Junho, estará nos Estados Unidos da América do Norte. Um passeio que pode valer outro bem mais fabuloso: a volta ao Mundo, sem o menor dispêndio financeiro — prémio que aguarda a International Teen Princess.

● OS PRÉMIOS

Para a rapariga que obtiver o título de princesa portuguesa das «teen-agers» há muitos e valiosos prémios. Assim, à vencedora absoluta pertencerá a deslocação aos Estados Unidos da América do Norte, através dos excelentes aviões da TAP (viagem também para uma acompanhante); estadia pelo período de uma semana em excelente hotel da famosa organização Hillton; guarda-roupa completo com «toilette» de noite, vestido para desporto e fato de passeio, um fato de banho desenhado em modelo exclusivo pela Loja das Meias; dez pares de meias, para «toilette», em fantasia, como lembrança da Meia de Vidro; um secador de cabelo «Morphy Richards», com estojo, oferta da Sida-Sueca; um vestido bordado de «cocktail», oferecido pela Lanalgo e, òbviamente, um dos dez vestidos que a Bayer oferece às raparigas que chegarem à final portuguesa.

● CONCORRENTES

Já patenteámos, nas colunas do «Diário de Lisboa», algumas das «teen-agers» que podem ser classificadas para o desfile final. Cabe hoje a vez de oferecermos ao leitor a imagem de Rita Mattos Chaves, de 18 anos de idade. Dirige uma «boutique», está perfeitamente identificada com os anseios da juventude e candidata-se, com o somatório de atributos que se nota, ao título de princesa portuguesa das «Teen-Agers». Mais uma rapariga para quem o mais belo sonho da juventude pode tornar-se realidade.

As dez finalistas são penteadas pelo «Centro de Marifrança», Av. Visconde Valmor, 15, 1.º.

Cazal-Ribeiro seguiu para Angola para trazer o corpo do filho morto na queda de um helicóptero

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas distribuiu ontem o seguinte comunicado:

«Em desastre ocorrido em operações na serra de Canzundo, no Norte de Angola, próximo da Fazenda Maria José, ficou totalmente destruído um helicóptero da Força Aérea.

Por motivo do acidente, morreram o piloto, tenente piloto-aviador José Maria do Cazal-Ribeiro de Carvalho, filho de Francisco Cabral Moncada do Cazal-Ribeiro de Carvalho e de Elizabeth Ana Maria Presler Aranha de Carvalho, natural de Lisboa, e o primeiro-cabo mecanico de material aéreo, António Pinho Brandão, filho de Manuel de Pinho Brandão e de Tete da Silva, natural de Bolama (Guiné).

Devido ao acidente, também ficou ferido ligeiramente, o segundo-sargento pára-quedista metralhador, António Jacinco Mateus, que se encontra internado na enfermaria de Negage.»

O referido oficial completaria 25 anos em Agosto próximo, era filho do deputado Cazal-Ribeiro, membro da comissão executiva da U. N., casado com a sr.ª D. Maria Teresa Martins Santos Silva de Carvalho pai de dois filhos de tenra idade; e sobrinho da sr.ª D. Cecília Supico Pinto, presidente do Movimento Nacional Feminino, casada com o dr. Luís Supico Pinto, presidente da Camara Corporativa.

Tinha sido promovido a alferes em Novembro do ano passado, depois do curso de Aeronáutica na Academia Militar e do tirocínio de piloto na Base Aérea 1, em Sintra. Seguira em Janeiro ultimo para Angola, em comissão de serviço.

Seu pai partiu ontem para Luanda, a fim de tratar das diligências necessárias para a vinda do corpo para Lisboa.

No encerramento das comemorações do Cinquentenário de Fátima o bispo de Leiria dirige-se aos diocesanos

Por motivo do encerramento das comemorações do cinquentenário das aparições de Fátima, que se iniciaram com a presença do Papa Paulo VI, o sr. D. João Pereira Venâncio, bispo de Leiria, dirigiu-se, em «carta pastoral», aos seus diocesanos.

Começando por historiar a vida de Fátima, afirma, a certa altura, que «a história destes cinquenta anos está cheia de graças e acontecimentos tão extraordinários que não é fácil resumi-la nos estreitos limites duma exortação pastoral.»

Referindo-se aos empreendimentos levados a cabo na Cova da Iria, pergunta: «Como foram possíveis tantas obras?», responde com as palavras do sr. D. José Alves Correia da Silva, primeiro «bispo de Fátima»: «Como é grande a força da fé!» E acrescenta: «As construções materiais não são mais do que um símbolo e suporte humano das grandes realidades do espírito, de que Fátima tem sido centro irradiador para todo o País e para o Mundo inteiro.»

Dedica-se depois à análise das relações do Concílio Ecuménico Vaticano II com o caso de Fátima, sublinhando que aquele foi o primeiro concílio a evidenciar o justo lugar do carismo na Igreja. E salienta que, segundo o texto oficial daquele Concílio, «estes carismas devem ser recebidos com acção de graças e consolação, por serem muito acomodados e úteis às necessidades da Igreja.»

O facto de o cinquentenário de Fátima ter coincidido com a celebração mundial do «Ano da Fé» merece do sr. D. João Pereira Venâncio as seguintes palavras: «Ressalta a relação intima da Mensagem de Fátima com o Ano da Fé; nessa relação mútua vital deve centrar-se a visão do futuro, após o glorioso cinquentário que se encerra.

E termina: «Concluído este primeiro cinquentenário, vamos encetar o segundo e todos naturalmente desejamos, com ardor, ser dignos dos que nos precederam e dormem agora o sono da paz.

«Importa, por isso, que não deixemos perder nenhum dos meios de acção que recebemos; mas todos vamos estar atentos ao que a Santa Igreja, a quem pertencemos e amamos, nos for propondo, conforme os tempos.»

VAI REALIZAR-SE A 50.ª EXPOSIÇÃO CANINA INTERNACIONAL DE LISBOA

É aguardada com muito interesse a 50.ª Exposição Canina Internacional, que decorrerá no Jardim Zoológico de Lisboa nos dias 1 e 2 de Junho, com o patrocínio do nosso prezado colega «Diário de Notícias» Os organizadores do certame pretendem manter a craveira atingida nas realizações anteriores, tendo em vista que a exposição goza já de grande prestígio além-fronteiras.

No júri estão alguns nomes de projecção mundial, que propositadamente se deslocam a Lisboa. Assim, C. N. Davidson e C. Dangerfield (juízes «all-round» do Kennel Club) e Antonino Forzano (reconhecido pela Fédération Cynologique Internationale) alinharão com os mais distintos peritos nacionais, como sejam o eng.º Manuel Ibarra Mora, e os drs. Luís Navarro Brasão, Fernando de Sousa Silveira, Abel Bebiano Moutinho, António Rodrigues Ribeiro, António Cabral (presidente da direcção do Clube Português de Canicultura), José Maria Pereira Junior, José Relvas Pires e Artur Rios Nunes Salvador, numa garantia da competência dos julgamentos e da envergadura da causa.

A avaliar pelo número de inscrições já chegadas ao Clube Português de Canicultura, esta 50.ª Exposição aliará ao ambiente de grande parada de elegância e de festival de distinção verificado nos outros certames congéneres, ainda a espectaculosidade da concorrência, que promete ser verdadeiramente invulgar.

E lembra-se, a propósito, que pouco tempo falta para o encerramento do prazo de inscrição que termina já no dia 18. Até lá, os respectivos boletins ainda podem ser entregues, devidamente preenchidos e assinados, na sede do referido clube, Praça D. João da Câmara, 4, 3.º, em qualquer dia útil, das 15 ás 20 horas.

«Vida Mundial»

Com o último número (1509), entrou a «Vida Mundial» de novo formato no seu segundo ano de publicação.

Semana após semana, a revista impôs-se como veículo noticioso e de divulgação do panorama político nacional e internacional.

Importantes exclusivos, bem como correspondências do estrangeiro, proporcionaram aos seus numerosos leitores um «à la page» notável.

Da direcção do sr. eng.º Francisco Eugénio Martins, a «Vida Mundial», cuja redacção é chefiada por Júlio de Sousa Martins, certamente que, no decurso do presente ano, manterá o mesmo nível que está na base do seu êxito.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um embrulho com documentos da sr.ª D. Ana Maria José da Silva Almeida; o passaporte e outros documentos da sr.ª D. Eulália da Silva Baptista; o bilhete de identidade da sr.ª D. Henriqueta Maria Fragoso; um cheque percatório e selos fiscais; um par de óculos; um sapato de criança; uma carteira com documentos do sr. António Maria Martins de Oliveira; e um cartão do sr. Fernando Filipe.

— Também ali se encontram, entregues pela Carris: chapéus-de-chuva, porta-moedas com dinheiro, luvas desirmanadas e pares de luvas, embalagens com doces, alfinete de fantasia, estojo com caneta e lápis, chinelo, pasta com amostras, caderno com apontamentos, «dossier» com apontamentos, livro, esquadro, gabardina, embrulho com calças e diversas argolas com chaves.

TAUROMAQUIA

Cavaleiros portugueses em Espanha

JEREZ DE LA FRONTERA, 11 — (A. N. I.) — Na corrida de toiros para cavaleiros e rojoneadores realizada ontem em Jerez de la Frontera, saíram reses de Barcial, que cumpriram, para os portugueses David Ribeiro Teles (ovação e volta) e José Maldonado Cortes (orelhas, ovação e volta aos ombros), e para os espanhóis Angel Peralta (orelha), Rafael Peralta (orelha) e Fermín Bohorquez (orelha) e António Vargas (orelha).

RECTÂNGULOS DA VIDA

por MARIA JUDITE DE CARVALHO

OS PASSEIOS NÃO SÃO PARA PASSEAR

E deviam ser, o nome o diz. Nada mais agradável do que caminhar lentamente, ao acaso, sem ir para, sem vir de. Deixarmo-nos ir, pararmos de vez em quando a olhar para uma montra, a observar um objecto gracioso, um tecido bonito. Fazer cálculos. Ora vejamos... Duzentos e quarenta vezes três... Não, não posso, adiante Irmos andando sem apressar o passo. Voltar atrás às vezes. Refazer a conta. Encontrar duas mulheres que conversam, ouvir de passagem três ou quatro frases à Ionesco, em que não se diz nada mas em que se gastam palavras e palavras e palavras. Depois continuar um caminho sem objectivo concreto.

Mas não, já não pode ser assim. Porque os passeios já não são para passear.

Onde isso vai! Dantes havia mesmo o Passeio Público, mas nesse tempo parece que a gente não era muita e que o tempo sobejava. As horas do dia eram mais longas. Depois puseram-se a encurtar gradualmente e o dia vai-se num abrir e fechar de olhos. E as pessoas que geralmente enchem os passeios não se atrasam e têm sempre — quase sempre, claro que há excepções —, que estar a determinada hora num lugar determinado, nem que se trate de um lugar onde vão gastar o tempo, conversando. Olham para as montras, sem dúvida, mas habituaram-se a dar uma vista de olhos, em trânsito, a não fazer grandes paragens. Não, os passeios não são para passear.

Outra coisa são os corredores. Eles também não são para correr, embora o nome que continua a ser-lhes dado nos possa induzir em erro. É que os prédios modernos são extremamente indiscretos no que respeita a ruídos, e os meninos de todos os andares com vizinhos por baixo deviam ser ensinados a não correr pelos corredores com a descontracção de quem está num jardim, por baixo do qual só morassem os antípodas. Ora a verdade é que a casa estremece, os tectos estalam e as lâmpadas fundem-se. E claro que o ruído incomoda as pessoas que também estão na sua casa.

Em suma, os passeios de hoje são bons para correr e os corredores para passear.

Ora diga-nos...

— Já tem programadas as suas férias grandes?

Finalmente, o sol parece estar a instalar-se com ar de quem fica para o Verão. O que, diga-se de passagem, já não é sem tempo. E, assim sendo, as pessoas começam a lembrar-se com mais insistência das férias grandes (grandes... é uma força de expressão, muitas vezes) e fazer planos, se é que os não tinham feito já. E daí a razão da nossa pergunta de hoje...

● *... a que começou por responder o sr. José António de Sousa, empregado de escritório:*

— Já tenho as férias programadas, sim senhor! São nas duas semanas intermédias, quero dizer: do meio, de Setembro. Vou até ao Algarve. Sou de Monchique: fico no campo e vou todos os dias á praia.

— Todos os dias, quer dizer sempre que o tempo o permite?

— E permite sempre, de um modo geral. Já tenho tomado banho na Praia da Rocha, nos meses de Janeiro e Fevereiro.

● — Tenho direito a doze dias de férias — *afirmou-nos o sr. Francisco Carvalho Martins, cantoneiro da Camara Municipal* — que devo gozar em Setembro. Com certeza vou até Vila Nova de Seia, concelho de Góis, um bocado acima de Coimbra. Tenho lá meus pais e meus irmãos, que são agricultores, cultivam umas territas (poucas) que lá têm

— E que faz lá nesses dias?

— Arranco umas batatitas, corto mato e lenha, faço o que é preciso.

— Então isso não chegam a ser férias?

— Pois não, mas tem de ser assim. Os pais estão velhotes e tenho de os ajudar.

— Mas não descansa nada...

— Isso é verdade. E bem precisava de descanso: trabalho oito horas na Câmara todos os dias e ainda tenho um *biscato* de mais quatro horas.

● *Por último, João Manuel Nascimento Ricardo, também empregado de escritório, disse-nos:*

— Nas três últimas semanas de Agosto é que terei as minhas férias, que vou passar ao Fundão, terra da minha mãe.

— ?

— É claro que gostava mais de ir até uma praia, mas falta o principal — o dinheiro.

— Como passa o tempo no Fundão?

— Passeio, vou até á piscina («ah!, é verdade, o Fundão tem piscina»), dou umas voltas pelo campo. Ainda o pior é o calor...

A TAP OFERECEU UM DONATIVO PARA A CRIAÇÃO DA SALA PAULO VI NA UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

Ao começo da tarde de hoje, o conselho de administração dos Transportes Aéreos Portugueses esteve no Patriarcado, onde entregou a D. Manuel Gonçalves Cerejeira um donativo de 248 798$00, correspondente á receita do voo do Santo Padre e comitiva, de Roma a Monte Real, a caminho de Fátima, em Maio do ano passado. Tal donativo, entregue pelo eng.º Vaz Pinto, destina-se á Universidade Católica Portuguesa, com vista á criação, na mesma, de uma sala com o nome de Paulo VI.

Ao proceder á entrega, o presidente do conselho de administração da TAP recordou a honra de tal visita cujo primeiro aniversário aquela empresa quis assinalar condigna e festivamente. O cardeal-patriarca de Lisboa agradeceu a oferta.

Para comemorar a data, depois de amanhã, a TAP vai apresentar, nas montras de todas as suas delegações, ornamentações alusivas ao acontecimento.

Por outro lado, á hora a que nos diferentes locais corresponder ás 9 e 45 de Lisboa — momento preciso em que o avião pontifício aterrou na pista do aeródromo de Monte Real — serão acesas velas alusivas, especialmente encomendadas. Além disso, a montra de Nova York apresentará um modelo á escala do avião pontifício, mostrando o arranjo interior do mesmo.

AINDA NÃO FOI APROVADO O CEMITÉRIO PRIVATIVO DA OBRA DO «CALVÁRIO»

A propósito da local que publicamos, com o título em epígrafe, recebemos um ofício assinado pelo dr. António Pedrosa Pires de Lima, director-geral da Administração Política e Civil. Para devido esclarecimento dos nossos leitores, transcrevemos a seguir o ofício em questão.

«*a*) Só em 21 de Março do ano corrente, deu entrada nesta Direcção-Geral o pedido da obra do «Calvário», dirigido ao Governo, através dos Ministérios do Interior e da Justiça, para instituir o cemitério privativo, o qual, aliás, já fora construído e utilizado independentemente da autorização que a lei exige;

b) Em 28 do mesmo mês de Março, foi a pretensão submetida á consideração da Camara Municipal, com esclarecimento nos termos seguintes:

«Conforme resulta da alínea *b*) do art. 257.º do Código de Registo Civil, a construção de cemitérios privativos depende de autorização de Suas Excelências os ministros da Justiça e do Interior, precedendo parecer favorável das autoridades sanitárias (delegado ou subdelegado de saude) e das camaras municipais respectivas; no entanto, tal autorização só poderá ser concedida desde que se trate de reservar locais para o enterramento de «pessoas de determinada categoria», entre estas se contando as de «certa nacionalidade, confissão ou regra religiosa».

Ora, mao grado o facto de a enumeração feita na alínea *b*) do art.º 257.º acima aludido ser exemplificativa, e não taxativa, creio que não se enquadrará no espírito do preceito citado a construção de cemitérios privativos em casos como o presente, em que a unica razão invocada em favor da pretensão formulada consiste na insuficiência dos cemitérios publicos para atender as necessidades resultantes do elevado movimento obituário.

A meu ver, o motivo exposto constituiria antes fundamento para que, com observancia do estabelecido no Decreto n.º 44 220, de 3 de Março de 1962, e tomando em linha de conta os elementos a que alude o respectivo art.º 8.º, se encarasse a ampliação dos cemitérios publicos existentes ou se promovesse a construção de novos cemitérios publicos.

Todavia, conforme se verifica pelos documentos anexos, a entidade peticionária já fez construir em terreno seu cemitério destinado ao enterramento das pessoas albergadas no seu estabelecimento e que hajam falecido; assim, e desde que se entenda que, pelos motivos atrás apontados, não será viável a concessão da autorização solicitada, creio que o assunto só poderá ter como solução a aquisição, pela Camara Municipal de Paredes ou pela Junta de Freguesia de Beixe, do cemitério já construído, o qual viria a ter carácter publico.»

Aguarda-se, presentemente, que a Obra do «Calvário» se pronuncie acerca do que foi sugerido á Camara Municipal;

c) Do exposto se conclue não haver, por parte do Ministério do Interior, a menor responsabilidade na situação criada.»

PAQUETE «UÍGE»

É esperado em Lisboa na próxima segunda-feira vindo dos portos de Angola, o paquete Uíge a bordo do qual regressa ao continente um contingente de tropas, que acabou de cumprir a sua missão de soberania em terras de África.

Festas associativas

Haverá festas com bailes e diversos atractivos, entre outros, nos seguintes locais: esta noite, na Casa do Minho, na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, na Casa do Concelho de Gouveia, no Ginásio Clube de Corroios (organizado pelo Clube Desportivo «Os Celtas» de Setúbal) e na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro; amanhã á tarde, na Casa do Algarve, no Centro Espanhol, no Grupo de Instrução Popular de Amoreira, na Casa do Concelho de Gouveia, na Casa do Alentejo e na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro; e á noite, na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, no Clube Estefânia, no Grupo Desportivo Operário e na Casa de Lafões.

TRANSFERIDA para uma clínica a senhora vítima de acidente na estrada de Sintra

Durante a madrugada, foi transferida para uma clínica particular a sr.ª D. Cristina Cândida do Rosário Penha Pratas, de 37 anos, residente no Lobito e passando férias em Pernes, que ontem, cerca de meia-noite, foi vítima de um acidente na estrada de Sintra, quando uma furgoneta foi embater com o carro por ela conduzido.

O condutor da furgoneta, sr. Carlos Baptista, de 29 anos, o único a sair ileso do acidente, foi detido. Entretanto, o jornaleiro sr. António Francisco Brás, que viajava juntamente com outro jornaleiro, António Francisco Baptista (morto), continua internado em estado grave no Hospital de São José.

A lotaria de ontem

As «rodas» da lotaria decidiram ontem, uma vez mais, o destino de alguns milhares de contos. Foram sorteados, precisamente, 8043 prémios num total de 7425 milhares de escudos. Os três milhões e meio da «taluda» foram apregoados ao n.º 14 897 e, os 2.º e 3.º prémios, respectivamente aos numeros 30 236 e 34 284. Após a formação dos 45 numeros, a que couberam as quantias mais elevadas, apuraram-se os grupos de algarismos finais. Assim são premiados com 1250$00, no bilhete, os numeros terminados em 517, 637 e 987; com 1000$00, os terminados em 084, 106, 108, 224, 563, 698 e 740; com 750$00, os terminados em 67 e com 500$00, os terminados em 02 e 96. Finalmente, todos os restantes numeros cujo ultimo algarismo seja 7, têm direito ao prémio de 250$00 (terminação).

Sexta-feira próxima realiza-se mais um sorteio com esquema idêntico de prémios.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

MARIA VITORIA

«Pão, Pão... Queijo, Queijo»

Constituiu notável sucesso a estreia, em palcos de revista, da grande atracção italiana «The Modern Five», vedeta prestigiosa das melhores quarteladas mundiais, agora a enriquecer o espectacular elenco da revista «Pão, Pão... Queijo, Queijo», a caminho de um ano de permanência no cartaz. «The Modern Five», turbilhão de ritmos e acrobacias, é uma das mais cotadas atracções até hoje apresentadas em tablados de revista, arrancando do mais exigente espectador as mais entusiásticas ovações.

Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, a revista «Pão, Pão... Queijo Queijo», ostenta classificação ímpar: dois «Prémios de Imprensa» destacam o alto mérito do texto de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e João Nobre, o par de fazerem justiça à popularidade e ao talento de Mariema, classificada como «a actriz do ano». «Pão, Pão... Queijo, Queijo», tem música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto (executados sob direcção da mestra Josefina Soares nos Ateliers Paiva), coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador. No seu cartaz interpretativo, nota de muito especial relevância para Eugénio Salvador, José Viana, a estrela internacional Africa Prats, a actriz Mariema, Max, Anita Guerreiro, Dora Leal e Victor Mendes, além de referenciar o fulgurante automóvel-voador: que devora quilómetros consumindo torrentes de gargalhadas altissonantes.

Com lindíssimas mulheres em quadros de sonho e encantamento, a revista «Pão, Pão... Queijo, Queijo» representa-se todas as noites, ás 20 e 45 e 23 horas, é amanhã, ás 16 horas, no Teatro Mario Vitória.

VARIEDADES

Só até amanhã «O Comissário de Polícia»

Impreterívelmente, termina amanhã a carreira da magnífica farsa «O Comissário da Polícia», que a Companhia de Teatro Experimental de Cascais tem apresentado, com o maior êxito, no Teatro Variedades

Encenada por Carlos Avilez, a farsa «O Comissário de Polícia» marcou o reaparecimento de Mirita Casimiro ante as plateias da capital, num desempenho verdadeiramente marcante da sua classe e do seu fulgurante talento. Ao lado de Mirita, merece todo o destaque a interpretação de Mário Pereira, que cintila num elenco em que também brilham Fernanda Coimbra, Maria do Céu Guerra, Zita Duarte, Lia Gama, João Vasco, Santos Manuel e António Marques. «O Comissário de Polícia» tem coreografia de Agueda Sena, versos de César de Oliveira e cenários e figurinos de Pinto de Campos.

A B C

«Arroz de Miúdas» — a mais aplaudida das revistas

Em pleno terceiro mês de absoluto êxito, a revista «Arroz de Miúdas» cota-se como o grande acontecimento do ano no campo do teatro musicado. Revista de três estrelas, a mais considerada por crítica e público, oferece a graça, o luxo e a brejeirisse da revista tipicamente portuguesa, num desfile pleno de ritmo e de colorido. «Arroz de Miúdas» é mais uma sensacional produção do empresário José Miguel, autor de tantos e tantos êxitos, escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, musicada por João Nobre e João de Vasconcelos, e com coreografia concebida por mestre Charles. Mário Alberto, valioso artista plástico, desenhou os figurinos e dirigiu a montagem e José Manuel assinou a coreografia. O guarda-roupa, moderno e original, foi executado nos Ateliers Paiva, sob direcção de Josefina Soares.

Para interpretar «Arroz de Miúdas» formou-se um elenco onde não há economia de vedetas, um elenco formado por Aida Baptista, Carlos Coelho, Natalina José Oscar Acúrsio, Delfina Cruz, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, Guida de Carlo, Fernando Franco, Elizabete, Nela Duarte, as bailarinas internacionais Jacqueline, Khaty e Clarysse, os bailarinos Ribas e Orlando, um gracioso friso de «girls» e, ainda, a grande atracção do espectáculo, a presença do actor-cantor Tony de Matos.

Êxito total para «Arroz de Miúdas», a triunfal revista do momento que se representa, diàriamente, em duas sessões ás 21 e 23 horas. Domingo, também, «matinée» ás 16 horas. A bilheteira do A B C abre ás 13 horas

mercado de Abril

ZONA DE BELÉM

Abril em Portugal

COMISSARIADO DO TURISMO

CENTRO DE VENDA DE ARTESANATO

Com a colaboração do Fundo de Fomento de Exportação

● ÀS 16 HORAS ●

CONCERTO PELA

BANDA DA MARINHA

Por gentileza do Ministério da Marinha

Às 14.30, 19 e 21.30 horas

RANCHO REGIONAL DE PAÇOS DE BRANDÃO

ÀS 16, 19 e 22.30 HORAS

RANCHO FOLCÓRICO DO CARTAXO

ÀS 17, 18 e 20.30 HORAS

BANDA DA IMPARCIAL DE 15 DE JANEIRO DE 1898—ALCOCHETE

ÀS 23 HORAS

MARCHA DE ALFAMA

CHARANGA DE ALFAMA

FRAGATA DO TEJO

Fundeada junto á muralha com acesso pelo Centro de Artesanato

Com a colaboração da JUNTA NACIONAL DO VINHO

— das 13 ás 15 horas —

CALDEIRADA A FRAGATEIRA

— das 16 às 22 horas —

PROVA DE VINHOS DE MARCA

— A partir das 23 horas —

CEIA COM SERVIÇO DE VINHOS DE MARCA

e café do Ultramar Português com a colaboração do FUNDO DE FOMENTO E PROPAGANDA DO CAFÉ

FADOS por Ada de Castro acompanhada pelos guitarristas António Cheinho e José Maria Nóbrega

TELEFONE 61 37 12

RESTAURANTE DO MERCADO

(COM SERVIÇO DE BAR)

Para divulgação da Cozinha e dos Vinhos Portugueses

Colaboração da Junta Nacional do Vinho e outros Organismos Vinícolas, bem como do comércio da especialidade

HOJE	AMANHÃ
JANTAR	ALMOÇO
SOPA DA PANELA	SOPA DE FAVAS
PESCADA NO FORNO À AVÒZINHA	ENSOPADO DE ENGUIAS À AVEIRENSE
PERDIZ À CONVENTO DE ALCÂNTARA	LEITÃO ASSADO À MODA DA BAIRRADA
CREME CELESTE DA ABADIA	FATIAS DOURADAS
VINHOS	VINHOS
F. R. CARIGNAN (branco) — Casa Agr. Francisco Ribeiro DOUREM (rosé) — Soc. Com. Abel Pereira da Fonseca DÃO «BORGES» (tinto) — Soc. Vinhos Borges & Irmão	VINHO VERDE «LAFÕES» (branco) — Ad. Coop. de Lafões QUINTA DO AVELAR (rosé) — João Camilo Alves MONTE CRASTO (tinto) — Caves de Monte Crasto

Café do Ultramar Português com a colaboração do FUNDO DE FOMENTO E PROPAGANDA DO CAFÉ

À noite: FADOS por Maria do Rosário Bettencourt, Mercês da Cunha Rego, Manuela Novais, José Julio de Moraes e João Braga com os guitarristas Fontes Rocha e Julio Gomes

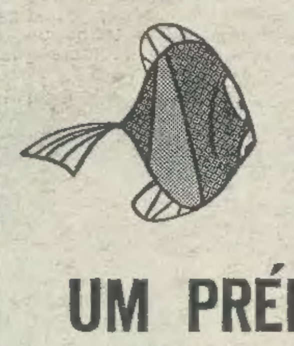
(para maiores de 12 anos)

Preço por refeição (tudo incluído) .... { Almoço 90$00 / Jantar 100$00

Reserva de mesas pelo telefone 61 37 13 das 10 às 19 horas

Abertura: 12 horas — Encerramento: 24 horas

VISITE



a casa da menina pescadinha

NO ESPELHO DE ÁGUA

(JUNTO AO MERCADO DE ABRIL)

TODOS OS DIAS DAS 16 ÀS 24 H.

UM PRÉMIO PARA CADA VISITANTE

Várias atracções: Veja-se na TV; prove o peixe frito; habilite-se às conservas, às loiças e copos da Menina Pescadinha

NO RESTAURANTE:

Os já famosos jantares de peixe e marisco

EMENTA DE HOJE

SOPA DE PEIXE
AMEIJOAS AO NATURAL
CALDEIRADA À «GEL-MAR»
PUDIM FLAN
FRUTA DA ÉPOCA
PÃO E VINHO

Preço 50$00

Reserva de mesas pelo telefone 610494 das 10 às 19 horas

VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO apresentam

TEATRO VILLARET

HOJE, 2 SESSÕES, às 21 e às 23 h. — ADULTOS
DOMINGO «MATINÉE» ÀS 16 HORAS

ÚLTIMOS DIAS

Artur e Anabela

«AGARRA QUE É MILIONÁRIO»

com Henrique Santana, Irene Isidro e Artur Semedo, Tomás de Macedo e Anabela

III CICLO DO TEATRO AMADOR NA EMPRESA

Organizado pelo G. de Teatro da S. C. de Cervejas

DIA 13 ÀS 18.30 H.

«A SOGRA DE LUIZ XIV» de Feydeau

«O MESTRE» de Ionesco (Adultos)

pelo Grupo dos C. T. T.

TEATRO VARIEDADES

12 ANOS

★ DOIS ÚLTIMOS DIAS
★ SÓ HOJE E AMANHÃ
★ à noite: às 21.45 horas
AMANHÃ, ÀS 16 HORAS: ÚLTIMA «MATINÉE»

a grandiosa farsa

O COMISSÁRIO DE POLÍCIA

para reaparição de
★ MIRITA CASIMIRO
ao lado do actor
★ MÁRIO PEREIRA
e de um grande elenco!

VERDADEIRO FESTIVAL DE GARGALHADA encenado por CARLOS AVILEZ

INSTITUTO DE BELEZA HELENA RUBINSTEIN

AVENIDA DA REPÚBLICA, N.º 1

COMUNICA QUE ACABA DE REGRESSAR DE PARIS A DIRECTORA EM PORTUGAL

ESTER TEIXEIRA

QUE NAQUELA CIDADE EFECTUOU UMA ESTADIA DE REFRESCAMENTO PROFISSIONAL, TENDO-SE IDENTIFICADO COM OS NOVOS MÉTODOS E TÉCNICA DA MODA ACTUAL, ENTRE OS QUAIS A «MAQUILLAGE ORBITAL» QUE ESTE AFAMADO INSTITUTO DE BELEZA APRESENTA EM EXCLUSIVO.

«VIRA DO MINHO»

RESTAURANTE TÍPICO

(ABERTO ATÉ ÀS 3.30 HORAS)

Propriedade e direcção da artista

EDUARDA MARIA

FOLCLORE E FADO

Domingo — Rojões à moda do Minho

«QUINTA BELOAR»

RINCHOA — SINTRA (Junto á feira das Mercês)

TELEFONE 296 0496

Pensão Monumental

(Restauradores)

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21 — Tel. P. P. C. 369307

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

CORO HARMONIA — IRONSIDE — CINEMA SEM ESTRELAS — **Aquele Grupo Vocal Harmonia! Eu já não sei o que mais diga em seu deslouvor. Hão-de dizer que alguém persegue alguém, mas dessas freimas quem há que se livre? O «Harmonia» até possui vozes lindíssimas, e é isso o que me dói mais. E há trabalho, naquilo tudo. Mas compensa, o esforço? Daquela semente nasce algum fruto? Daquela actividade o que é que perdura para o património do telespectador? Todo o televisor que em cada dia não aumentar o nosso activo não merece estar em nossa casa.**

E depois? Depois são as canções todas iguais, todas frias, todas de plástico, esperem aí que vamos ali á Austria, ou á Noruega e já voltamos, e oiçam lá esta modinha croata cuja «harmonização segue os moldes canónicos», como diz o Gomes Ferreira, de olhos baixos numa voz também fria, também monocórdica, também croata. E depois a fotografia velha e a realização saltitante, saltitante como os pardais mouriscos, uma realização saltitada, do conjunto musical para o conjunto vocal, e vice-versa, com paragem de quando em quando pelo Carlos Meneses que era o convidado e parecia mal.

A seguir houve o Ironside. O paralítico da cadeira se ia envolver num caso complicado de espionagem, nada mais, nada menos que um tal Yuri, atleta de meio-fundo, por causa da namorada chamada Irene, húngara de alto coturno, e vai a namorada estava na América, América (cantem isto com a entoação do «West Side Story», é muito importante), quando o chefe da espionagem russa se chega ao pé do Ironside e começam ambos a trocar umas gracinhas, uns piropos, tá claro que o Ironside tem cá uma destas línguas!, atira-lhe logo ali umas que o outro, não lhes digo nada, até franziu as sobrancelhas, mas pensam que se deu por achado? Não deu, não senhor, até armou o sorriso mais eslavo que pode arranjar e exclamou: «Bem, chefe, vamos a umas tréguas! o que nós queremos é que descubra onde se encontra o nosso Yuri». nesse instante já o Yuri se transformara em sul-americano, bronzeara a pele e cantava o cha-cha-cha. Foi então que se deu o tal caso da namorada, a Irene, enfim, foi uma maçada, mas que se há-de fazer, no entanto, mercê de um engenhoso truque funerário do Ironside o Yuri pôde ser salvo e em breve a linda Irene irá ter com ele e serão muito felizes e terão muitos ianquezinhos louros.

O filme incluído na rubrica «Cinema sem estrelas». Intitulava-se: «Em louvor do 502». Parece coisa de romance policial, t'arrenego! Mas não era. Quando no *Big-Ben* passavam dois minutos das 5 horas, o que estaria a passar-se no resto do mundo, com referência ao dia 18 de Maio de 1965?

Na realidade não estava a passar-se exactamente nada, porque os realizadores não viram nada do que se estava a passar, passaram ao largo do que realmente se passava e de quanto se passou mais não viram do que a superfície. Um passador cheio de crivos por onde toda a água se perde, eis o que nos fez lembrar esta fita incapaz de abrir caminho para o amor e para o interesse dos telespectadores.

Também era quase meia-noite. E a essa hora o que de mais urgente acontece é a necessidade de dormir, dormir... sonhar, talvez... — M. C.

FESTIVAL ARTÍSTICO AO SUL DO TEJO

Por iniciativa do artista Vitor Rosado, com a colaboração de algumas juntas de freguesia e o patrocínio de casas comerciais do Sul do Tejo, vai realizar-se o I Grande Festival Artístico ao Sul do Tejo.

São admitidos a concurso cançonetistas, acordeonistas, declamadores e conjuntos musicais.

O regulamento encontra-se á disposição de todos os interessados na Avenida da Bela Rosa, n.º 106 — Alhos Vedros.

Em RIO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto, n.º 20.

HOJE PODE VER...

● Às 21 e 55: Folhetim

O folhetim desta noite inclui a 2.ª parte da série «Playhouse» e intitula-se «Herança Amarga», que será interpretado pelos artistas Franchot Tone, Elizabeth Montgomery, Robert Middleton, James Drury e Henry Hull, numa realização de Paul Wendokos.

Felicitações de Beckett para a Casa da Comédia

A Casa da Comédia recebeu uma carta de felicitações do dramaturgo Samuel Beckett, autor da celebrada peça «Os Dias Felizes», que a Casa da Comédia está a representar com o maior êxito desde Março no seu pequeno Teatro de Bolso das Janelas Verdes.

Compromissos anteriores de repertório têm sido preteridos para dar satisfação á curiosidade de um vasto sector de público de todas as categorias sociais, que tem acorrido a este importante acontecimento da vida artística de Lisboa.

A brilhante interpretação de Glicínia Quartin, coloca-a a par das grandes personagens criadas pelo Teatro Becketiano, como foi reconhecido pela crítica especializada.

A peça vai á cena, em espectáculos para maiores de 17 anos, todos os dias, ás 19 horas, excepto ás segundas-feiras, para descanso da companhia.

TV FOGUETE — Telefone 835299

Assistência permanente em Rádio e T. V. ao domicílio

LATINA

mais 3 presenças em pontos importantes de MOÇAMBIQUE

abertura sucessiva de 3 Agências

PORTO AMÉLIA - dia 7
ANTÓNIO ENES - dia 8
TETE - dia 9

BANCO DE CRÉDITO COMERCIAL E INDUSTRIAL

Agências em ANGOLA e MOÇAMBIQUE

Luanda • Carmona • Benguela • Sá da Bandeira
Lobito • Negage • Porto Alexandre • Moçâmedes
Nova Lisboa • Cabinda • Malange

Lourenço Marques • Nampula • Vila Trigo de Morais
Beira • Quelimane • Maxixe • Machava • Porto Amélia
António Enes • Tete

Associado e correspondente do

BANCO BORGES & IRMÃO

TEATRO AMADOR NA EMPRESA

«O PEDIDO DE CASAMENTO», de Tchekov e «A MENINA CASADOIRA», de Ionesco pelo Grupo da Misericórdia

Com um espectáculo do grupo cénico da Santa Casa de Misericórdia de Lisboa prosseguiu, ontem, no teatro Villaret, o III Ciclo de Teatro Amador na Empresa, que ali tem estado a decorrer, numa organização do grupo de teatro da Sociedade Central de Cervejas.

Além da peça de Ionesco (de representação obrigatória, como se sabe), foi apresentada uma pequena obra de Tchekov, «O Pedido de Casamento», das mais conhecidas peças em um acto do genial dramaturgo russo. Nenhum autor dramático poderia ser tão bem recebido como Tchekov num festival que se caracteriza por uma homenagem a um dos mais altos expoentes do teatro moderno. E isto porque o teatro do autor de «Os malefícios do tabaco» se encontra entre as primeiras e mais importantes contribuições á renovação estilística e estética da arte teatral. Com Tchekov nasce, de facto, uma nova visão da função do teatro, um novo método expositivo, um novo diálogo, que se insurge contra a oratória, a declamação e a retórica, e lança as primeiras raízes do teatro tal como o entenderam, neste século, um Brecht, um Ionesco, um Beckett, um Arratal, um Pinter. No «Pomar das Cerejeiras», por exemplo, a cena do homem que, interrogado sobre se quer um comprimido, o leva á boca e engole, ao mesmo tempo que se nega a aceitá-lo, poderia integrar-se perfeitamente numa das anti-peças de Ionesco, pelo que tem de ilógico e de absurdo. Mas para lá do aspecto de revolução formal (caracterizada fundamentalmente pela acentuação do valor plástico da palavra) o teatro de Tchekov surge-nos como um campo de lúcida análise de relações sociais e de sátira impiedosa aos costumes da decadente sociedade russa dos fins do século, que o autor de «O tio Vania» estigmatizava tal como os grandes escritores seus compatriotas desse período. O «Pedido de casamento», escrito em 1888 é um acto teatral modelarmente construído, no qual se critica com humor jovial, mas directo, as relações entre o amor e o dinheiro na sociedade burguesa, e se denuncia, ainda que com ligeireza, a chamada «felicidade» conjugal, estabelecida sobre bases que não excluem o interesse de cada um dos cônjuges pelos seus bens e pelos bens de suas famílias...

Virgílio Macieira, o encenador, escolheu uma linha de realização que nos parece acertada: o fundo negro do palco, na sua nudez, acentua o novo-riquismo dos móveis, arrebicados e em quantidade excessiva; já no que respeita ás marcações, o encenador não deu á representação o ritmo que ela requeria. Isto foi bem visível sobretudo na movimentação anárquica e descontrolada do «Pai», Agostinho Moreira, e no constante «senta-levanta» do «Noivo», Francisco Santos. O primeiro, possuidor de uma boa voz, não acerta, no entanto, nas inflexões que deve dar-lhe, representando de uma maneira viva, mas desequilibrada; Olímpia Vilela, na «Noiva» ressente-se de incapacidade de voz e de evidentes defeitos de dicção; quanto a Francisco Santos, muito ao contrário, demonstra uma definida, autêntica vocação teatral, com um amadurecimento surpreendente num amador. Revelando compreensão perfeita da linha satírica do papel, representa-o servindo-se de um jogo fisionómico e de uma expressividade corporal que, acompanhadas de voz bem timbrada e de dicção segura, o impõem como um verdadeiro actor.

Na segunda peça do programa, «A Menina Casadoira», o encenador voltou a encontrar um estilo de realização que serve muito bem os objectivos de Ionesco. Numa peça sem movimentação, reduzida ao diálogo de dois velhos num banco de jardim, torna-se necessário tirar das palavras todos os efeitos possíveis. Virgílio Macieira soube dar esse desfiar de lugares-comuns (ataque do autor de «As cadeiras» ao conformismo, á banalidade e á burlesca solenidade da vida social) com a maleabilidade suficiente para evitar que a representação se tornasse monótona. Lígia Rodrigues, em «a Mulher» e Francisco Santos (em «o Homem») tiveram duas boas interpretações — especialmente, pelas razões que já acentuámos, o segundo — apesar de os respectivos papéis estarem bastante mal decorados. Agostinho Moreira fez um pequeno apontamento.

Antes do espectáculo, António Manuel Couto Viana proferiu uma palestra acerca do teatro amador e de Ionesco, que disse ser um autor anti-ideológico, o que não é verdade, e um opositor de Brecht, o que é discutível. A palestra foi muito longa.

JOAQUIM BENITE

VIDA MUSICAL

Uma conferência sobre as encenações de Wieland Wagner

Ao Instituto Alemão se deve uma das mais interessantes conferências realizadas no nosso meio sobre assuntos de ordem musical ou com a musica intimamente relacionadas. O tema era aliciante e actual: «Wieland Wagner, Bayreuth e o novo estilo de ópera». Mas o êxito residiu, evidentemente, na maneira como esse tema foi tratado: uma exposição autorizada, mas cheia de vivacidade, sem atitudes solenes, sempre claríssima e amenizada aqui e além com alguns «mot d'espirit» — mas nunca forçadamente, para meter a todo o custo uma graça dispensável e... descabida, como ás vezes acontece...

O conferente era Antoine Goléa, notável crítico e musicógrafo, particularmente atento á evolução e á problemática da musica do nosso tempo, autor de livros «agitantes» como «L'Esthétique de la Musique Contemporaine», «Vingt ans de musique contemporaine», «Rencontres avec Pierre Boulez», «Rencontres avec Olivier Messiaen» e «Richard Strauss». O ultimo em data, ao que supomos, é uma série de «entretiens» com Wieland Wagner, o neto do autor de «Parsifal» e um dos mais audaciosos encenadores modernos.

Antoine Goléa começou por aludir á personalidade humana e á formação de Wieland Wagner, o qual compreendeu que, para encenar óperas, necessitava de uma desenvolvida preparação musical (pormenor que aliás não descurou). Referiu ainda como era pobre, até há poucos anos, a vida musical em Bayreuth, para lá do festival wagneriano. Ao caracterizar a orientação de Wieland no seu esforço de actualização do Festival de Bayreuth, salientou que o célebre encenador (ainda recentemente falecido) foi norteado pela preocupação de fazer qualquer coisa de novo, mas não gratuitamente, antes procurando uma síntese musical psicológica-visual. Assim reagiu contra o falso naturalismo e o falso realismo, recorrendo, antes de mais, á «magia da luz» (que os modernos recursos eléctricos, inexistentes no tempo do avô, permitem). E acentuou como certos efeitos luminosos comunicam admiràvelmente aquela atmosfera de naturalidade e irrealidade que convêm á dramaturgia de Wagner.

Goléa apontou ainda a necessidade de que experimentou Wieland de lutar contra certos hábitos arreigados em Bayreuth, e não só aí, quando se tratava de interpretar a musica de Wagner: por exemplo, a mania de cantar forte constantemente, sem nunca *apianar*. E comentou: «Wagner não escreveu para futuros cantores chamados wagnerianos, mas para vozes que não eram pesadas, que cantavam Bellini e sabiam vocalizar».

Referiu também que Wieland escolheu como lema do seu trabalho e da sua estética uma declaração que se lê numa das cartas escritas pelo autor de «Parsifal» no fim da sua vida: «Já existe demasiado teatro convencional; é preciso inventar, á semelhança da musica invisível, o teatro invisível».

Recorrendo a diapositivos, Antoine Goléa deu uma ideia das mais importantes realizações de Wieland em Bayreuth, e pôs em destaque o sentido das suas novas encenações de «Os Mestres Cantores», despojando esta comédia musical de toda a interpretação convencional ou de inspiração mais ou menos nazista que se estabelecera havia muito.

O conferente, passou finalmente em revista outras encenações de Wieland Wagner, mas não de obras do avô. Foi caso de «Salomé» e «Elektra», de Ricardo Strauss, «Orfeu», de Gluck, «Aida», de Verdi, «Carmen», de Bizet, «Fidelio», de Beethoven (não deixando de considerar profundamente errados alguns dos princípios aí adoptados), e «Wozzek e Lulu», de Alban Bey. E revelou ainda o projecto de Wieland, infelizmente, gorado pela morte deste, de uma encenação da «Palléas et Nélisando», de Debussy.

Uma interessantíssima e instrutiva palestra, em resumo.

NUNO BARREIROS

CAPITÓLIO
Telef. 320379
HOJE, ás 21.45 h.
M/ 17 anos
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
AS TRES PERFEITAS CASADAS
de A. CASONA
com MARIANA REY MONTEIRO, Glicinia Quartin, Glória de Matos, Maria Alvim, Meniche Lopes, Paiva Raposo, Varela Silva, Batista Fernandes, Manuel Correia e o actor convidado Adriano Reys

CARLOS RAMOS

UM ELENCO DE ESTRELAS NA FESTA DE CARLOS RAMOS

Encontram-se à venda desde ontem, no Monumental, os bilhetes para a festa de consagração ao artista Carlos Ramos, um dos melhores intérpretes do fado-canção, cujos êxitos ainda andam de boca em boca.

Hoje, ás 21 e 45, aquela sala terá certamente a presença de grande número de público admirador do artista.

No cartaz figuram grandes nomes do Cinema, da Rádio e da Televisão, como Amália Rodrigues, Simone de Oliveira, Raul Solnado, Camilo de Oliveira, Lucília e Carlos do Carmo, Tony de Matos, Fernanda Maria, Carlos Barra, Maria José Valério, Armando Cortez, Francisco Nicholson e muitos outros.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO EDEN

TÍTULO — «Will Penny» («Will Penn»).
REALIZADOR — Tom Grres, 1967.
INTÉRPRETES — Charlton Heston, Joan Hackett, Donald Pleasence, etc.

Depois de terem durante muitos anos cantado a epopeia da descoberta do Oeste, os americanos resolveram-se, agora, a escrever-lhe a história. Entre a epopeia e a história tal qual foi vivida, no seu dia a dia quotidiano, debate-se hoje o *western* realmente yanque. Enquanto em Itála ou em Espanha se lhe copia os contornos (esvaziados que foram de sentido e autenticidade), na América os realizadores aprofundam uma via que, não sendo só de agora, parece querer-se intensificar ùltimamente: uma tentativa de descrição serena de um Oeste nem sempre grandioso, nem sempre heróico, nem sempre jovem. «Will Penn», vindo depois de «Shane», de «Cow-boy (Como Nasce um Bravo»), depois de «Os Pistoleiros da Noite», depois de Ford, de Mann, de Sam Peckimpah e de Boetticher, prolonga-lhes o caminho aberto, indo ao encontro do «cow-boy» solitário, desiludido, velho (Will Penn tem cinquenta anos e recusa o amor que se lhe oferece, por medo, por impossibilidade, mas, também, porque se sente um homem ultrapassado).

Em «Will Penn» não há acção épica, não há «violência explosiva» (muita das vezes gratuita e històricamente inexacta), não há grandes cometimentos, nem façanhas a imortalizar. Tom Gries preferiu a tudo isso um bom naco de paisagem inóspita, com neve, frio e vento, preferiu os sorrisos, as pequenas dores, as desilusões diárias, as fraquezas consentidas, os heroísmos necessários. Às violentas cenas de pancadaria costumadas, preferiu a luta corpo-a-corpo, imprecisa, incaracterística e desgastante. À luta com as mãos (perguntam a Will Penn: — «Tu não sabes combater com as mãos?...»), antepõe-lhe a eficácia de uma frigideira na cabeça ou de um pontapé na cara. Ao jovem combativo e vitorioso (que concretiza o ideal americano), prefere Gries o velho sem família, ressequido por inteiro, por dentro e por fora. Ao *happy-end* possível (e que até nem escandalizaria, nas circunstâncias em que termina o filme), prefere o desencontro irreversível, a solidão conscientemente assumida. Ao brilhantismo gritante de tantos e tantos exemplos, prefere o jovem Tom Gries (que aqui se estreou no cinema, vindo da TV) o documentarismo escrupuloso, feito de pequeninos apontamentos, de pormenores de elementos dispersos.

Para a realização deste filme simples, rodeou-se Tom Gries de uma óptima equipa de trabalho: um fotógrafo explêndido (Lucien Ballard, o mesmo dos «Pistoleiros da Noite», de Peckinpah), de um músico inspirado (David Raksin), de um grupo de intérpretes notáveis. Encabeçando-os a todos, Charlton Heston, de novo compondo uma figura vigorosa, entrelaçada de nervos e emoção. Vai sendo, por outro lado, cada vez mais urgente fazer a apologia deste actor, que se desdobra de filme para filme, com uma versatilidade verdadeiramente invulgar. Mais uma vez o temos num filme de um jovem, mais uma vez do lado daqueles que querem remar contra o marasmo de produção standartizada. Contracenando com ele, Donald Pleasence, compõe uma personagem curiosa, um pregador homicida e louco. De salientar, ainda, a presença (e o talento) de Joan Hackett, bem assim como as de Anthony Zerbe, Lee Majors, Quentin Dean, Ben Johnson e Slim Pickens.

Resumindo, um óptimo *western*, que irá deleitar os apreciadores de bom cinema, de um cinema que seja sinónimo de inteligência, intencionalidade, maturidade estilística e fluência narrativa, ainda que vá decepcionar, em certa medida, os *fans* do *western* de violência epidémica e de efeitos imediatos e fáceis.

LAURO ANTÓNIO

• NO CONDFS

TÍTULO — «Sete homens e uma mulher» («7 hommes et une garce» — 1966).
REALIZADOR — Bernard Borderie
INTERPRETES — Jean Marais, Sidney Chaplin, Marilu Tolo, Guy Bedos.

Todos os ingredientes de uma obra feita para consumo imediato: uma história desconexa, mas construída com peripécias de êxito certo, o elemento erótico na pessoa (algo antipática) de Marilu Tolo, algumas cenas de desenvolta pancadaria, uma reconstituição histórica bastante aceitável e uns diálogos talvez razoáveis de Cécil Saint-Laurent. O resultado é este filme de Bernard Borderie, que só difìcilmente ultrapassa a monotonia: as aventuras destes oficiais da Armada de Napoleão são, na verdade, bastante insípidas. E, se aqui ou ali há um episódio que se segue com um sorriso, falta-nos contudo uma certa coragem para desejar passar para o episódio seguinte.

Na interpretação, salienta-se pela comicidade da figura (a de um sargento gago) o actor Guy Bedos. Quanto a Jean Marais, limita-se a divertir-se alegremente com estes exercícios que lhe devem ser saudáveis. O mesmo acontece com Marilu Tolo, que, vestindo-se e despindo-se a todo o instante, pode ser que consiga fazer esquecer a sua pouca vocação para representar. E é tudo. — *E. P. C.*

REPOSIÇÕES

• NO EUROPA

TÍTULO — «Fantasia» («Fantasia»).
REALIZADOR — Walt Disney, 1940.

Sete temas musicais são ilustrados por Walt Disney neste filme desigual, capaz de melhor e do pior. Assim, a musica de Bach é ilustrada por formas abstractas; a de Tchekovski, por um desenho-bailado de flores, libelinhas, borboletas; a de Dukas, pelas aventuras do rato Mickey; a de Stravinsky, por um desenho da evolução do mundo; a de Beethoven por um desenho-«ballet» de faunos, ninfas, centauros; a de Ponchietti, por um «ballet» de hipopótamos e crocodilos; e, finalmenet, a musica de Mussorgski pela luta entre as forças do Bem e do Mal.

Com momentos admiráveis (a «Dança das Horas», o episódio de Mickey), e outros deploráveis (faunos e ninfas, etc.), este filme ocupa um lugar destacado na história da animação, como etapa a ter em conta futuramente. O próprio Disney (alguns tempos antes de dirigir «Fantasia») afirmara:

— Estamos ainda em transe de procurar o nosso caminho tirando a nossa experiência dos nossos erros — mas progredimos sem cessar em todos os domínios do nosso ofício.

E, na verdade, assim foi. Depois de Walt Disney muito se progrediu... O que não quererá dizer que ele não tenha assegurado (e merecido) o posto que ocupa na história da animação. — *L. A.*

RECINTOS DE DIVERSÕES

- Na «Adega de Évora» do Rio de Janeiro, propriedade da artista Maria da Graça, está a actuar o guitarrista Jorge Canede.
- O maestro Artur Fonseca, autor da «Casa Portuguesa» «Kamimambo» está de regresso a Moçambique.
- O Grupo Típico de Vila Franca de Xira está a actuar no restaurante «Abril em Portugal».

Manuela Novais no Mercado de Abril

MANUELA NOVAIS

Mau grado as condições do tempo, que não têm ajudado, não há dúvida de que o restaurante do Mercado de Abril, se tranformou num ponto de reunião da Lisboa que se mistura com os muitos estrangeiros que nos visitam, enchendo o recinto do restaurante.

Ele está modificado, este ano, e não deixa de ser curiosa a definição dada pela fadista Manuela Novais, quando lhe objectaram que as vozes ali se deviam perder:

— Qual quê! Parece que estamos a cantar numa catedral. Não fosse o barulho dos pratos, dos garfos e dos copos e o restaurante seria uma autêntica catedral do fado.

A jovem fadista que, na sua versatilidade, tem já editados alguns discos com canções, entrou definitivamente nos caminhos da nossa canção típica. O caso começou, por mais paradoxal que pareça, no Rio de Janeiro, onde a nossa compatriota esteve muito tempo, trabalhando no Teatro, na Rádio e na TV.

Pois Manuela Novais, quando acabar a sua temporada no Mercado de Abril, onde canta com Mercês Cunha Rego, José Júlio de Morais e João Braga, pensa voltar ao teatro ligeiro, como atracção, retomando assim a experiência iniciada no «Maria Vitória», antes de partir para a sua «tournée» ao Brasil.

Tudo indica, pois, que em breve teremos a jovem artista num dos palcos alfacinhas.

O «ROMEU E JULIETA» DE MAURICE BÉJART NO XII FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

O interesse que o público tem vindo a manifestar pela apresentação do «Ballet du XX.eme siècle» no Coliseu de Lisboa (dias 6 e 7 de Junho próximo), e o facto de o dispositivo cénico exigido pelo bailado «Romeu e Julieta» implicar limitar-se a lotação daquela sala, a Fundação Gulbenkian deliberou promover um terceiro espectáculo — preenchido com o mesmo bailado — o qual se efectuará também no Coliseu, no dia 8 de Junho, ás 21 e 30.

O «Romeu e Julieta», de Maurice Béjart, concebido sobre a música de Berlioz, foi criado em 1966, e, desde então, tem arrebatado dezenas de milha de espectadores em Bruxelas, Paris, Antuérpia, Tóquio, Roterdão e Berlim.

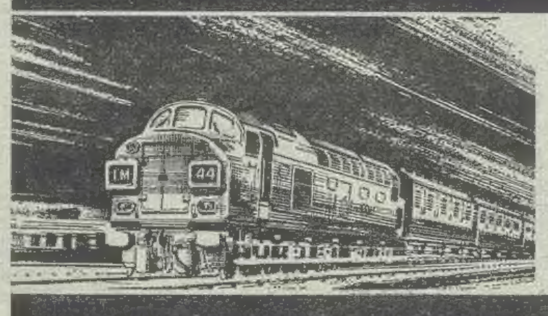
Os bilhetes para este espectáculo extraordinário encontram-se á venda no Coliseu, a partir de hoje.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Duas cenas da vida do casal Wilson, em separado, no Canadá: Pat junto do carro de seu marido e Charlie, a quem a barba e o cabelo pintado davam uma nova fisionomia

WILSON ENCONTROU-SE 4 VEZES

com «a cara nova» de Bruce Reynolds (nunca apanhado)



A HISTORIA DE CHARLES WILSON 6

um dos assaltantes do comboio correio

por PAT WILSON

COMEÇAR uma vida nova no Canadá com Charlie constituiu uma experiência excitante. Era como se nos tivéssemos casado de novo. Mas havia um problema importante e difícil de resolver — as nossas três filhas.

Teriam de ir à escola... ter colegas... conversariam com os vizinhos. E sempre que o fizessem estaríamos correndo um perigo iminente. A mais pequena distracção seria o fim.

Pedir a crianças de dez, sete e três anos — como Cheryl, Tracy e Leander, quando fomos para o Canadá, logo a seguir à fuga de Charlie da prisão de Winson Green — que passassem a usar um nome diferente e esquecessem que o pai era o cérebro que estivera por detrás do grande assalto ao comboio correio parecia quase impossível.

Como já vos contei, assustei-me muito quando Tracy escrevera o nome verdadeiro num livro de colorir, durante o voo para o Canadá.

Logo que chegámos à casa que o meu marido alugara para nós nos arredores de Montreal, Charlie não perdeu tempo para se deitar ao trabalho de fazer «a lavagem ao cérebro» das crianças.

Fui para a cozinha preparar uma refeição depois da viagem, quando regressei deparou-se-me um espectáculo surpreendente.

Cheryl, Tracy e Leander sentavam-se em almofadas no chão. Estavam dispostas em círculo e Charlie ocupava o centro numa cadeira rotativa.

— Qual é o meu nome? — perguntava ele e fazia rodar a cadeira para apontar um das crianças.

— Ron Alloway — vinha a resposta.

E depois ela responderia:

— E o meu nome é Cheryl Alloway (ou Tracey, ou Leander Alloway, conforme se tratasse de uma ou de outra das miúdas).

Jogámos este jogo durante dias seguidos, até que as crianças atingiram uma perfeição quase total. Por fim, nem mesmo algumas perguntas enganosas, feitas à mesa ou à hora de deitar, as conseguiam enganar.

Ocasionalmente, uma delas escorregava, e, então, as outras duas recebiam, como prémio, uma barra de chocolate.

Charlie começou a trabalhar como vendedor de automóveis, numa firma de Montreal. Nunca me disse quanto ganhava, mas não vivíamos à larga, nesse tempos.

Não tínhamos dinheiro para comprar roupas novas para as miúdas e tive de as fazer eu própria, usando os conhecimentos da minha antiga profissão.

Alguns meses depois, consegui (legalmente) mandar vir de Inglaterra o dinheiro que fizera com a venda do nosso negócio em Penge e da casa de Clapham.

Começámos, então, a procurar um pedaço de terreno na área de Rigaud, a uns 40 quilómetros de Montreal. A terra é barata na orla das grandes florestas, e nós conseguimos um bom terreno numa encosta, por mil libras.

Charlie dirigiu a construção da casa, que ficou a ter cinco quartos de dormir, uma cozinha luxuosa e uma enorme sala para as miúdas brincarem na cave.

A «velha cara» de Bruce Reynolds. Como será agora o «facies» do homem a quem a lei jamais deitou a mão?

Fomos para lá há uns dez meses, seis meses depois de estarmos no Canadá. Dei um sinal de 6 mil libras, ficando com 6200 para as prestações.

Charlie decidiu deixar o emprego e começar a trabalhar como caixeiro-viajante da Fine Arts (Northumbria) Company, uma firma internacional que vende pratas, porcelanas e cristais.

Enquanto trabalhava na firma, Charlie visitou quatro vezes Bruce Reynolds, o único dos assaltantes do comboio-correio que figura nos mandatos de captura e nunca foi apanhado.

Nunca me contou pormenores desses encontros, mas sei que tinham locais secretos para onde dirigiam o correio, podendo, assim, manter-se em permanente contacto,

(Continua na 10.ª pág.)

Pat e Leander — duas «peças» do enlevo de Charlie: a família

Exclusivo
DIÁRIO DE LISBOA
Copyright
«News of the world»
«Agência
Dias da Silva»

já fez o teste da barata ?

Se não fez, como pode garantir que não tem baratas em sua casa?
Mesmo nos locais onde não são vistas, as baratas podem existir, ocultas, e continuar a sua acção de pilhagem e conspurcação, mantendo-se os efeitos altamente nocivos da sua presença.
Mas BAYGON faz a prova, porque BAYGON tem efeito expulsivo.
Basta aplicar BAYGON nos sítios possìvelmente infestados. Se realmente as baratas existem, BAYGON expulsá-las-á dos seus esconderijos. Mas BAYGON não se limita a expulsá-las, BAYGON extermina-as imediata e decisivamente. Só então poderá afirmar, com perfeita convicção, que a sua casa está limpa de baratas.
Além de ser 100 % eficaz contra qualquer espécie de barata, BAYGON apresenta as seguintes vantagens que o tornam um insecticida totalmente novo:
PERSISTENTE — pelo seu extraordinário efeito residual, permanece activo durante meses.
POLIVALENTE — além de destruir as baratas, extermina também moscas, percevejos, pulgas, formigas e demais insectos caseiros.
FULMINANTE — BAYGON é ultra-rápido no derrube dos insectos.
ANTI-RESISTENTE — BAYGON elimina até os insectos que criaram resistência aos produtos vulgarmente usados.
SEGURO — bem aplicado, BAYGON não representa perigo para pessoas e animais. O BAYGON polvilhável pode mesmo ser usado directamente no corpo humano.
GARANTIDO — BAYGON é um produto BAYER.
BAYER ® Baygon
EXPULSA, MATA E FICA A MATAR

A HISTÓRIA DE CHARLES WILSON

(Cont. da 8.ª pág.)

sem se arriscarem a atravessar às escuras a fronteira entre o Canadá e os Estados Unidos.

Cada vez que Charlie via Bruce, este estava com uma mulher muito bonita. Bruce contava sempre que levava uma vida regalada nos Estados Unidos.

Segundo Charlie, Bruce Reynolds tem duas casas na América. Uma num local perto da fronteira com o Canadá, muito conhecido pela sua excelência no que respeita aos desportos de Inverno e à maravilhosa paisagem montanhosa.

A outra, a milhares de quilómetros dali, na costa ocidental dos Estados Unidos, onde o sol brilha quase todo o ano.

Reynolds é muito modesto quanto à sua fuga. Atribui tudo à sorte e ao facto de ter saído de Inglaterra, utilizando uma via especial, apenas 24 horas depois do grande assalto.

Devo dizer que, durante os vários meses em que Charlie andou fugido, sem se atrever a contactar comigo, viajou intensamente nos Estados Unidos com Reynolds.

Procuravam um local onde nos pudéssemos radicar e, embora nunca me tenham contado os pormenores, sei que atravessaram o continente várias vezes e mesmo que fizeram uma viagem de reconhecimento ao Canadá.

Quando vivíamos no Canadá, Bruce modificara totalmente a sua aparência.

Charlie não queria acrediatar que se tratava do mesmo homem, quando o voltou a ver. A linha do cabelo fora totalmente modificada, assim como o formato do queixo e do nariz.

Sabendo isto, tive de me rir quando li um jornal inglês de domingo, pouco tempo depois de Charlie ter sido apanhado pela segunda vez.

O jornal publicava uma fotografia que dizia ter sido apanhada em nossa casa, no Canadá. A fotografia representava, segundo o jornal, o aspecto actual de Bruce Reynolds. Na verdade, fora tirada dois anos antes do assalto ao comboio!

Quem quer que seja que imagine que Charlie era capaz de ter em casa uma fotografia recente do seu maior amigo deve estar fora do seu juízo.

Depois de nos mudarmos para Rigaud, a que chamávamos os Mountin Range, o nosso círculo de amigos era muito restrito, por razões óbvias.

Mas, apesar do terror permanente de sermos descobertos, o que me provocava constantes dores de cabeça, vivíamos felizes e a vida era agradável.

Festas onde esquiávamos, no Inverno... piqueniques, natação e vela, no Verão. Era como um paraíso, especialmente para as crianças.

O chefe da Polícia de Rigaud, Mr. Charles Pooley, tornou-se um amigo íntimo de Charlie. Era frequente tomarem juntos uma bebida.

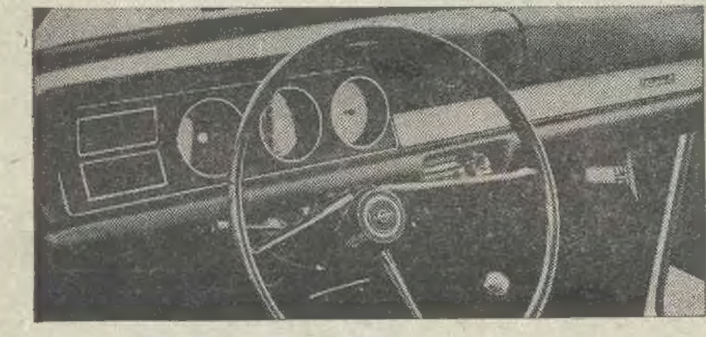
Depois disso, Charlie voltava para casa e, afundando-se num sofá, dizia:

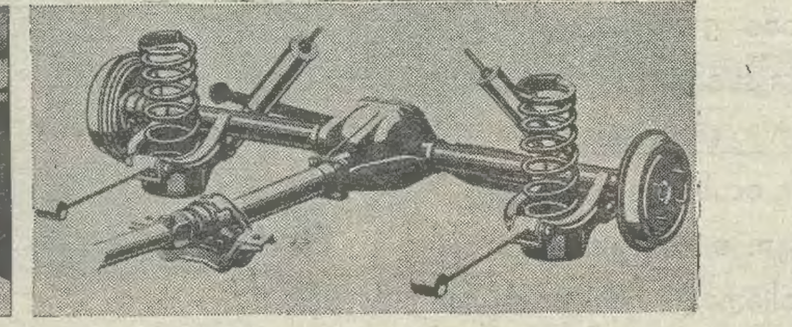
— Espero que ele nunca descubra com quem tem estado a beber!

Temos de conceder isto a «mr.» Pooley: mesmo depois da descoberta, ficou sempre como um amigo de Charlie.

Dia após dia, ele levava as nossas miúdas no seu carro-patrulha para a escola, através da estrada coberta pela neve. Era frequente convidar as miúdas para irem tomar chá a casa dele, quando se apercebia de que as coisas não corriam da melhor maneira na nossa.

A seguir: UM «VIRTUOSE» DO ROUBO SEMPRE LEAL AOS SEUS «SÓCIOS»





Não espere para comprar um carro qualquer

Seguro, económico e rápido, o Kadet LS está equipado com a nova suspensão Variflex que conquistou a crítica Europeia. O motor que o equipa é o 1100 S que desenvolve 59 HP às 5.600 r.p.m.
A sua linha é duma elegância incomparável.
É espaçoso, confortável, resistente.
Em exposição nos concessionários GM.

OPEL é de confiança

1968 Ano Opel

GM

Um produto GM fabricado na Alemanha por ADAM OPEL montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL distribuído e assistido pela s/rede ... o país

VIDA RELIGIOSA

Culto evangélico

Na II Igreja Baptista de Lisboa, à Rua Pau de Bandeira, 22-A, realizam-se, amanhã, os seguintes serviços religiosos: às 10 horas, escola bíblica, com classes de crianças, jovens, homens e senhoras, para estudo das doutrinas da Bíblia; às 11 horas, celebração do Dia das Mães, com a participação das crianças em cânticos e poesias; e às 21 horas, culto de evangelização dirigido pela mocidade e subordinado ao tema «Caminhos e Caminhantes».

Aniversário da inauguração do monumento a Cristo-Rei

Na sexta-feira, ocorre o 9.º aniversário da inauguração do monumento e da consagração oficial de Portugal aos sagrados Corações de Jesus e de Maria.

Para solenizar, na forma dos anos anteriores, a comemoração destes dois grandiosos acontecimentos, haverá às 11 e 30, missa rezada, seguida de exposição solene do S. S. até às 17 horas; ás 18 horas, missa solene celebrada pelo arcebispo de Mitilene, e, às 19 horas, após esta missa, realizar-se-á uma procissão eucarística, á volta do monumento, com bênção para os quatro pontos cardeais.

HOMENAGENS

À memória do dr. Bento Carqueja

Por motivo da passagem do 40.º aniversário da criação da Escola Industrial «O Comércio do Porto», a Casa da Comarca de Oliveira de Azeméis tomou a iniciativa de homenagear a memória do dr. Bento Carqueja, fundador daquele estabelecimento de ensino, director do jornal do mesmo nome e benemérito de Oliveira de Azeméis.

A homenagem decorre em Lisboa no dia 9 de Junho. A inscrição para o almoço pode fazer-se na sede daquela Casa Regional ou pelos telefones 66 36 07 e 68 48 44 e em Oliveira de Azeméis, no Grémio da Lavoura.

Baile e variedades da União dos Farmacêuticos no Centro Espanhol

O C. A. T. da União dos Farmacêuticos de Portugal promove hoje, ás 22 horas, a sua tradicional festa anual no Centro Espanhol, na qual actuam os artistas Mafalda Sofia, António Frazão, Verónica, Vitória Maria, Ilídio Armando e Nestor Leopoldo, acompanhados pelo pianista Jorge Machado e pelo fabuloso conjunto «Sanremo-172». Haverá baile até de madrugada.

CONCERTOS PÚBLICOS

Estão marcados para amanhã dois concertos públicos, por iniciativa camarária e de acordo com os comandos militares dispondo de bandas e com instituições de carácter particular. Às 15 horas, a banda de Caçadores 5, sob a direcção do maestro capitão Jaime Gonçalves Correia, toca no Jardim da Estrela, e ás 17 horas, a da Academia Filarmónica Verdi, sob a regência do chefe José Gomes de Figueiredo, no Campo Grande.

Grandes nomes da Cardiologia e da cirurgia cardíaca (entre os quais o prof. Barnard) vêm proferir conferências no Hospital do Ultramar

Inicia-se no próximo dia 20 e prolonga-se por uma semana um ciclo de conferências sobre cirurgia cardíaca e transplantação de coração — seus aspectos clínicos e imunobiológicos e cirurgicos — organizado pelo Hospital do Ultramar, através do seu serviço de cardiologia.

Serão conferentes diversas personalidades estrangeiras de grande relevo internacional, relacionadas com a cardiologia e a cirurgia cardíaca. Entre eles encontram-se o prof. Brom, cirurgião cardio-pulmonar da Universidade de Leiden (Holanda); o prof. Christian Barnard, agora mundialmente célebre; dr. Botha, imunobiologista da equipa daquele cirurgião; dr. Ozinsky, anestesista da mesma equipa; dr. Dudziak, anestesista-chefe da clínica cirurgica da Universidade de Dusseldorf. Espera-se também a comparência do prof. Dausset, grande investigador de assuntos de imunobiologia, de Paris; e dr. Elliot Corday, famoso cardiologista de Los Angeles. As sessões decorrerão, conforme o programa que oportunamente será divulgado, na Aula Magna da Escola Nacional de Saude Publica e Medicina Tropical, á Junqueira, e destinam-se, exclusivamente a médicos e estudantes de Medicina.

KENNEDY E HUMPHREY EM CAMPANHA NO NEBRASKA

OMAHA (Nebraska), 11 — (R.) — O vice-presidente Hubert Humphrey e o seu rival á candidatura democrática, senador Robert Kennedy, proferiram ontem á noite nesta cidade discursos a contar para eleições primárias do Nebraska.

Humphrey defendeu enérgicamente a política seguida pelo presidente Johnson e, embora sem mencionar o senador Kennedy directamente, afirmou: «Não creio que o povo americano vá atrás de chefes que passam o tempo a exagerar os nossos problemas».

Kennedy, que tinha saído da sala antes do vice-presidente fazer o seu discurso, afirmara, por seu turno, que, embora os Estados Unidos tenham contribuído para o progresso da humanidade, 14 milhões de americanos ainda passam fome e que o desespero nos bairros pobres das grandes cidades deu origem a uma vaga de violência e destruição.

Os dois candidatos democratas falaram durante um banquete organizado para recolha de donativos destinados á campanha presidencial do Partido Democrático.

Récita dos finalistas do Liceu D. Manuel II

Nos próximos dias 14 e 17 os finalistas do Liceu Normal D. Manuel II realizam a sua festa, que terá lugar na sala de espectáculos daquele estabelecimento de ensino, com a apresentação do «Auto de D. Manuel II», exclusivamente interpretado por alunos daquele liceu.

Teatro Alegre em Queluz

No salão de festas do Atlético Clube de Queluz há esta noite, pelas 21 e 30, um espectáculo de variedades organizado pela Companhia de Teatro Alegre «Os Académicos», com a actuação da actriz brasileira Alzira e ainda de Rafael Peres, Maria Teresa, Mário Ferraz, Toni Duarte, Conceição Rodrigues e Maria da Luz.

MASSIEL PARTIU PARA MADRID MAS PROMETEU VOLTAR

Massiel disse hoje adeus a Lisboa, onde passou cinco dias, a convite do Comissariado do Turismo.

Ontem jantou no Restaurante Folclore, na companhia de sua mãe e da jornalista do «Pueblo» e dos representantes deste organismo que fizeram parte da sua comitiva. Durante o jantar, Massiel recebeu um artístico objecto em filigrana, oferta do Comissariado do Turismo, como recordação dos cinco dias que passou em Portugal. Massiel agradeceu sensibilizada a lembrança e manifestou o seu reconhecimento pela oportunidade que lhe fora dada de usufruir da tradicional hospitalidade dos portugueses.

Massiel prometeu voltar.

A equipa nacional de hóquei em patins no «Mercado de Abril»

Os componentes da equipa nacional de hóquei em patins visitam hoje, ao fim da tarde, o «Mercado de Abril», acompanhados do treinador e dirigentes da F. P. P.

Os hoquistas portugueses serão recebidos por um representante do Comissariado do Turismo que os acompanhará numa visita á exposição «Turismo de Hoje» e aos vários «stands» de artesanato ali instalados.

No final, os campeões do mundo de hóquei em patins serão obsequiados com um jantar, no restaurante do «Mercado de Abril», durante o qual se procederá á entrega de medalhas «Turismo», em prata e «vermeil».

Visita de alunos de arquitectura à Exposição «Turismo de Hoje»

Um grupo de alunos de arquitectura da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa visitou, esta manhã, a Exposição «Turismo de Hoje».

Acompanhados pelo sr. arquitecto Formosinho Sanches, os estudantes de Belas-Artes tiveram oportunidade de conhecer os vários aspectos do desenvolvimento turístico nacional, nomeadamente nos sectores que mais interessam á sua actividade.

Os «brotinhos» passearam

Celina Amorim e Marluce Silva, as «rainhas» do Carnaval e dos «brotinhos» do Brasil que ontem jantaram no restaurante do «Mercado de Abril», deram hoje um passeio por Queluz, Sintra e Cascais e jantam no Casino do Estoril, onde assistirão ao «show» internacional, no fim do qual exibem os trajos com que se apresentaram nos desfiles de classificação, no Brasil.

Marcha sobre Bonn

Esperados na capital 30 mil manifestantes

BONN, 11 — (F. P.) — Pela estrada, caminho-de-ferro e por barcos, dezenas de milhares de pessoas estão a convergir para Bonn, desde esta manhã, vindo tomar parte na maior manifestação a que a capital federal tem assistido.

A demonstração de massa é dirigida contra a «Notstandgezsetz», isto é a lei de excepção que será, debatida em segunda leitura no Parlamento, na quarta-feira. Esta legislação prevê poderes especiais para o Governo, com a proclamação do Estado de excepção.

A cidade de Bonn (135 mil habitantes) está a ser completamente fechada á circulação normal. Os manifestantes, uns 30 mil, entrarão na cidade formados em três colunas, pelo sul, pelo norte e pelo leste. Cada coluna é enquadrada pela Polícia, indo todos os agentes desarmados. Há um serviço de ordem muito importante. Ignora-se o número de agentes, mas consta que será igual ao dos manifestantes. Contudo, a maior parte da Polícia está de reserva, devendo intervir só em caso de tumulto. Os organizadores da marcha deram ordens para evitar provocações. O tempo em Bonn está bom. A manifestação deve terminar pelas 20 horas.

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Ultramar

Terminados os trabalhos da primeira sessão plenária regimental do Conselho Ultramarino, o ministro do Ultramar ofereceu um jantar aos vogais daquele conselho, a que assistiram também os subsecretários da sua pasta.

ESTADO DE SÍTIO EM BONN? TUMULTOS EM PARIS E ROMA

BONN, 11. (F. P.) — Desde as primeiras horas da manhã, a capital federal alemã tem o aspecto de uma cidade em estado de sítio.

Cerca de 10 000 manifestantes, dos 30 000 previstos, partiram pelo meio-dia de três pontos em direcção ao centro de Bonn, vedado á circulação. As ruas próximas dos itinerários dos cortejos foram bloqueadas por destacamentos da Polícia. O Parlamento, a Chancelaria e o palácio presidencial estão protegidos por unidades da Polícia das fronteiras.

Há forças da ordem em regime de prevenção, para o que der e vier. Helicópteros passam constantemente por cima da cidade. Nalguns bairros, secções de Polícia Montada fazem patrulhas.

Um comboio especial que partiu de Berlim, com cerca de 1100 jovens da «oposição extraparlamentar» dos sectores ocidentais da cidade, nomeadamente representantes do S. D. S. e da «Comuna», chegou a Bonn sem incidentes. Estes manifestantes, em muitos casos com capacete e botas altas, e as rapasigas com trajo de oleado, espalharam-se, gritando «Ho-Ho-Ho-Chi-Minh» pelas ruas da capital federal, com bandeiras rubras á frente.

Desde ontem á noite, mais de 500 veículos provenientes de Berlim Oeste e perto de 600 autocarros convergiram para Bonn.

Ao meio-dia, não havia conhecimento de incidentes. Até agora, a manifestação tem corrido ordeiramente.

A AGITAÇÃO NO QUARTIER LATIN

PARIS, 11 — (R.) — Fortes contingentes da Polícia lançaram, ás primeiras horas de hoje, granadas de gás lacrimogéneo e carregaram sobre multidões de estudantes, numa tentativa para acabarem com uma manifestação de seis horas no Quartier Latin.

Cerca de 15 mil estudantes tinham erigido barricadas nas ruas que rodeiam a Sorbonne, após os seus dirigentes terem pedido uma vigília durante toda a noite.

A manifestação começou pacificamente, mas, ás primeiras horas de hoje, a Polícia abriu, á força, caminho através das barricadas, e travou recontros com os estudantes. Os guardas lançaram, também, bombas de fumo.

Mais tarde os estudantes, obrigados a abandonar uma das suas barricadas perto do Jardim do Luxemburgo, largaram fogo a automóveis que tinham utilizado antes para bloquear as ruas.

Bombeiros, que seguiram a toda a velocidade para a área, viram-se forçados a abrir caminho através de outras barricadas, para chegarem até ao incêndio.

Moradores locais deitaram baldes de água sobre os estudantes quando estes continuavam a retirar á frente da Polícia.

1500 FERIDOS NOS TUMULTOS DE PARIS

PARIS, 11 — (A. N. I.) — A Polícia parisiense anuncia que 367 pessoas foram hospitalizadas em consequência da batalha de quatro horas que esta madrugada se travou entre estudantes e a polícia.

A cifra eleva a mais de 1500 o numero de feridos na semana de tumultos estudantis.

Entre os feridos há 251 gendarmes e polícias, 102 estudantes e 14 «não-estudantes».

TRÊS MIL ESTUDANTES MANIFESTAM-SE EM ROMA

ROMA, 11 — (F. P.) — Mais de 3 mil estudantes juntaram-se, pelo meio-dia, em frente da Faculdade de Letras e atravessaram em cortejo as veredas da Cidade Universitária, agitando uma tira de pano vermelho com os dizeres: «Não á repressão burguesa», e cartazes reclamando a libertação do camarada Antonino Russo. Depois, começaram uma assembleia geral, no grande anfiteatro. Nutridas forças da Polícia guardam as imediações da Cidade Universitária.

Joaquim António Trolha

MONFORTE, 11 — Faleceu, nesta vila, o sr. Joaquim António Trolha, de 90 anos, 2.º cabo reformado da Guarda Fiscal, casado com a sr.ª D. Clara Santana Coelho Trolha. Era pai da sr.ª D. Joaquina da Encarnação Trolha Martins, modista, e do sr. Francisco António Trolha, comerciante e agente bancário nesta vila.

O SPORTING VAI JOGAR A PARIS

PARIS, 11 — (A. N. I.) — Foi ontem confirmada a realização do encontro de futebol entre o Sporting e a equipa da Associação Nacional dos Trabalhadores Portugueses, em partida que se disputará no dia 16 de Junho, em Paris.

O Sporting, que se deslocará a França para um encontro com o Red Star, actuará contra a equipa dos Trabalhadores Portugueses (segunda classificada no Campeonato da Liga Francesa de Futebol Corporativo, da Segunda Divisão) no Estádio de Colombes.

O ministro do Interior inaugurou dois postos da G. N. R. no concelho de Silves

FARO, 11. — Procedente de Lisboa, no avião da TAP, chegou a esta capital, de manhã, o ministro do Interior.

Ás 10 e 30, acompanhado do comandante da G. N. R., o sr. dr. Santos Junior visitou o edifício da Junta Distrital e as obras destinadas aos Serviços de Urbanização.

Seguidamente, acompanhado do governador civil e do presidente da Camara Municipal de Faro, partiu para o concelho de Silves, onde inaugurou em Alcantarilha, ao meio-dia, e ás 13 horas em S. Bartolomeu de Sessines, os postos da G. N. R.

O titular da pasta do Interior, após uma reunião, nesta cidade, com os presidentes dos Municípios algarvios, partiu para Lisboa.

PAREDE - MADORNA

(COM GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO)

LOTES PARA MORADIAS ISOLADAS, GEMINADAS E BANDA-CONTÍNUA

ÓPTIMA SITUAÇÃO E A CERCA DE 1 KM DA ESTAÇÃO DE CAMINHO DE FERRO

Preços desde: 140 contos

PROP. JOAQUIM BARAONA

Est. Marginal, Lote JME-2.º, C. — CASCAIS

Telefs. 282345-282388

VIDA SOCIAL

CARLOS DE SOUSA BRAVO

Partiu hoje para Madrid o sr. Carlos de Sousa Bravo, chefe de vendas de Sistemas Fotográficos de Escritório da Kodak Portuguesa, Ltd.ª, que, naquela cidade, vai assistir a uma reunião em que serão apresentados produtos e aplicações referentes a microfilmagem, offset e cópia de documentos

CASAMENTO

PEGO, 11 — Na igreja do Pego, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Maria Clotilde Figueira Alves, estudante da Faculdade de Ciências, filha da sr.ª D. Narcisa Gil Figueira e do sr. Leonel Rodrigues Alves, comerciante, com o sr. Fernando Manuel Viseu Morais, alferes miliciano no Ultramar, filho do sr. Manuel Martins Machado Morais, farmacêutico em Abrantes, e da sr.ª D. Maria Amélia Viseu Paulo Morais.

Foi presa uma quadrilha

que roubava e transformava automóveis

que depois vendia «normalmente» nos «stands»

A Polícia Judiciária acaba de conseguir, após esgotante trabalho, a recuperação de cerca de duas dezenas de automóveis furtados e a localização e detenção de uma quadrilha de quatro indivíduos que actuava mediante processos inéditos no nosso meio.

As primeiras queixas

Surgiu, com efeito, em certo momento, na Polícia Judiciária, um indivíduo, dizendo terem-lhe furtado o livrete do seu automóvel e que, requerida por si uma segunda via, verificou haver outro veículo com a mesma chapa de matrícula.

Pouco depois, compareceu um comerciante do ramo, alegando ter comprado um automóvel e que, ao pretender naturalmente efectuar a sua revenda, verificou com espanto a existência de um segundo veículo com igual chapa de matrícula.

Estabelecida lógicamente a ligação dos dois casos, pela semelhança e novidade da técnica utilizada, a investigação surpreendeu de pronto a falsidade do selo branco e outros sinais em uso no reconhecimento das assinaturas apostas nas respectivas declarações de venda.

Chapas de matrícula falsas

Por outro lado, no «stand» de um dos ofendidos, verificou-se que um dos automóveis transaccionados continha chapas de matrícula novas de plástico, com a inscrição HB-72-86, cuja proveniência duvidosa, ao fim de aturadas diligências, foi possível localizar numa casa da especialidade, onde se verificou que, a par daquela, haviam sido encomendados e feitos mais sete jogos de matrículas: GI-65-89; HF-90-84; HL-91-86; ID-41-90; FG-40-39; GL-50-00 e LG-28-61.

Não podiam existir qualsquer dúvidas quanto á existência de quadrilha organizada, cuja acção a todo o momento se ampliava, pois que, entretanto, vinha ao conhecimento dos investigadores a existência de diversas operações do mesmo estilo, efectuadas em «stands» diferentes.

A identidade dos larápios

Para além disto, como unico elemento de partida, só se sabia que o vendedor era um indivíduo de cerca de 25 anos, usando pêra, de boa presença e boas falas, visto que o próprio selo branco fora encomendado sob falso nome e sob hábil disfarce, em termos de fechar qualquer pista.

Entretanto, dirigiram os investigadores a sua atenção para os estabelecimentos bancários, procurando algum indício útil no levantamento dos cheques emitidos pelos compradores, cheques, aliás, nominativos a favor dos titulares constantes do livrete.

A Polícia Judiciária recuperou cerca de duas dezenas de veículos

A quadrilha estava, pois, empenhada em não deixar rasto.

Com efeito, o primeiro cheque foi levantado por um bem intencionado indivíduo de Arraiolos, que ocasionalmente fora apanhado á porta do Banco, e que, depois de lhe contarem uma história de bilhete de identidade perdido, se prontificou a levantar a importância de quarenta e seis mil escudos, que entregou a um dos elementos da quadrilha. Depois, outros cheques, no valor de 78 000$00, foram cobrados com assinaturas reconhecidas pelos próprios elementos da quadrilha. Um outro cheque, entretanto, foi levantado, e desta vez por um dos elementos do bando.

A Polícia estava atenta, o que lhe permitiu inteirar-se da sua identidade. Tratava-se de um jovem já cadastrado e a monte.

Inicia-se a caça ao homem. Foi então que a Polícia de Segurança Publica forneceu um elemento de alta valia, com a indicação da identidade de um indivíduo que se transportava num automóvel com uma das chapas de matrícula atrás relacionadas, e que havia sido autuado por transgressão.

Os acontecimentos precipitam-se. Os investigadores dirigiram-se para o Algarve, mas em Albufeira já nenhum dos indivíduos procurados ali se encontrava. Conseguiram, porém, localizar um quarto onde acidentalmente se instalara um deles.

Na busca a esse quarto foram encontrados dois jogos de chapas de matrícula falsa, devidamente acondicionados e recatados, constantes da relação acima referida.

O cerco apertava-se. Em Lisboa, foi detido o primeiro elemento da quadrilha, e com ele apreendido o carimbo e o selo em branco para reconheeimento de assinaturas.

Pouco depois, foram capturados os restantes elementos do bando, após tenaz perseguição.

Como actuava a quadrilha

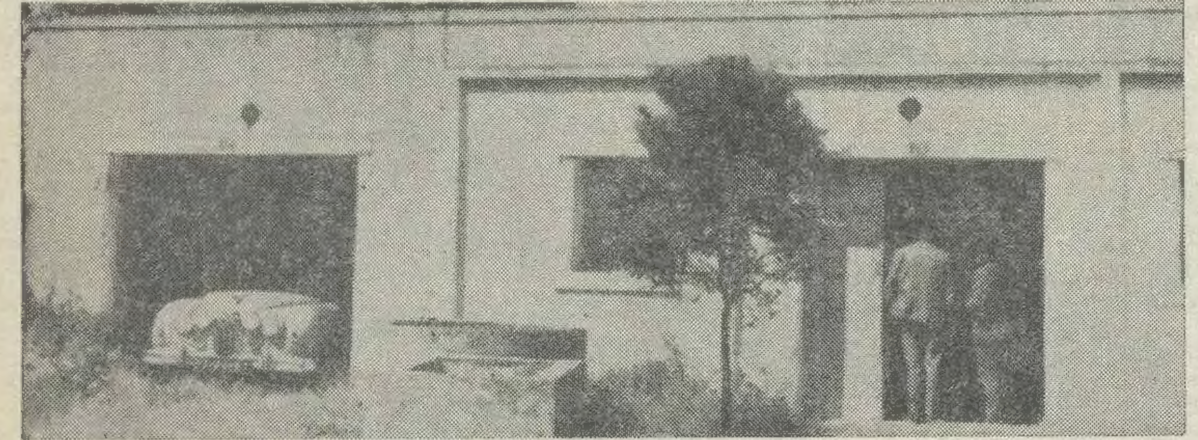
A actividade da quadrilha começou então a ser dissecada. Durante cerca de um ano foi elaborado cuidadoso plano para furto de automóveis.

Para tal fim alugaram um barracão na periferia da cidade, em Palhais, nos fins do ano de 1967. Seguidamente, mandaram executar o referido selo em branco, destinado ao reconhecimento de assinaturas.

Na impossibilidade de obterem o selo em tudo idêntico ao usado no Cartório Notarial, conceberam um em que se dizia «1.° Colóquio Natural Português de Lisboa».

Numa colocação verdadeiramente hábil, o selo era aposto junto á orla das declarações de venda, eliminando as letras «Colóquio Natur», ficando sómente legível «1.°......al Português de Lisboa».

Arquitectado o plano, passou a quadrilha á acção, que se traduzia no furto de livretes de automóveis e da respectiva chapa de chassis, de preferência em viaturas fora de Lisboa.



Era aqui que a quadrilha metia os automóveis roubados e os transformava «científicamente», para poderem ser transaccionados «normalmente» nos «stands»

Na «oficina de transformação» de automóveis roubados: todas as peças características e chapas de identificação dos carros roubados eram substituídas. Aqui foram «disfarçados» cerca de duas duzias de automóveis

Na posse destes elementos furtavam, então, veículos da mesma marca, cor e ano de fabrico, correspondentes aos livretes préviamente subtraídos de outras viaturas.

No barracão em Palhais os automóveis eram despojados de tudo que levasse á sua identificação. No chassi era colocada a chapa furtada bem como aposta no motor uma chapa com numero igual ao do livrete. Quanto ás matrículas procediam de igual modo. Restava agora vender os veículos assim viciados. Um deles, o de melhor falas e apresentação, tratava da venda. Apresentava-se num «stand» e depois de acertado o preço dizia que ia buscar a declaração de venda. Comparecia depois com uma declaração totalmente preenchida por ele e assinada com o nome constante do livrete, dela constando o reconhecimento falsificado da letra e assinatura. Aparentemente, um documento verdadeiro.

Recebidos os cheques e levantadas as respectivas importancias sucediam-se as passeatas ao Algarve e os prazeres de uma vida de alto nível, sendo certo que um deles, o «Tozé», circulava com um carro de luxo, de marca «Jaguar», em cuja mala armazenava uma autêntica oficina móvel.

Por este processo conseguiram transaccionar uma série de automóveis, sendo apreendidos muitos outros que se destinavam ao mesmo fim.

Os presos vão agora prestar contas á Justiça por um crime cujos processos congeminaram ao longo de um ano, nunca pensando, como eles próprios confessaram, que o seu plano (a que atribuíam grande perfeição), viesse algum dia a ser descoberto.

Quem são os membros da quadrilha

São os seguintes os indivíduos que constituiam o bando: Manuel Joaquim Travassos Tordo, José Manuel dos Santos Silva, António José Marreiros Conserva e Vítor Manuel Antunes Penteado.

Pertencem todos a um meio social que vive desafogadamente. São filhos de industriais e pessoas bem colocadas na sociedade. O Manuel Tordo, de 24 anos, o cérebro do bando, foi vendedor durante dois anos em Angola. Foi o último a ser preso. Era ele que tratava das vendas e das falsificações. O Santos Silva, de 20 anos, é filho de um funcionário superior de seguros. O Vítor Penteado, de 21 anos, está no serviço militar. Esteve dois anos em França e é filho de um construtor civil. O António José, de 21 anos, é filho de um industrial de bilhares.

Vida regalada

Os elementos do bando, não encontravam necessidades económicas dentro das suas famílias. Justificaram-se, ao serem presos, dizendo que o dinheiro que apuravam com as «transacções» era «mais fácil».

Levavam assim, vida regalada, comendo e gastando o mais largamente possível. Devem ter transaccionado cerca de 20 automóveis, no valor aproximado duns oitocentos contos. No momento de serem detidos, havia dois «Coopers» novos, na sua oficina. Nenhum deles suspeitou de nada até serem detidos. As investigações foram feitas pelo chefe de brigada sr. Vieira Torres e pelo agente sr. Carlos Gomes, sendo superiormente dirigidas pelo sr. dr. Azevedo Soares.

Só «trabalhavam» à noite...

Os membros da quadrilha trabalhavam á noite na transformação dos automóveis, das 22 e 30 ás 5 horas da manhã. Umas vezes trabalhava um só, outras vezes três deles. De vez em quando aparecia uma senhora com uma criança.

Enquanto trabalhavam fechavam tudo, deixando apenas uma estreita janela aberta.

— Eu bem dizia que isto não era coisa boa. Só os víamos trabalhar á noite — disse-nos uma senhora que mora próximo da oficina.

Automóvel Club de Portugal

Feriados de Junho no Algarve

No desejo de desenvolver a sua actividade turística e de proporcionar aos sócios novas regalias neste sector, o Automóvel Club de Portugal obteve condições especiais de preço no HOTEL ALVOR PRAIA, abrangendo os dias 8 e 10 de Junho e podendo prolongar-se até 16 do mesmo mês.

Sendo limitado o numero de quartos disponíveis naquele magnífico hotel, os sócios interessados deverão dirigir-se desde já ao Clube (Sede, Secção Regional do Norte ou Delegações de Aveiro, Coimbra e Faro), onde lhes serão prestadas todas as informações.

As inscrições serão atendidas pela ordem em que forem feitas e o seu prazo termina no próximo dia 28.

MERGULHÃO
AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S. Paulo, 162 — Telef. 30013

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compro cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253
Telef. 324564

RESTAURANTE MONTES CLAROS
MIRADOURO
Informamos os nossos Ex.[mos] Clientes que o nosso salão de restaurante se encontra reservado amanhã Domingo dia 12 para um LANCHE DE CASAMENTO
A Gerência agradece a atenção dos seus Ex.[mos] Clientes
Telefone 63 65 66

UNIVAC 9300
COMPUTADOR DE 3.ª GERAÇÃO
EM EXPOSIÇÃO NA SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS-ARTES, — 17 a 23 horas
II Encontro de Exportadores Portugueses, organizado pelo Banco Português do Atlântico

NO COMEÇO DA EXECUÇÃO DA REFORMA HOSPITALAR

Um apelo do ministro da Saúde à eficiente modernização dos serviços

Alguns importantes aspectos de aplicação da reforma hospitalar, que introduziu profundas alterações na vida interna dos hospitais, foram objecto de uma reunião do ministro da Saúde com os provedores das Misericórdias e os directores clínicos dos hospitais centrais, regionais e sub-regionais de todo o País, além de destacadas figuras do meio médico português, efectuada, esta manhã, no anfiteatro da Maternidade Alfredo da Costa.

O sr. dr. Neto de Carvalho, titular da pasta da Saúde, que se encontrava ladeado pelos srs. drs. Coriolano Ferreira e Carlos George, respectivamente director-geral dos Hospitais e inspector-superior de Medicina, fez uma exposição, a que se seguiu debate.

Palavras do ministro da Saúde

— No sector hospitalar, como em qualquer outro — começou por afirmar o ministro —, a evolução dos conceitos e das técnicas opera-se com uma tal rapidez que, quer os indivíduos, quer as instituições, quando incapazes de realizar em tempo oportuno os indispensáveis ajustamentos, ficam ultrapassados ou estagnam num marasmo que já ninguém aceita.

Este apelo á eficiência, á actualização, a curto prazo, de métodos e processos, iria estar presente ao longo de toda a intervenção do dr. Neto de Carvalho. Chamou-lhe ele, em certo passo, a «dinâmica do progresso». E acrescentou:

— Se nos propomos modernizar e manter actualizados os nossos serviços hospitalares, temos a perfeita consciência de que isso não se faz apenas com decretos, embora estes estabeleçam as bases jurídicas que permitem orientar a acção em novos moldes.

O dr. Neto de Carvalho, depois de agradecer toda a série de colaborações recebidas para a feitura dos dois diplomas passou a elucidar, ponto por ponto, o que estes contêm de directrizes e sugestões. Aliás, como disse o ministro, a reunião de hoje marcou «o início da execução da reforma hospitalar», reforma que, conforme acentuou, implica uma rápida consciencialização dos problemas.

— O Estado não pode, nem deve — concluiu o ministro —, colocar os dinheiros públicos ao dispor de pessoas ou instituições que não consigam, ou não queiram, fazer o esforço necessário para um trabalho colectivamente eficiente. Daí que o maior apoio seja dado a quem melhore colabore. Por outro lado, não é de pensar que uma reforma desta magnitude fique comprometida por meros interesses privados.

Focou, seguidamente o objectivo da reforma («os efeitos positivos só serão plenamente palpáveis daqui a algum tempo»), o planeamento hospitalar, a actualização dos métodos de gestão hospitalar («é, muitas vezes, na subutilização dos serviços médicos que maiores desperdícios se verificam»), os problemas disciplinares, as carreiras profissionais, a preparação e aperfeiçoamento do pessoal — com cursos de actualização e a inserção das Misericórdias e demais instituições de assistência particular na reforma.

O ministro da Saude lê o discurso que preparou

Mais de dez mil contos

custarão as novas instalações dos Serviços Médico-Sociais das Caixas de Previdência

O prof. dr. Gonçalves de Proença, titular da pasta das Corporações e Previdência Social, visitou esta manhã as instalações de dois postos clínicos da Federação de Caixas de Previdência e Abono de Família, na Pontinha e em Olivais-Sul, apreciando ainda, neste ultimo bairro, o terreno onde vai ser instalado o novo edifício do Serviço Médico-Social — a construir pela mesma instituição — obra onde vão ser despendidos 8 mil contos e 2500 no seu apetrechamento.

Esta nova unidade ocupará uma área de dois mil metros quadrados, adquiridos á Camara Municipal de Lisboa, a 300$00 cada metro.

Cerca das 10 e 30, o ministro acompanhado dos drs. Alberto Monteiro, presidente da Federação das Caixas de Previdência, visitou o posto clínico n.º 122, instalado na Avenida de S. Pedro, na Pontinha, que muito em breve inicia o seu funcionamento. Aquele membro do Governo foi recebido pelos drs. Moreira Ribeiro, presidente da Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família, Eurico Loureiro do Amaral, Vasco Bruto da Costa e Eduardo Pereira, vice-presidentes; Juvenal Neto, inspector-superior dos Serviços Médicos; e eng.º Heitor Morais da Silva, chefe dos Serviços de Planeamento dos Serviços Médico-Sociais.

O prof. Gonçalves de Proença que observou demoradamente as instalações do novo posto, apreciou em pormenor as instalações dos serviços de clínica geral, pediatria, ginecologia, cirurgia e estomatologia, todos equipados com o mais moderno material, adquirido recentemente no estrangeiro.

Nas obras de adaptação deste posto foram gastos 400 contos, tendo o material de apetrechamento importado em 460.

Ao entrar em funcionamento, este posto prestará assistência a 15 mil beneficiários. Tem, contudo, capacidade para atender 18 mil.

Terminada esta visita, o ministro das Corporações dirigiu-se para a zona de Olivais-Sul, onde começou por visitar as instalações provisórias do posto clínico n.º 119, na Rua E-3, Lote 435.

Esta unidade assiste, actualmente, a 26 mil beneficiários, mas, uma vez construído o novo posto, imóvel com cave e três pisos, o numero de beneficiários abrangidos será de 50 mil.

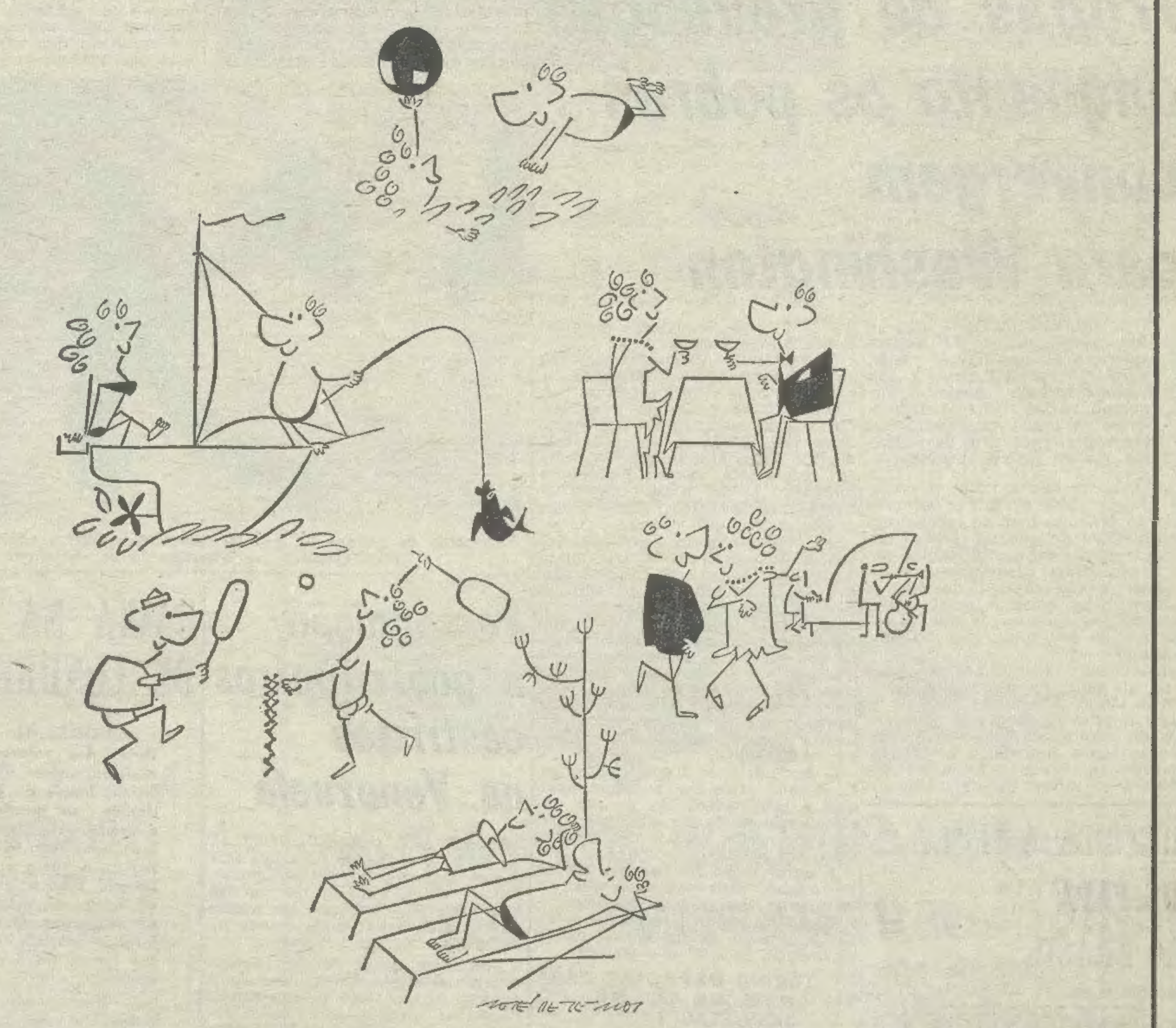
Os Serviços Médico-Sociais que cobrem todo o País, estarão, dentro de poucos meses, aptos a prestar assistência médica — nas suas diferentes especialidades — a mais de 3 milhões de beneficiários e respectivas famílias.

As suas jóias estão antiquadas?
Pode vendê-las ou trocá-las pelos ultimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

TUDO ISTO AO SEU ALCANCE...



...na magnífica baía de Lagos e num ambiente que agrada, simultâneamente a estrangeiros e nacionais. Porque TORRALTA — Clube Internacional de Férias proporciona-lhe (nas suas instalações da Praia de Alvor, ou no Hotel Golfinho, na praia de D. Ana — Lagos) as mais agradáveis férias, a preços muito acessíveis. E para pequenas economias, a partir de 25 contos, TORRALTA poderá também garantir um grande rendimento anual. Peça para a Av. Duque de Loulé, 66-A, folhetos acerca de TORRALTA, a empresa de que já muitas centenas de portugueses são accionistas

O VIETCONG AO ATAQUE EM SAIGÃO

NO OITAVO DIA DA SUA SEGUNDA OFENSIVA

Soldado governamental, de dedo no gatilho, em frente de um grupo de casas em chamas, durante a batalha pela posse de Saigão.

SAIGÃO, 11 — (F. P.) — Sessenta «vietcongs» atacaram hoje de madrugada, a ponte em «Y», de Cholon, com lança-granadas e armas automáticas.

Avistados a descoberto, a 500 metros da ponte, foram apanhados pelo fogo da artilharia americana e dos foguetões dos helicópteros armados.

A ponte em «Y» é o único sector em Saigão onde ainda se combate no oitavo dia da segunda ofensiva geral do Vietcong.

MORTOS 92 CIVIS

SAIGÃO, 11 — (A. N. I.) — Desde que começou a nova ofensiva comunista foram abatidos em Saigão e nos arredores da capital 3500 «vietcongs», ou seja, quase vinte inimigos por cada morto entre os aliados — anunciam informadores militares aliados.

A população civil, cujo drama é cada vez maior, teve 92 mortos entre homens, mulheres e crianças, e 2411 feridos.

O numero de refugiados é por seu turno, de 156 mil.

Apesar das baixas sofridas desde que lançaram a sua ofensiva contra Saigão na madrugada de domingo, os «vietcongs» insistem nas suas tentativas de infiltração na capital do Vietnam do Sul.

As forças sul-vietnamianas, a 9,6 quilómetros ao sul de Saigão, atacaram um batalhão inimigo constituído por 400 a 600 homens, que avançava para o norte. A luta prossegue com encarniçamento ao norte e oeste de Saigão.

Entretanto, os «marines» e forças de Infantaria americanas mataram 417 norte-vietnamianos, pelo menos, num combate travado em redor de Dong Ha, a maior base norte-americana, a 17,7 quilómetros ao sul da «zona desmilitarizada», e perto da cidade de Quang Tri.

No combate morreram 24 americanos e 51 ficaram feridos.

NOVA OFENSIVA NO NORTE?

—Segundo as fontes de segurança sul-vietnamianas, o comando do Vietnam do Norte continua a concentrar homens e abastecimentos nas províncias de Quang Tri e Thua Thien, aparentemente com objectivo de lançar uma nova ofensiva em grande escala.

As mesmas fontes acrescentam que dois generais norte-vietnamianos, Tran Qui Hoi e Pham Kiet, estão em Quang Tri e Thua Thien, dirigindo pessoalmente as operações militares.

Prisões durante os tumultos na capital francesa

PARIS, 11. — (F. P.). — A 1 e 15, T. M. G., quinhentos polícias, escudo numa das mãos e cacete noutra, dirigiram-se para o Boulevard Saint-Michel (Quartier Latin) levando á sua frente cerca de 3000 manifestantes «irredutíveis».

As forças da ordem lançaram foguetões vermelhos para incitar os manifestantes a dispersar. No entanto, os estudantes, bombardeados com granadas de gás lacrimogéneo, continuavam atrás das suas barricadas, cantando alternadamente a «Marselhesa» e a «Internacional».

Ás 20 e 20, T. M. G., os manifestantes resistiam aos polícias que os atacavam num largo, a uns trinta metros da estação do Luxemburgo. Seis automóveis ardiam. Os depósitos de gasolina rebentaram e pegaram fogo á fachada de um café. Vidros de edifícios nas ruas do Quartier Latin voavam em estilhaços, no meio das explosões contínuas das granadas de gás lacrimogéneo. Uma barricada incendiou-se e a rua ficou vedada pelas chamas.

Os habitantes do Quartier Latin lançavam água pelas janelas contra os efeitos do gás.

A Polícia fez prisões e há estudantes feridos

Quinze automóveis incendiados, fachadas chamuscadas, feridos de um lado e de outro, numerosos intoxicados com gás lacrimogéneo — tal é o balanço ás 3 horas, T. M. G., das lutas entre estudantes e forças da ordem no Quartier Latin.

Os bombeiros tentavam dominar diversos focos de incêndio. A acção das forças de Polícia é embaraçada por projécteis diversos lançados do alto das janelas de alguns prédios.

Grupos de estudantes voltavam a afluir ao Boulevard Saint-Germain, onde automóveis eram incendiados.

Um certo numero de barricadas erguidas nas pequenas ruas próximas do Panteão continuavam de pé.

Ás 4 e 30, T. M. G., parecia ter cessado toda a resistência no Quartier Latin. As explosões de automóveis e as das granadas de gás lacrimogéneo foram-se espaçando, até se calarem completamente, e um grande silêncio abateu-se sobre o bairro dos estudantes.

As forças da Polícia estacionavam nos principais pontos do sector, aguardando instruções

Todavia, em frente da Escola Nacional de Minas, na Rua Saint-Jacques, estudantes continuavam entrincheirados e respondiam, ás granadas lançadas pela Polícia, com telhas e pedras.

PARIS, 11 — (F. P.) — «Nós tentamos negociar. Tentamos por todos os meios evitar o recurso á força. Agora a situação escapa-nos» — disse o vice-reitor Chalin, ás 2 e 15 (T. M. G.). Esta declaração seguiu-se a uma entrevista de cerca de duas horas que o reitor Jean Roche tinha tido com Daniel Cohn-Bendit (o dirigente de Nanterre) e uma delegação compreendendo estudantes.

O GOVERNO FRANCÊS PRONTO A OUVIR

PARIS, 11. (R.) — O Governo francês prontificou-se hoje a ouvir algumas sugestões dos estudantes após os violentos recontros que transformaram o Quartier Latin num campo de batalha.

Ontem, houve mais uma manifestação de protesto contra o encerramento da Sorbonne, manifestação essa que terminou de forma violenta.

APELO DO ARCEBISPO FRANÇOIS MARTY

PARIS, 11 — (A. N. I.). — «A violência deve cessar imediatamente» — declarou o arcebispo de Paris, mons. François Marty, em dramático apelo á calma que hoje fez pela Rádio.

No meio de nuvens de gás lacrimogéneo, polícias carregam sobre manifestantes, no Quartier Latin, em Paris

Tropas de prevenção enquanto os pobres convergem para Washington

WASHINGTON, 11 — (R.) — Autocarros cheios de pobres americanos convergiam, hoje, para esta capital para a sua «campanha dos pobres», enquanto vários milhares de soldados se preparavam para sufocar quaisquer actos de violência que ela pudesse provocar.

A ordem, dada a noite passada, ás tropas para entrarem de prevenção reflectia bem os receios em Washington de que um afluxo em grande escala de manifestantes para a campanha, idealizada pelo dirigente negro assassinado Martin Luther King, poderia originar desordens semelhantes ás que se seguiram ao seu assassínio no mês passado.

A despeito das garantias dadas pelo dirigente da campanha, reverendo Ralph Abernathy, de que os participantes se apegariam ás crenças de não violência do dr. King, o presidente Johnson e altos funcionários do Governo avisaram dos perigos inerentes de uma concentração maciça de pessoas para insistirem nos seus agravos.

O reverendo Abernathy sucedeu ao dr. King como presidente da conferência de chefia cristã do Sul.

O dr. King concebeu a campanha seis meses antes da sua morte como uma união de todos os segmentos dos pobres do país — brancos, espanhóis, porto-riquenhos e indianos, assim como negros — numa manifestação dramática das condições em que vivem.

Os organizadores conseguiram ontem uma pequena vitória quando o departamento do Interior passou uma autorização permitindo que três mil manifestantes utilizem propriedade federal perto do monumento a Lincoln como acampamento durante a campanha.

Projectam erigir uma «cidade ressurreição» feita de fibra de madeira pré-fabricada para abrigar os contingentes de pobres, principalmente negros, que devem chegar amanhã.

O secretário do Interior, Stewart L. Udall, afirmara anteriormente que a propriedade do parque nacional não podia ser utilizada apenas por certos grupos de pessoas, visto ser destinada a todos.

A autorização foi passada até 16 de Junho, mas organizadores da campanha declararam que permanecerão na capital até serem satisfeitas as suas exigências de maior assistência federal aos pobres

TREINO ESPECIAL PARA MAIS DE 200 MIL RESERVISTAS

Entretanto o Pentágono anunciou, a noite passada, que forneceria treino especial contra motins a mais de 200 000 reservistas do Exército americano — aparentemente uma medida preventiva contra os disturbios raciais, que se espera ocorram este Verão.

Unidades de combate, de apoio e de serviços serão sujeitas a um treino de 33 horas no domínio da turba, no emprego de munições e de produtos químicos repelentes. O treino estará concluído antes de 17 de Junho.

SUGERIDA A VISITA DO PAPA AO BRASIL

BRASÍLIA, 11 — (A. N. I.) — O deputado padre Medeiros Neto sugeriu que o ministro das Relações exteriores, Magalhães Pinto, faça um apelo em nome do Governo brasileiro e da população católica do país ao Papa Paulo VI no sentido de Sua Santidade estender ao Brasil — pelo menos a Brasília — a sua anunciada visita á Colômbia, em Agosto próximo.

Frisou o deputado de Alagoas os vínculos diplomáticos que ligam o Brasil ao Vaticano e disse que os bispos pedem ao Santo Padre, em nome dos cristãos, que Sua Santidade venha ao Brasil «que antes de ser Brasil apenas, é a parcela maior da Igreja».

Perseguição a guerrilheiros castristas na Venezuela

SAN FELIPE, (VENEZUELA), 11 — (R.) — Cerca de dois mil soldados, apoiados por aviões, perseguiam ontem um grupo de 45 guerrilheiros castristas na região montanhosa a sul desta cidade na parte ocidental da Venezuela.

Fontes militares de San Felipe revelaram que o Exército se aproximara de um resto de um grupo de guerrilheiros de cerca de 80 homens, mas o perdera de vista perto de uma ravina, após uma marcha de dois dias.

Acrescentaram que a aviação e helicópteros do Exército estavam a tentar localizar de novo o bando dizimado, que sofrera cerca de 30 mortos em 20 dias de luta.

Anunciou-se, á noite passada, que as tropas apreenderam um depósito de carabinas e aprisionaram um guerrilheiro, de 14 anos, que afirmou que fora vendido por 200 bolívares (cerca de 1260 escudos) pelo padrasto ao movimento de guerrilhas.

BAIXA NA BOLSA DE LONDRES

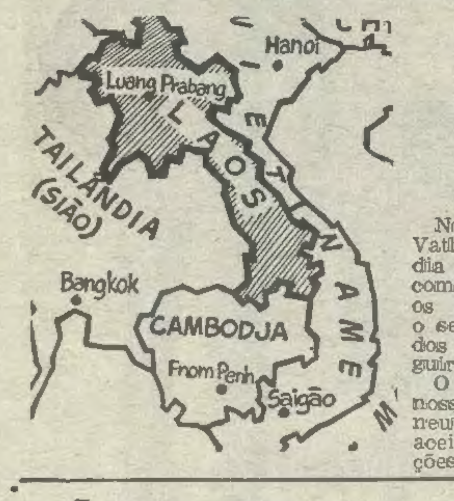
LONDRES, 11. — (F. P.). — A Bolsa dos valores de Londres registou, ontem, a sua mais forte baixa depois da desvalorização, devido ao profundo mal-estar causado pela derrota dos Trabalhistas nas eleições municipais, e o apelo á revolta contra Harold Wilson lançado por Cecil King, magnate da Imprensa de esquerdas. O índice dos valores industriais baixou 14,7 pontos (cerca de 3 por cento) encerrando a 451,4.

A libra esterlina teve de ser defendida pelo Banco de Inglaterra atingindo no entanto o seu mais baixo nível depois da desvalorização: 2,3907 em relação ao dólar, contra 2,3930, quinta-feira á noite.

Estas baixas foram provocadas principalmente pela editorial de King afirmando que a Grã-Bretanha está ameaçada pela mais grave crise económica da sua história e acusando o Governo de publicar «mentiras» acerca do estado das reservas monetárias do país.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

JOHNSON PEDE A OBSERVÂNCIA DA NEUTRALIDADE DO LAOS



WASHINGTON, 11 — (R.) — O presidente Johnson pediu a noite passada a rígida observância da neutralidade do Laos cujo território tem sido utilizado pelos norte-vietnamianos como uma rota de infiltração no Vietnam do Sul.

Numa mensagem ao rei Savang Vathana, do Laos, assinalando o dia nacional daquele país, que se comemora hoje, Johnson disse que os Estados Unidos reafirmavam o seu apoio aos esforços deliberados do povo laociano para conseguir a paz e a tranquilidade.

O presidente acrescentou: «É nossa veemente esperança que a neutralidade do reino do Laos seja aceite e honrada por todas as nações».

A mensagem de Johnson ao soberano laociano assumiu maior significado com o início em Paris das conversações preliminares de paz entre os Estados Unidos e o Vietnam do Norte.

Washington considera o problema do Laos como intimamente ligado com o do Vietnam e tem estado preocupado por causa da continuação do uso da «pista Ho Chi Minh», através do território laociano, como rota de infiltração.

Convite a 700 mil burocratas para que se demitam

RIO DE JANEIRO, 11 — (A. N. I.) — O Governo brasileiro aprovou hoje uma lei que é um verdadeiro convite aos funcionários para que deixem a função publica a troco de um bónus de três anos de vencimentos.

A medida tem em vista dispensar 700 mil burocratas. Os que se demitirem agora receberão ainda, durante os próximos seis anos, a título de compensação, metade do seu actual ordenado mensal.

As autoridades calculam haver milhares de funcionários que ganham pouco, embora também pouco façam, que aproveitarão para mudar de vida e arranjar ocupação mais rendosa. Há também milhares que irão antecipar a sua reforma.

A lei brasileira não prevê a demissão dos funcionários publicos a não ser por meios legais muito morosos.

A nova legislação é já designada por «Lei dos Mandriões».

RÁDIO PRAGA ATRIBUI A MANOBRAS MILITARES OS MOVIMENTOS DE TROPAS NO SUL DA POLÓNIA

PRAGA, 11 — (A. N. I.) — Sem poder desmentir as notícias que têm sido repetidas no estrangeiro e que já eram conhecidas de numerosos sectores da informação checoslovaca, Rádio Praga reconheceu esta noite que há movimentos de tropas na Polónia. No entanto, atribuiu esses movimentos a «manobras militares regulares», que estariam a realizar-se «no Sul da Polónia».

Em Praga afirma-se que o Governo da Checoslováquia «teve conhecimento prévio dessas manobras realizadas pelos Exércitos dos países do Pacto de Varsóvia, no Sul da Polónia».

Os observadores estrangeiros salientam que, na realidade, os checos não parecem preocupados e que terminaram com aparente tranquilidade de espírito o seu feriado de três dias marcando o aniversário do advento do Comunismo ao poder no país.

No discurso do chefe do Partido Comunista, Alexandre Dubcek, não foram detectados sinais de alarme nem de pânico. Os observadores salientam que o seu insistente apelo á unidade é normal num homem que assumiu recentemente o poder, depois de uma crise em que o seu antecessor foi deposto e, com ele, numerosos dirigentes acusados de crimes políticos graves.

Por seu turno, o presidente Ludvik Svoboda também discursou e também pediu a união de todos para levar por diante o ambicioso programa do seu Governo.

Rádio Praga afirmou, a noite passada, que as notícias de um avanço das tropas soviéticas contra a Checoslováquia são uma interpretação errada do motivo por que se movimentam as tropas no Sul da Polónia: manobras militares.

Em certos sectores, no entanto, embora se aceite que não haverá uma invasão iminente, também não se exclui a hipótese de serem estas «manobras» uma forma de lembrar ao novo Governo de Praga que «não deve exceder-se».

Incêndio numa boda

• Quarenta mortos

NOVA DELHI, 11 — (F. P.) — Quarenta dos convidados que assistiam a um casamento numa aldeia próximo de Vijavawada, 400 quilómetros ao norte de Madrasta, morreram queimados num incêndio provocado por um candeeiro de petróleo.

Mais cem participantes na cerimónia, incluindo a noiva, foram hospitalizados com graves queimaduras.

Entre as vítimas, 38 são mulheres e as outras duas crianças.

«As mulheres e as crianças ficaram bloquedas no interior da casa onde o incêndio lavrava com intensidade», indica o relatório da Polícia.

NOVA REUNIÃO DA E. F. T. A. EM 21 E 22 DE NOVEMBRO

LONDRES, 11 — (A. N. I.) — O Conselho de Ministros da E. F. T. A., no comunicado final da sua reunião em Londres, propõe uma cooperação mais estreita entre os países membros da própria Associação Europeia de Comércio Livre e anuncia que os respectivos Governos continuarão a procurar arranjos comerciais provisórios com o Mercado Comum Europeu.

Acrescentam, porém, que esses arranjos não serão considerados substitutos de uma possível adesão á Comunidade Económica Europeia. E declaram-se ainda prontos a considerar quaisquer «propostas construtivas» do Mercado Comum Europeu.

O comunicado frisa que a E.F.T.A. não tomará, nesta altura, a iniciativa de procurar o seu ingresso no Mercado Comum. Mas acrescenta que os países membros têm a liberdade de agir individualmente com esse objectivo ou com vista a qualquer outra forma de participação num Mercado Europeu de âmbito mais vasto.

Das diligências que eventualmente faça nesse sentido, cada país membro da E.F.T.A. deverá dar conhecimento aos restantes asosciados.

Foi aprovado, também, pelo Conselho Ministerial um programa de trabalho que engloba as propostas apresentadas por quatro países nórdicos.

Esse programa procurará melhorar «ainda mais» as oportunidades comerciais possibilitadas pela zona de Comércio Livre e alargar o respectivo âmbito de consultas.

O programa será também guiado por «uma interpretação mais precisa das cláusulas da convenção da E.F.T.A., incluindo as regras de competição».

Os ministros concordaram em reunir-se de novo em Viena de Áustria em 21 e 22 de Novembro.

Depois do «New Deal» de Franklin Roosevelt, do «Fair Deal» de Harry Truman, da «Nova Fronteira» de John Kennedy e da «Grande Sociedade» de Lyndon Johnson, Hubert Humphrey, vice-presidente e candidato á presidência, prometeu, durante um discurso eleitoral, a edificação de uma «Democracia Nova» nos Estados Unidos.

Humphrey prevê para breve o fim da guerra no Vietnam

RAWLINS (Wyoming), 11—(R.) —O vice-presdiente, Hubert Humphrey, previu, no discurso que proferiu a noite passada, nesta cidade, o termo em breve da guerra do Vietnam.

Discursando na convenção democrática do Estado em Rawlins, Humphrey declarou nomeadamente. «Essa guerra trágica do Vietnam acabará em breve».

A paz viria sob o Governo do presidente Johnson ou dele próprio e seria uma «paz honrosa e genuína e não uma paz falsificada ou desonesta».

Humphrey acrescentou que tencionava dar ao povo americano uma chefia de «competências e experiências» e de «optimismo e esperança».

POSSÍVEIS REPRESÁLIAS POR CAUSA DE BERLIM-OESTE

BONN, 11 — (R.) — A Alemanha Ocidental está a discutir, com os Estados Unidos, Grã-Bretanha e França, meios de represália se as autoridades alemãs orientais obstruirem de novo o acesso a Berlim Oeste — afirmou, a noite passada, no Parlamento um funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Contudo, o secretário de Estado, GGerhard Jahn, disse a um interpelante na Bundestag (Câmara Baixa) que nenhum pormenor das medidas seriam publicados, a fim de evitar um deteoriamento da sisuação.

«HABEAS CORPUS» NEGADO À ESTUDANTE BOLIVIANA RETIDA NO BRASIL

BRASÍLIA, 11. — (F. P.). — O Supremo Tribunal Federal, negou hoje o «habeas corpus» á estudante boliviana, Maria Ester Seleme, processada pela Justiça militar brasileira, acusada de ter atentado contra a segurança nacional.

Maria Ester Seleme foi detida no aeroporto do Rio de Janeiro, em 7 de Janeiro ultimo, ao desembarcar de um avião procedente da Europa, com uma metralhadora na sua bagagem. Seleme encontra-se em liberdade condicional, mas não pode ausentar-se do país. Nove membros do tribunal votaram contra a concessão do «habeas corpus» e cinco a favor.

GRANDE CAMPANHA DA PRIMAVERA

NOVOS CARROS NOVOS PREÇOS

NOVAS FACILIDADES DE CRÉDITO

CONSULTEM OS CONCESSIONÁRIOS FORD

LINCURI

AV. DA REPUBLICA, 32

R. D. FILIPA DE VILHENA, 26

STAND MODERNO

R. JOÃO SARAIVA, 15

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 15

LISBOA

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate: na província de Angola, o primeiro-cabo 10475467, Delfim Vinagre Freire, natural do concelho de Ansião e filho do sr. José Freire e da sr.ª D. Emília Vinagre Freire; e na Guiné, os soldados 82045667, Nadu So, natural de Gabu e filho de Braima So e de Adiatu So; 82060963, Banca Ieme, natural de Bissorã e filho de Cunte Ieme e de Uimpal Siga; e 82008761, Quedum Indunde, também natural de Bissorã e filho de Dunte Dumbe e de Quetede Brade.

Militares falecidos no Ultramar

LOURENÇO MARQUES, 11—(A. N. I.) — Morreu em Moçambique, vítima de doença, o primeiro cabo do recrutamento provincial 151/66 RD, José Richane, natural de Zavala,, filho de Fichane e de Munhandule, casado com Celeste Tomás.

Também faleceu, vítima de desastre de viação, o soldado André Manuel Andelane, do recrutamento da província

*

BISSAU, 11 — (L.) — Por doença, faleceu na Guiné o soldado do recrutamento da província 8212164, Adunfo Baptista Gomes, natural do concelho de Cacheu, filho de José Gomes e de Domingas Gomes.

NOVO HORÁRIO EM R. C. P. DO PROGRAMA «LEITURA»

O programa semanal de divulgação literária «Leitura», que vinha a ser transmitido, aos domingos ás 21 e 30, pela estação de Lisboa de Rádio Clube Português passa a ser radiodifundido, a partir das 22 e 30, nos mesmos dias. Não se altera o horário da estação do Porto: quintas-feiras, ás 21 e 30.

Aquele programa passará, dentro de algum tempo, a fazer parte de um bloco de divulgação do livro e da literatura, no qual se integram as emissões radiofónicas citadas, uma publicação periódica e um Clube do Livro. Na direcção desse bloco publicitário estará Fernando Curado Ribeiro.

Geadas prejudicaram as vinhas em Rio Maior

RIO MAIOR, 11 — Nas freguesias de Marmeleira, S. João da Ribeira e Arruda dos Pisões, neste concelho, assim como na freguesia de Almoster, em Santarém, caíram, nos últimos dias, geadas que causaram grandes prejuízos nas vinhas. Em relação ás produções totais de vinho do concelho de Rio Maior calculam-se prejuízos de 20 a 30 %, tendo sido afectados, principalmente, alguns pequenos agricultores, que sofreram percas de 80 % a 100 %. Uma das freguesias mais afectadas é a da Marmeleira, considerada a maior produtora de vinho de Rio Maior.

PESO (MELGAÇO): NEVE, TRUTAS E TURISMO

PESO (Melgaço), 11 — A neve persiste em manter-se nos cumes das serras dando a estas termas uma panoramica notável.

A pesca da lampreia tem tido uma quebra, em relação aos anos anteriores mas, em contrapartida, a do salmão e da truta manifestam um incremento excepcional

Por outro lado, continuam a afluir a estas termas numerosos turistas, mantendo-se o ritmo de reservas para a temporada que se avizinha, pelo que esta promete ser uma época extraordinàriamente concorrida

MÁRIO DE SAMPAYO RIBEIRO

MISSA DO 2.º ANIVERSÁRIO

Polyphonia (Schola Cantorum) mandará celebrar missa pela alma do seu saudoso Cantor-mor na próxima segunda-feira, 13, ás 19 e 30 horas, na Igreja do Sacramento (ao Chiado), agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto

S. R.

Ministério da Economia

Secretaria de Estado da Indústria
Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu, Mário da Silva, eng.º-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis, faço saber que Joaquim Lavos André pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, com a capacidade aproximada de 4524 litros, sita em Venda do Pinheiro, Travessa do Pinhal Manso, freguesia do Milharado, concelho de Mafra e distrito de Lisboa.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034 de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos, e pelas do Decreto n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar por escrito dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição na Rua da Beneficência n.º 241, em Lisboa

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 11 de Maio de 1967.

O eng.º-chefe da 2.ª Repartição,
Mário da Silva

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

Hospital Júlio de Matos

Serviço de Abastecimentos

Concursos para:

a) **Fornecimento de mobiliário em ferro e em madeira.**
b) **Reparação e pintura de móveis em ferro e em madeira (2).**

Até ás 17,30 horas do dia 23 do corrente, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 ás 13 e das 14 ás 17,30 horas, excepto aos sábados em que o Serviço encerra ás 13,30, as condições para os concursos em referência.

Lisboa, em 9 de Maio de 1968.

O CHEFE DO SERVIÇO

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«LOBITO» a sair em 11 de Maio	Com escala por **LEIXÕES**, para: **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA.**
«LUANDA» a sair em 20 de Maio	Com escala por **LEIXÕES**, para: **PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO** e **MOÇÂMEDES.** Carrega até ao dia 17 de Maio.
«PÁTRIA» a sair a 3 de Junho ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA.** Carrega de 27 a 31 de Maio.
«UIGE» a sair a 5 de Junho ás 16 horas	Com escala prévia por **LEIXÕES** para: **LAS PALMAS, CABINDA, LUANDA, LOBITO** e **MOÇÂMEDES.** Carrega de 25 a 29 de Maio.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 14 de Junho ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA.** Carrega de 8 a 12 de Junho.
«VERA CRUZ» a sair a 18 de Junho ás 16 horas	Com escala por **LAS PALMAS** para: **LUANDA** e **LOBITO.** Carrega de 12 a 16 de Junho.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 28 de Maio e 30 de Junho ás 18 horas	Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), SAN JUAN DE PUERTO RICO, LA GUAIRA** e **CURAÇAU.**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

VEJA O SEU CORPO TRANSFORMAR-SE EM 17 DIAS!

Sim, é fantástico... O revolucionário «ERKOSTRONG» (agora também em Portugal) garante-lhe ainda mais: **O DOBRO DO VOLUME DOS SEUS MÚSCULOS. EM 4 SEMANAS APENAS!...**

Com a chegada de nova remessa do «ERKOSTRONG» iniciamos a 2.ª campanha de vendas.

Confirmando o êxito alcançado na 1.ª campanha, têm-nos chegado de todos os pontos do País, cartas como estas que abreviamos:

— Do sr. Fernando Santos G. (de Viseu): Graças a esse incrível aparelho a vitalidade e a forma dos 20 anos voltou a mim, apesar de estar na casa dos 50. Bem-hajam.

— De Mértola, diz-nos o sr. José L. Palma: Os primeiros dias foram um pouco difíceis de vencer, dado que não fazia ginástica desde o serviço militar. Agora os trabalhos mais pesados são para mim uma brincadeira.

— De Lisboa o sr. José Vicente R. Este aparelho suplanta até os duros pesos e halteres, estou em plena forma física. Agradeço o envio urgente de outro aparelho para mandar para um meu irmão que se encontra no Ultramar.

Copie ou recorte o cupão abaixo, que lhe dará direito a receber literatura grátis sobre este sensacional aparelho

A ENVIAR A **REPRESENTAL** — DEPARTAMENTO DE VENDAS E REPRESENTAÇÕS, LDA.

RUA DO TRIÂNGULO VERMELHO, 28-A — **LISBOA-1**
(Em letra bem legível)

NOME ....

MORADA ....

LOCALIDADE ....

alta fidelidade **Garrard**

GIRA-DISCOS

RUALDO

Rua S. José, 9-11-13-15 LISBOA - 2 Telef. PPC 3 37 25

Fornecimento de: FRUTAS E HORTALIÇAS

CONCURSOS PÚBLICOS

No Serviço Central de Aquisições do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos — Avenida 24 de Julho — Lisboa, onde se encontram patentes as condições dos concursos, recebem-se propostas para os fornecimentos em referência:

N.º do concurso	Artigo	Abertura das propostas dia	hora
30/68	Frutas	1/6/68	11
32/68	Hortaliças	1/6/68	10

O prazo para entrega das propostas e dos depósitos respectivos termina às 15 horas e 45 minutos dos dias úteis imediatamente anteriores aos acima indicados.

Lisboa, 11 de Maio de 1968.

Fornecimento de: CARNES DIVERSAS

CONCURSOS PÚBLICOS

No Serviço Central de Aquisições do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos — Avenida 24 de Julho — Lisboa, onde se encontram patentes as condições dos concursos, recebem-se propostas para o fornecimento de:

N.º do concurso	Artigo	Abertura das propostas dia	hora
33/68	Carnes (Lisboa)	3/6/68	9,30
34/68	Carnes (Arredores)	3/6/68	10,30

O prazo para entrega das propostas e dos respectivos depósitos provisórios termina às 11 horas e 45 minutos dos dias úteis imediatamente anteriores aos acima indicados.

Lisboa, 11 de Maio de 1968.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

MARCA HÁ LONGOS ANOS CONSAGRADA • ELEGÂNCIA DE LINHAS • ACABAMENTO IMPECÁVEL • ESTRUTURA SÓLIDA • MAIOR ESPESSURA DE ISOLAMENTO • MENOR CONSUMO • 5 ANOS DE GARANTIA PARA O GRUPO COMPRESSOR «L'UNITÉ HERMÉTIQUE S.A.»

REPRESENTANTES
REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
Stand: Av. Almirante Reis, 94-C — Tel. 53 37 55
Rua da Emenda, 66, r/c — LISBOA

À VENDA NOS AGENTES FRIMATIC

NSU

CONCESSIONÁRIO
AUTO EDUARDO COSTA, LDA.
Rua de Campolide, 27 — LISBOA

Tel. Escrit. 687615
OFIC. 685080
Vendas 685081

ASSISTÊNCIA TÉCNICA EFICIENTE
COLHA INFORMAÇÕES. OS NOSSOS CLIENTES SÃO AS N/ REFERÊNCIAS

Os «Trovadores de Dubrovnik» causaram sensação no Império

Integrado nos festejos do «Abril em Portugal» (um Abril que se prolonga no coração de Maio...), realizou-se no Cinema Império o sexto espectáculo de «music-hall» em organização da Emissora Nacional com a colaboração do Secretariado Nacional da Informação, o Comissariado do Turismo e a Radiotelevisão Portuguesa.

Do espectáculo participaram Maria da Glória e Alice Amaro, os acordeonistas Fernanda Guerra e Fernando Ribeiro, um quarteto de estudantes de Coimbra, a fadista Maria Teresa Silva Carvalho e Valério Silva.

Mas a atracção do espectáculo foi, como fàcilmente se calcula, o conjunto dos «Trovadores de Dubrovnik». Trata-se, no mundo do «music-hall» de alguma coisa de impressionante para o nosso publico, pelo que tem de insólito, de novo, de autêntico. Pena foi que os trovadores houvessem, feito concessões ao gosto fácil do publico com a interpretação de duas melodias estrangeiras. Aí a qualidade baixou nitidamente, como bem se compreende. A recordação mais perene, e a mais grata, deriva das interpretações das melodias do seu país natal, com leve tintura de «ié-ié». Só para assistir ao espectáculo dos «Trovadores de Dubrovnik» valeu a pena a organização deste Festival. — *C.*

TELEVISÃO: QUASE 270 MIL RECEPTORES LICENCIADOS

Segundo os números oficiais, em 31 de Dezembro de 1967 estavam licenciados em Portugal 269 005 aparelhos receptores de televisão. O número de licenças aumentou consideràvelmente desde o ano inaugural, 1958, em que havia 17 569 receptores licenciados. Em 1967 registou-se o maior aumento anual (mais 56 936 que no ano anterior). Até 1966 a média de aumento anual foi de cerca de 24 000 receptores.

A lotaria de ontem

NUMEROS PREMIADOS

14897	3 500 000$00
30236	350 000$00
34284	200 000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

14896	13 225$00
14898	13 225$00

PRÉMIOS DE 15 000$00

3221	14821	21839	25931	27105	28842
30256	31023	33799	41938	44366	49677

PRÉMIOS DE 10 000$00

834	1300	4077	5921	6371	6604
6944	7008	8936	10223	14598	14744
15472	15485	17416	17433	20766	20970
27531	32249	40051	43399	44715	45956
47945	50278	51299	53309	53902	54354

PRÉMIOS DE 400$00 (centena)

14801 a 14900; 30201 a 30300 e 34201 a 34300

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados com 1.250$00, no bilhete, todos os numeros terminados em 517; 637 e 987. Com 1.000$00, os terminados em 084; 106; 108; 224; 563; 698 e 740. Com 750$00, os terminados em 67. Com 500$00, os terminados em 02 e 96. Por ultimo, todos os restantes numeros, cujo algarismo final seja 7, têm direito ao prémio de 250$00, a que corresponde a «terminação».

Todavia, esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

Recrutamento de voluntários para a Força Aérea

Está aberto concurso, até 25 de Julho, para a admissão de mancebos voluntários que desejem frequentar, numa Unidade da Força Aérea, um estágio de pilotagem destinado a avaliar a sua aptidão para o serviço de voo, como condição de admissão no 1.º ano da Academia Militar, com vista á ulterior frequência do Curso de Aeronáutica — Oficiais Pilotos Aviadores.

São condições de admissão ao estágio: possuir as condições de admissão á Academia Militar, bem como as condições de admissão á matrícula no 1.º ano dos cursos ali professados; se não for emancipado estar autorizado por seus pais ou tutores a frequentar o estágio de pilotagem; possuir a aptidão física necessária verificada pela Junta de Admissão da Aeronáutica.

Para inscrições e pedidos de esclarecimentos, contactar o Centro de Recrutamento e Mobilização n.º 1 — Rua Newton, 6, r-c., em Lisboa.

OS 350 CONTOS DO 2.º PRÉMIO
foram distribuidos aos BALCÕES da
CASA DA SORTE
Veja o anúncio na última página

A SORTE GRANDE
14897—3500 CONTOS
FOI VENDIDA EM BILHETE CERTO COM O CARIMBO DA
CASA COSTA
75, RUA DE S. PAULO, 77 — LISBOA

NOVAMENTE UM...
PRÉMIO GRANDE
34284 — 200 CONTOS
VENDIDO AOS BALCÕES DA POPULAR E CENTENÁRIA
CAMPIÃO
A MAIS ANTIGA CASA DE LOTARIAS DO MUNDO

AS CONTAS GERAIS DO ESTADO

(Continuação da 1.ª página)

começando por ser apreciar a evolução da conjuntura mundial em 1967, afirma-se que ela se caracterizou «por novo afrouxamento do ritmo de expansão, estimando-se ter o respectivo produto interno bruto crescido a uma taxa de 2 por cento, contra 3,6 por cento no ano anterior. Ao contrário do que sucedeu com os sectores agrícola e dos serviços, cuja evolução foi satisfatória, estagnaram a produção industrial e a formação bruta do capital fixo. Todavia, a partir de meados do ano, a actividade económica denotava já sinais de recuperação, fruto de vasta gama de medidas anticonjunturais de efeito expansionista».

Segue-se uma análise detalhada e actualizada, com referência a todos os recentes acontecimentos, da «crise do sistema monetário internacional» (escreve-se num determinado trecho: «Os dados provisórios sobre as transacções externas norte-americanas relativas ao 1.º trimestre de 1968 revelam não só a persistência do deficit a níveis elevados, como a perigosa tendência de inversão da posição credora que os Estados Unidos tradicionalmente desfrutam no sector da balança comercial» e da «cooperação internacional em ordem ao desenvolvimento económico».

A economia nacional
Produção e procura

Entrando-se depois pròpriamente na parte da economia nacional, abre-se com a secção dedicada á «produção e procura», sublinhando-se:

No decurso de 1967 a actividade económica do continente e ilhas adjacentes terá revelado uma recuperação em relação ao decréscimo da expansão que anteriormente se manifestou, em conexão com a evolução conjuntural verificada na generalidade dos países ocidentais.

De harmonia com as primeiras estimativas, que importa tomar com reservas, o produto interno terá crescido 5,5 por cento, em termos reais, contra 7 por cento em 1965 e 3 por cento em 1966. No período de execução do Plano Intercalar de Fomento ter-se-á assim verificado um acréscimo do produto interno á taxa média anual de 5,2 por cento, valor que difere, embora não significativamente, do previsto na programação (6,1 por cento). (...)

A semelhança dos anos precedentes, o crescimento das despesas dos consumidores em bens e serviços correntes em 1967 teve influência preponderante na actividade produtiva, o que se prende com a contínua elevação das remunerações e com as acrescidas transferências efectuadas por emigrantes. No entanto, a expansão da procura foi ainda determinada, em proporções apreciáveis, pelas despesas correntes do sector público e pelas exportações de bens e serviços.»

Seguem-se secções relativas á «agricultura, pecuária, silvicultura e pescas», «indústria e construção», «energia eléctrica e serviços», entrando depois na apreciação da «situação financeira interna», «preços e salários» e «moeda e crédito» e «mercados de capitais».

Relações económicas externas

Quanto ás relações económicas externas, salienta-se, no que respeita á «balança de pagamentos da zona do escudo»:

«Na sequência do comportamento observado a partir de 1962, as contas exteriores do País apresentaram em 1967 o elevado excedente de 6 067 000 contos, determinado pela conjugação de amplo saldo positivo na balança de transacções correntes com um «superavit» também elevado nas operações de capital. O acréscimo foi de + 2 155 000 contos, em confronto com o ano precedente.

Nesta evolução influiu, sobretudo, a melhoria observada nas transacções correntes da metrópole, que, ao contrário do sucedido em anos anteriores, revelaram avultado saldo positivo. Com efeito, o «superavit» das operações de invisíveis correntes, determinado essencialmente pelas transferências privadas e pelo turismo, voltou a acusar sensível expansão, tendo excedido largamente o «deficit» da balança de mercadorias, em que se verificou, todavia, apreciável redução.

Por sua vez, nas transacções correntes das províncias ultramarinas com o estrangeiro continuou a formar-se elevado saldo credor, devido ao excedente dos invisíveis, que se sobrepôs a contracção verificada nos dois anos precedentes. A semelhança dos dois anos precedentes, as operações sobre mercadorias do ultramar voltaram a apresentar «deficit», ainda que inferior ao observado em 1966.»

E mais á frente, a abrir a análise da evolução das operações da metrópole com o estrangeiro:

«Em 1967 tais operações determinaram um saldo positivo de 3 641 000 contos, superior em 1 659 000 contos ao do ano precedente, que traduzia já significativa melhoria. Neste comportamento tiveram decisiva influência as transacções correntes, que apresentaram um excedente de 1 449 000 contos, contra um deficit de 1 158 000 contos em 1966. O saldo negativo da balança de mercadorias sofreu sensível redução, e, simultaneamente, o superavit das operações de invisíveis correntes mostrou nítida elevação, devido, em especial, ao acréscimo de 1 456 000 contos nos rendimentos líquidos provenientes de transferências privadas.

Por seu lado, o excedente da balança de turismo evidenciou aumento, devido exclusivamente á contracção das despesas de turistas nacionais no estrangeiro».

E no que concerne ao comércio externo começa por se destacar:

«Nas transacções comerciais do continente e ilhas adjacentes observou-se em 1967 sensível redução do *deficit* global — de 11 594 000 para 9 450 000 contos. Esta evolução foi resultante da conjugação do decréscimo no valor das importações com a intensificação do ritmo de expansão das exportações, que se elevaram de 10,5 por cento. Verificou-se, portanto, uma atenuação no movimento ascendente das importações, observado desde há alguns anos, para a qual teria concorrido, além do incremento da produção agrícola, o afrouxamento da produção industrial e do investimento.»

Relações económicas com o ultramar

Quanto ás relações económicas com o ultramar, sublinha-se:

Tal como no triénio de 1964-1966, a balança de pagamentos da metrópole com as províncias ultramarinas saldou-se no ano transacto por um quantioso saldo favorável á metrópole. Para a formação do excedente de 2 417 000 contos continuaram a contribuir os resultados apurados nas liquidações relativas a movimentos de mercadorias e, em menor proporção, nas operações invisíveis correntes, em particular as referentes a transferências privadas, rendimento de capitais e turismo.

Observou-se, portanto, um acréscimo do excedente a favor da metrópole, determinado por aumentos nos saldos de transacções comerciais e de invisíveis correntes, a que se opôs elevação acentuada do *deficit* de operações de capital.

Deve notar-se, aliás, que os resultados a que se fez referência influi a acumulação no final de 1966 de operações a aguardar possibilidade de regularização, que veio a verificar-se através da concessão no ultimo ano de empréstimo aos fundos cambiais das províncias ultramarinas.

Quanto aos movimentos de capitais privados a médio e longo prazo, cujo *deficit* atingiu 645 000 contos, importa referir que o aumento das saídas de capitais para o ultramar se deve, em grande parte, a um empréstimo concedido á província de Angola pela concessionária da extracção de diamantes.

O funcionamento do sistema de compensação e de pagamentos interterritoriais continuou afectado em 1967 por desequilíbrios de pagamentos externos de Angola e Moçambique. Os seus efeitos foram, porém, atenuados através da concessão de créditos especiais áquelas províncias e a Macau pelo Fundo Monetário da Zona do Escudo, o que determinou a chamada de nova fracção do capital subscrito (650 000 contos).

Das operações efectuadas no decurso de 1967 resultaram posições líquidas cumulativas devedoras para Angola, Moçambique, Cabo Verde e Guiné e credoras para as restantes províncias e para a metrópole. Em relação ao ano anterior, sobressai a melhoria das posições referentes a Angola e a Moçambique.

Após as regularizações, efectuadas mensalmente, das posições líquidas dos diversos territórios, através de movimentos nas respectivas «contas de reserva», subsistiam no final do ano a aguardar possibilidade de regularização débitos líquidos de Angola e Moçambique, num total de cerca de 1 960 000 contos.

Actividade financeira e despesas extraordinárias

O capítulo dedicado á actividade financeira principia com a «previsão orçamental inicial», passa-se para as «alterações á previsão orçamental» e termina-se com a «execução orçamental».

Seguem-se ainda as despesas e receitas ordinárias, e as despesas extraordinárias, das quais se dá em seguida o respectivo quadro e comentários iniciais ao mesmo:

Despesas extraordinárias	1967 Abrangidas no Plano de Fomento	1967 Não abrangidas no Plano de Fomento	1967 Total
De defesa e segurança ...	—	7 180,3	7 180,3
De fomento ...	2 012,9	661,1	2 674
De assistência e saude	77,4	3,4	80,8
De cultura e interesse social ...	263,2	19,1	282,3
Outras despesas ...	—	62,5	62,5
Total ...	2 353.5	7 926,4	10 279.9

Os encargos com a defesa e segurança mostram um acréscimo de 1 634 300 contos em relação ao ano anterior e o seu montante corresponde a 69,8 por cento da despesa extraordinária efectiva. Para esta variação positiva contribuiram, fundamentalmente, os dispêndios com as forças militares destacadas no ultramar (+ 1 286 300 contos), os respeitantes à aquisição de quatro navios escoltadores e quatro submersíveis (+ 375 000 contos) e os relacionados com a Base Aérea n.º 11 (+ 52 600 contos).

Por outro lado, neste capitulo da despesa extraordinária verificam-se algumas contracções, merecendo realce a que se refere às despesas com as infra-estruturas comuns N. A. T. O. (— 63 500 contos).

Na parte que respeita às outras despesas extraordinárias não abrangidas no Plano Intercalar de Fomento, também se nota um dispêndio global superior ao da gerência de 1966, essencialmente no grupo classificado de «Fomento», que denota um acréscimo substancial, proveniente de maiores aquisições de acções de bancos e companhias, do empréstimo efectuado aos Telefones de Lisboa e Porto e da tomada de títulos e obrigações relativos ao Fundo Monetário da Zona do Escudo.

Considerações finais

Segue-se a parte respeitante á «divida publica» e, a concluir, as «considerações finais», em que o ministro Ulisses Cortês sintetiza os factos apresentados e os pontos de vista expandidos no seu bem elaborado e sistematizado relatório, que, repetimos, constitui um documento de assinalável interesse e importancia.

Na gerência de 1967 as receitas e as despesas globais ascenderam, respectivamente, a 23 460 934 984$50 e 23 358 532 313$20. O saldo da gerência é, portanto, representado por 102 402 671$30. O apuramento reveste a seguinte expressão:

Receitas ordinárias ...	19 896 449 263$30	
Receitas extraordinárias	3 564 485 721$20	
Total das receitas gerais ...		23 460 934 984$50
Despesas ordinárias ...	13 078 579 623$00	
Despesas extraordinárias	10 279 952 690$20	
Total das despesas gerais ...		23 358 532 313$20
		102 402 671$30

As receitas ordinárias arrecadadas excederam as estimativas, inicialmente fixadas em 4 934 400 contos e as corrigidas em 3 011 800 contos, o que corresponde a acréscimos, respectivamente, de 33 e 17,8 por cento.

As despesas ordinárias efectuadas ultrapassaram a previsão inicial em 473 200 contos, mas ficaram aquém das rectificadas em 1 010 700 contos. Houve assim uma economia nos gastos ordinários de cerca de 7,2 por cento em relação à totalidade das dotações orçamentadas para 1967.

O excesso das receitas ordinárias sobre as despesas da mesma natureza atingiu o mais elevado montante até agora verificado nas contas públicas, mas, mesmo assim, devido à despesa extraordinária ter superado em 2 681 000 contos a previsão orçamental inicial houve necessidade de utilizar 3 564 500 contos de recursos extraordinários, valor este que, no entanto, é ainda apreciàvelmente inferior ao quantitativo inicialmente estimado.

As despesas extraordinárias, pelo seu elevado montante, voltaram a ocupar nesta gerência posição de particular relevo na actividade financeira do Estado, representando 44 por cento da despesa global.

O crescimento que se vem verificando nas despesas desta natureza é imposto, quase exclusivamente, pela necessidade de fazer face às exigências da integridade nacional e de procurar acelerar o esforço de desenvolvimento económico.

COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA

S.A.R.L.

C.A.L.

EMISSÃO DE 60.000 OBRIGAÇÕES

(2.ª Fase)

RATEIO

De harmonia com as condições da subscrição constantes dos respectivos anúncios publicados na Imprensa diária, como o quantitativo das obrigações subscritas excedeu as que foram oferecidas, houve que proceder a rateio, que conduziu ao seguinte resultado:

OBRIGAÇÕES SUBSCRITAS	OBRIGAÇÕES ATRIBUÍDAS *(arredondamento para a meia dezena ou dezena imediatamente inferior)*
1 a 50	100%
51 a 100	95% (com um mínimo de 50)
101 a 500	90% (com um mínimo de 95)
501 a 5.000	85% (com um mínimo de 450)
Acima de 5.000	69,6435% (com arredondamento para o inteiro imediatamente superior no caso de décima igual ou superior a 5)

Nestas condições, avisam-se os Senhores Subscritores, cujas subscrições foram alteradas em consequência do rateio efectuado, de que, a partir do dia 13 até 29 do corrente mês, poderão averbar nas cautelas em seu poder as respectivas alterações e receber o excedente das importâncias depositadas no acto da subscrição; nos estabelecimentos de crédito em que esta foi realizada, mediante a apresentação das citadas cautelas.

Lisboa, 10 de Maio de 1968

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DESPORTO

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

A SIMPLES CONSAGRAÇÃO DE UM CAMPEÃO...

Depois de mais de oito meses de competição atinge-se amanhã a 26.ª jornada, a derradeira, do Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão.

Será portanto uma ronda de apoteose, um dia de festa do futebol, já que vai sagrar-se o novo campeão, que tudo indica deverá ser o mesmo da época transacta — o Sport Lisboa e Benfica — que assim mantém, por mais uma temporada, a hegemonia do futebol português. E temos de convir que, apesar da luta que entusiàsticamente lhe moveram outras equipas, nomeadamente a do Sporting, com quem manteve interessante despique, até final, e a quem, de resto, ainda fica uma esperança, embora remota de, «num golpe de teatro», poder arrebatar o título ao seu velho rival, a turma da Luz foi aquela que denunciou uma mais firme estrutura, assente na esplêndida capacidade individual dos seus jogadores, o que lhe permitiu sobrelevar com êxito algumas oscilações no decurso da campanha.

Mas para que o interesse e a emoção se mantenham até final, o ultimo «round» engloba despiques deveras curiosos, estando ainda em discussão algumas das posições chamadas honrosas, do torneio. Nessa órbita, situa-se o prélio que se jogará no Bonfim, onde o F. C. Porto vai terçar armas com o Vitória sadino, a equipa-sensação do «soccer» lusitano, para a conquista do 3.º posto. O clube de Setubal, que, brilhantemente, tem feito frente aos «maiores» afigura-se-nos capaz, de firmar os seus propósitos, ainda que, sejam, sobejamente, conhecidas, as virtudes portistas, no que concerne á valia da turma e do seu assinalável espírito de luta, o que pode transmitir á partida uma notória sugestão de equilíbrio e... emoção.

No Restelo bater-se-ão os «leões» por um triunfo que poderia dar-lhes o galardão máximo, se... Bem, mas o Sporting, tem primeiro de vencer, o clube dos «azuis» e a tarefa não se apresenta nada fácil, se considerarmos até, os efeitos que por vezes, tem no psíquico das turmas, um resultado desagradável (caso do clube de Alvalade) e a mudança de treinador (vide Belenenses). A equipa da casa quererá naturalmente «despedir-se» em beleza, do torneio, enquanto os sportinguistas, desejarão gritar o seu desespero, pelo abandono, a que foram votados pela sorte, justamente quando mais dela necessitavam. E deste impacto admitimos um triunfo «verde», até porque é dessa cor a esperança de que... o Varzim ganhe ao Benfica, no Estádio da Luz. Claro que a verificar-se tal desfecho, o mesmo constituiria sem dúvida o «escândalo» da prova. É uma hipótese, ainda que remotamente distante, que temos de considerar pelos próprios imponderáveis do jogo. Mas o Benfica, frente aos seus adeptos, com o título á mercê e uma «intocável» superioridade não se deixará surpreender. O Benfica será o campeão.

Definidos os seus destinos, Barreirense e Tirsense, tentarão um adeus vitorioso. Mas se a Sanjoanense — parece acusar ligeira quebra — alimentar as pretensões de Santo Tirso, não nos parece que o Vitória vimaranense, consinta tal irreverência ao clube da margem esquerda do Tejo.

Duas equipas tecnicistas, no Estádio do Mar. Mais experiente, a da Académica, talvez mais entusiástica a visitada. Futebol de boa qualidade, é o que se antevê para este despique, em que apesar de tudo, os visitantes são ligeiramente favoritos. E por fim, em Braga, a recuperada C. U. F., procurará a melhoria da sua classificação, através de um bom resultado. E o bom resultado pode bem ser a igualdade, até porque o Sporting da cidade dos arcebispos, decaiu, consideràvelmente, neste fim de temporada.

E. V.

NOTÍCIAS DO FUTEBOL

As relações entre Joaquim Meirim e o Grupo Desportivo da C. U. F. não navegavam nas melhores águas. Os métodos do treinador não tinham o inteiro beneplácito da direcção do clube. E, assim, não causou surpresa que as duas entidades rescindissem o contrato que as ligava.

Parece que tudo se intensificou a propósito da reclamação de Joaquim Meirim sobre o local escolhido para a equipa cufista almoçar, no seu caminho para Braga: o técnico nao concordava com a refeição dos jogadores no refeitório da empresa. Da perturbação do momento, nasceu a divergência: e a rescisão do contrato de Meirim, com o seu cargo já ocupado (em período de interregno) por José Maria, o homem que, amanhã, em Braga, substitui o discutido Joaquim Meirim.

*

Alterações possíveis no «onze» do Sporting que enfrentará o Belenenses na derradeira jornada do «Nacional» de Futebol: substituição de Figueiredo (ou Màrinho) pelo brasileiro José Morais e ingresso de Alexandre Baptista na linha (com diversas alterações na defensiva) caso Pedro Gomes não recupere de um «toque» sofrido no penultimo treino.

*

O Atlético vai homenagear, na próxima 3.ª-feira, os seus internacionais juniores Peixoto e Gaspar. A cerimónia realiza-se na secretaria do clube.

*

A propósito de um telegrama vindo do Brasil em que Jorge Vieira garantia que diversos clubes portugueses estavam interessados no seu concurso (entre eles o Sporting e o Belenenses). Pois, através dos seus dirigentes, Belenenses e Sporting acabam de, categòricamente, desmentir esse assédio...

*

O União de Tomar, vencedor da Zona Norte do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, solicitou á Federação Portuguesa de Futebol a escolha do Estádio do Restelo para palco da final do torneio, que deve realizar-se a 13 de Junho próximo.

A F. P. F. só tomará uma decisão quando (lógicamente) for conhecido o triunfador da Zona Sul: Atlético ou Peniche, consoante os resultados da jornada de amanhã.

Pugilismo

PEDRO CARRASCO mantém o título de campeão europeu

MADRID, 11.— (A. N. I.). — O pugilista espanhol, Pedro Carrasco, campeão europeu dos leves, manteve o título, ao vencer por K. O. ao oitavo assalto, o seu compatriota Kid Tano, num combate de 15 «rounds» disputado ontem, á noite, no Palácio dos Desportos de Madrid.

Assistiram ao prélio sete mil pessoas.

Os pugilistas pesaram 60 quilos cada um.

Depois de a «noiva de Itália» me chamar um «mito» ainda há portugueses
Depois da «noiva de Itália» me chamar um «mito» ainda há portugueses
que pensam no nosso afastamento!...

FERNANDO ADRIÃO

Os desportistas portugueses, nomeadamente os adeptos do hóquei em patins, vão estar amanhã, no Pavilhão dos Deportos, a tributar ao fabuloso atleta a ovação maior da sua carreira brilhantíssima: é que, embora na plena posse do seus magníficos recursos, Fernando Adrião diz adeus ao hóquei em patins, retirando-se do jogo no apogeu do seu prestígio, do seu virtuosismo, da sua popularidade

O programa da homenagem é muito aliciante, reunindo as duas selecções nacionais e, ainda, as turmas do Sporting e Campo de Ourique. Mais: esquemas ginásticos pelas senhoras do Ginásio Clube Português e patinagem artística pela campeã nacional Maria Iudite. A todos os títulos, grande jornada de consagração de um dos maiores hoquistas mundiais de todos os tempos.

O ADEUS AO HÓQUEI

HOJE À NOITE

ANDEBOL DE SETE — Campeonatos Nacionais da I Divisão, seniores: Porto-Sporting, na Constituição (ás 22 e 30); Académico-Benfica (ás 22); Setubal-Sp. Espinho (ás 22 e 30). Juniores: Porto-C. Ourique, na Constituição (ás 21 e 30); C.D.U.P.-Belenenses, no pavilhão de Gaia (ás 21 e 30); Setubal-Beira Mar (ás 21 e 30).

— Campeonato Nacional da II Divisão, juniores, 2.ª jornada da fase final: Académica-Boa Hora, no pavilhão do Estádio Universitário, ás 21 e 30.

— Campeonato de Lisboa da II Divisão, 14.ª jornada: Vend. Jornais-C.D.U.L., no rinque da Encarnação (ás 21 e 30); C. D. Graça-Boa Hora, no rinque do Madre de Deus (ás 21 e 30); C. Piedade-Madre de Deus e Casa Pia-Encarnação, no rinque da Liga de Algés (a partir das 21 e 45).

— Campeonato Nacional da II Divisão, seniores, desempate: Académica-Salatinas, no pavilhão do Estádio Universitário, ás 22 e 30; Beira Mar-Sanjoanense, em Espinho, ás 21 horas.

BADMINTON — IV Campeonatos Internacionais de Portugal, no ginásio da E. T. «Nuno Gonçalves», ás 21 horas.

BASQUETEBOL — Torneio inter-selecções, regionais de juvenis e juniores: Porto A-Porto B e Aveiro-Coimbra, no pavilhão de Gaia, a partir das 16 horas.

— Taça de Portugal, 1.ª eliminatória: Sp. Figueirense - Sanjoanense (ás 21 e 30), Sp. Covilhã-Académica (ás 21 e 30), Barreirense-Benfica (ás 21 e 15), C.U.F.-V. Setubal (ás 21 e 30), Moscavide-C.I.F. (ás 22 horas) e Sp. Torres-Farense (ás 22 horas).

VOLEIBOL — Campeonato Nacional da Divisão de Honra, 2.ª jornada: Académica-F. C. Porto (ás 16 horas), Benfica-Espinho, Técnico-C. D.U.P. e Nac. Ginástica-Leixões (ás 21 e 30).

— Campeonato Nacional da I Divisão: Lisboa Ginásio - Nun'Álvares (ás 21 h.), C.I.F.-F. Holanda (ás 22 h.) e Sintrense-Fiães (ás 22 h.).

— Campeonato Nacional da II Divisão: C. D. Póvoa-Efacec e A. A. Espinho-Oliveirense (ás 22 horas).

— Campeonato Nacional de Juvenis: Lisboa Ginásio-F. C. Porto, no Liceu Pedro Nunes (ás 20 horas).

— Campeonato Nacional Feminino: Benfica-C.D.U.L., no Liceu Gil Vicente (ás 18 horas).

2.ª DIVISÃO NACIONAL

Atlético ou Peniche — eis a grande dúvida da prova

A jornada de amanhã, a contar para o campeonato nacional da II Divisão, é a ultima da competição e nem, por isso, deixa de ter interesse. O apuramento do vencedor do Grupo Sul e a atribuição dos ultimos lugares nas duas Zonas não podem deixar de ser motivos de agrado.

No Grupo Norte estão marcados os seguintes encontros:

Gouveia-Famalicão (0-2)
Beira Mar-Acad. Viseu (0-2)
U. Lamas-Leça (0-1)
U. Tomar-Tramagal (0-0)
Salgueiros-Sp. Espinho (0-0)
Penafiel-Sp. Covilhã (0-1)
F. C. Vizela-T. Novas (0-5)

Embora não constitua ineditismo, não deixa de ser motivo para referir a circunstância de nem um só dos visitados de amanhã ter ganho os jogos da 13.ª jornada.

Portanto, todos os «onzes» que amanhã jogam nos seus campos esperam ensejo de tentar desforrar-se, ou, pelo menos (U. Tomar e Salgueiros), de rectificar os resultados da 1.ª volta. E — disso estamos certos — podem surgir em boa percentagem os resultados favoráveis aos visitados.

O Leça e o Vizela, em riscos de baixarem de Divisão, são alvo de especial atenção.

☆

Os jogos do Grupo Sul são os seguintes:

Oriental-Sintrense (0-1)
Montijo-Alhandra (4-3)
Torriense-C. Piedade (2-1)
Portimonense-Olhanense (0-0)
Almada-Lusitano (1-1)
Luso-Atlético (0-3)
Sesimbra-Peniche (0-2)

Os jogos do Barreiro e de Sesimbra são o fulcro de todo o interesse da jornada. Nos dois campos, os grupos visitantes são os «leaders» da prova a quem só o triunfo pode servir, para concretização dos seus anseios.

Outros desafios de boas perspectivas são os de Almada e de Portimão, onde os donos do campo e os visitantes, respectivamente precisam de vencer... para não baixarem de Divisão. A tarefa dos almadenses apresenta-se mais fácil, mas tudo pode acontecer.

Sem duvida, uma jornada a encerrar condignamente a prova.

SERRA COELHO: SELECCIONADOR ANGOLANO

LUANDA — (L.) — O antigo futebolista do Sporting Clube de Portugal, Serra Coelho, acaba de aceitar um convite que lhe foi dirigido para o cargo de seleccionador distrital de Luanda.

Serra Coelho, que já havia sido nomeado seleccionador provincial de Angola (lugar em que sucedeu a Fernando Peyroteo), «bisou», assim, as suas funções de seleccionador no futebol angolano.

ESCOLAS DE FUTEBOL DO BELENENSES

Amanhã, a anteceder o jogo Belenenses-Sporting, pelas 15 e 15 horas, exibir-se-ão as escolas de futebol do Belenenses, que desde o início da época estão a ser orientadas pelo técnico Inácio Rebelo, em colaboração com seu irmão, Cesário Rebelo.

O BRASIL É CAMPEÃO SUL-AMERICANO DE BASQUETEBOL

ASSUNÇÃO, 11. — (F. P.). — Graças á sua vitória sobre o Chile por 75-54 (44-21 ao intervalo) o Brasil tem assegurado o título de campeão sul-americano de basquetebol. A ultima jornada efectua-se domingo, entre a Argentina-Uruguai e Brasil-Paraguai.

Outros resultados de ontem: Peru-Colombia, 91-56 e Paraguai-Argentina, 53-53.

DESPORTO

BRIDGE

DERROTAS E VITÓRIA DOS PORTUGUESES EM ESPANHA

Já regressaram a Lisboa as equipas feminina e masculina, que em Madrid disputaram o 1.º Espanha-Portugal, em bridge.

No despique feminino registou-se uma vitória espanhola, por 203 a 186, sendo de assinalar contudo o excelente comportamento das seleccionadas portuguesas que exibiram magnífica categoria e nível técnico.

Não foi mais feliz o «combinado» masculino que atingiu o final da 2.ª sessão com a vantagem de 38 pontos, terminando porém derrotado pelo resultado de 255 a 191.

Complementarmente disputou se um torneio internacional em que competiram 48 países, competição que foi ganha pelo par português formado pelo eng.º Correia Pereira e dr. Miguel Homem de Melo. De assinalar ainda as actuações dos pares constituídos pelos dr. Moreira Cruz-A. Togores e de Fernando Graça Oliveira-Ribeiro Pinto, classificados respectivamente, em 8.º e 9.º lugares

AMANHÃ, EM SESIMBRA: «DIA DO CLUBE»

A direcção do Grupo Desportivo de Sesimbra resolveu considerar a partida que amanhã disputa, pelas 16 horas, no campo de Vila Amália, como «Dia do Clube». O adversário é o Grupo Desportivo de Peniche.

TORNEIO DE LUTA NO ATLÉTICO

Na sede do Atlético Clube de Portugal, Rua João Oliveira Miguens, 80, 1.º, encontra-se aberta a inscrição para o torneio de luta organizado por aquele clube que é aguardado com expectativa.

BENFICA EM LONDRES

FINAL DOS CAMPEÕES EUROPEUS
FABULOSA VIAGEM EM NOVO AUTOCARRO «SUPER VISION»

COM AR CONDICIONADO — De 23 de Maio a 10 de Junho.

Visitando: AVILA-BURGOS — SAN SEBASTIAO — BORDEUS TOURS — CHARTRES — ROVEN — DOVER — LONDRES (4 dias) — OXFORD — PARIS (2 dias) — TOLOUSE — ANDORRA — ZARAGOZA — MADRID (dia e meio) etc

PREÇOS — 7.000$00 (tudo incluido) ou 2 [illegible]$00 Solicitamos o favor da inscrição com a maior brevidade. Caso o Benfica não seja finalista, devolveremos integralmente a importância depositada.

Informações e reservas

LUSANOVA-TURISMO

Largo Martim Moniz, 5-A — Av. João XXI, 9-A
Telefones 72 61 16 — 86 21 94 — 72 61 15

NOVOS VEÍCULOS COMERCIAIS

MERCEDES-BENZ TIPO L 406-D

Os novos veículos comerciais MERCEDES-BENZ tipo L 406-D foram apresentados recentemente no mercado português e já muitas dezenas de furgões e de camionetas de caixa aberta daquele modelo circulam nas estradas do País.

Bem depressa aqueles modelos constituíram um verdadeiro sucesso devido ao seu muito robusto e moderno «châssis» construído em aço de muita elevada espessura, assim como pela sua moderna, elegante e confortável cabina e pelas carroçarias para elevada capacidade de carga de 1600, 2100 ou 2700 Kgs. com que são dotados.

A carroçaria, de fabrico alemão, do furgão tem agora uma altura que permite a um homem andar de pé, no seu interior, o que é muito vantajoso.

São equipados com um robusto motor «Diesel», muito silencioso e extremamente económico, o que lhes concede um rendimento excepcional na economia dos transportes que efectuam.

DOMINGO DESPORTIVO

ANDEBOL DE 7 — Campeonato nacional de juniores, 1.ª Divisão, jogo da 2.ª jornada, C. D. U. P.-C. Ourique, pavilhão de Gaia, ás 14 e 30 horas.

ATLETISMO — Torneio regional (Lisboa); de juvenis masculinos; Festival comemorativo do 39.º aniversário da Associação de Lisboa, no Estádio José Alvalade, ás 16 horas.

— Torneio regional (Porto), de juvenis masculinos e provas extras para juniores (masc. e fem.) e seniores ((masc.), no estádio das Antas, ás 10 horas.

BADMINTON — 4.ºs Campeonatos Internacionais de Portugal, última jornada: na Escola «Nuno Gonçalves» (das 9 ás 11 e 30) e no Liceu «Pedro Nunes» (finais, ás 21 horas).

BASQUETEBOL — Torneios inter-selecções regionais, em juvenis, ás 10 e 11 e 15, e em juniores, ás 17 e 18 e 15, no pavilhão do Académico (Porto).

— Taça de Portugal: Vila-novense-Leixões, Carris de Emp. Comércio e Seixal-F. Ciências, ás 11 horas.

— Campeonato Nacional Feminino, da 2.ª Divisão, Zona Norte: F. C. Porto-Académico e Ed. Física-Conimbricense, no pavilhão de Gaia, ás 10 e 11 e 15.

— Grande Torneio de Juvenis — Série A: Nacional-Pedrouços e Algés-Sacavenense, ás 10; C. Quebradense-Moscavide e C. D. U. L. (B)-Sporting (A), ás 11 h.; Série B: Benfica C. I. F., C. D. U. L. (A)-Boa Hora e Ateneu-Belenenses, ás 10.

CAMPISMO — Acampamento juvenil do Clube de Campismo do Concelho de Almada, no Pinhal do Frade a Fernão Ferro, na estrada de Sesimbra (2.º e ultimo dia).

CICLISMO — Campeonato Nacional de fundo, para amadores séniores, 2.ª prova, contra-relógio, 50 quilómetros, com partidas e chegadas em Tavira, de manhã.

— 1.ª prova do campeonato regional de fundo, de juniores (Porto), na distancia de 105 quilómetros, partida ás 9 horas.

— Prova «Sturmey-Archer», da A. C. Porto, para «populares», na distancia de 72 quilómetros, com partida ás 9 e 15.

HIPISMO — 4.º e ultimo dia da 12.ª Semana Equestre Militar, com as provas «Conde de Avranches» (ensino), ten.-cor. Joaquim Mousinho de Albuquerque (2.ª mão), «Escola Prática de Cavalaria» (em duas séries) e «Ministério do Exército» (tipo Grande Prémio), na Tapada de Mafra, ás 10 e ás 14 horas.

HÓQUEI EM CAMPO — Torneio de Encerramento: Benfica-C. F. Benfica, ás 10 e 30; Hóquei C. P.-Atlético C. P., ás 9 e 30.

— Campeonato de Lisboa, de juniores: Benfica-Belenenses, ás 9 e 30, C. F. Benfica-Atlético, ás 9 horas

HÓQUEI EM PATINS — Festival de Despedida do campeão Fernando Adrião: Sporting-C. Ourique (honra); patinagem artística por Maria Judite; esquemas de ginástica, pela classe de senhoras do Ginásio Clube Português, consagração de Fernando Adrião e Selecção Nacional A-Selecção Nacional B, no Pavilhão dos Desportos, ás 21 e 30 horas.

PESCA DESPORTIVA — 10.º Concurso de Mar, do Progresso Clube, de Algueirão, no litoral do concelho de Sintra.

— Campeonato Nacional de Juniores: C. D. U. P.-C. D. U. L. (B) e Belenenses-Direito, no Estádio Universitário, ás 11 e 30 e 11 horas.

— Campeonato Nacional Juvenil (fase final): Acad. Coimbra (A)-Escola Regentes Agrícolas, no Estádio Universitário de Coimbra, ás 11 horas.

— Taça de Honra (juvenis): Direito (B)-C. D. U. L., no Estádio Universitário, ás 10 horas.

REMO — Campeonatos Nacionais de Remo e Taça «Gago Coutinho», e bênção e baptismo de 3 «yoles» de 4 remos, na pista da Junqueira, desde as 10 horas.

TÉNIS DE MESA — Campeonatos nacionais, fase de apuramento para preenrhimento de vagas na 3.ª Divisão: no ginásio do Estádio «José Alvalade», ás 10, 13 e 18 horas.

— 3.ºs Torneios Abertos «Os Melhores da Época», prova de juniores, no salão dos Bombeiros Voluntários do Porto, ás 10 horas.

— Torneio Popular de Juvenis, 13.ª jornada: Amadorense-S. L. Aguias, Est. Alvalade-C. E. Operária e Os Económicos-C. R. M. 6 de Setembro 1903, nas mesas dos primeiros, ás 10 horas

TIRO AOS PRATOS — Torneio organizado por «Os Águias», de Alpiarço, por categorias: «Poule» de Ensaio, ás 10 horas. «Poule» de Honra, ás 12 horas.

VOLEIBOL — Campeonatos Nacionais: Divisão de Honra — Técnico-Sp. Espinho, C. N. Ginástica-C. D. U. P. e Benfica-Porto, ás 15 horas; Académica-Leixões, ás 19. 1.ª Divisão — Sintrense-Nuno Álvares, ás 15; Lisboa Ginásio-S. Tirso e C. I. F.-Fiães, no Liceu Pedro Nunes, a partir das 15 horas. 2.ª Divisão — Acad. Espinho-Efacec, ás 15; Oliveirense-C. D. Póvoa, ás 18. Juvenis — C. N. Ginástica-F. C. Porto, ás 11 horas; Lisboa Ginásio-Leixões, no Liceu Pedro Nunes, ás 11.

HIPISMO

Começou a 12.ª Semana Militar

Com o início da 12.ª Semana Equestre Militar, no hipódromo da Tapada de Mafra, pode dizer-se que começou, «mais a sério», a temporada de hipismo de 1968.

Em ambiente requintadamente militar, o certame perde no aspecto de elegancia e mundanismo o que ganha em desportivismo, que, aliás, é sempre bem acentuado em todas as competições.

Como habitualmente, reuniu-se, em Mafra, a quase totalidade dos nossos concursistas — nomes consagrados a par de alguns novos, que procuram afirmar as suas possibilidades.

A jornada inaugural proporcionou duas provas, a segunda das quais desdobrada em três séries. Apuraram-se as seguintes classificações:

Prova «Sargentos» — 1.º, Arnaldo Monteiro, no «Aravia»; 2.º, Tátá Gonçalves, no «Carola»; 3.º, Filipe André, no «Selecto»; 4.º, António Pepe, no «Zapata»; 5.º Ramos Lopes, no «Ardente».

Prova «C. M. E. F. E. D.» — 1.ª Série: 1.º, capitão Moura Santos, no «Monty»; 2.º, tenente Moura Borges, no «Veloz II»; 3.º, capitão Lemos Alves, no «Bufalo»; 4.º, tenente-coronel Cruz Azevedo, no «Esperto»; 5.º, cadete Balula Cid, no «Lance». *2.ª Série:* 1.º, tenente Luís Vilar, no «Nimbus»; 2.º, capitão Vasco Ramires, no «Sanctuary»; 3.º, coronel Fernando Cavaleiro, no «Alvor»; 4.º, tenente-coronel Cruz Azevedo, no «Sete»; 5.º, tenente Brito da Cruz, no «Sesame». *3.ª Série:* 1.º, capitão Vasco Ramires, no «Tea-Top»; 2.ºs, coronel Henrique Calado, no «Joc de L'Ille», major Duarte Silva, no «Zawell», coronel Fernando Cavaleiro, no «Nageur» e capitão Correia Araujo, no «Ziwendo».

Sporting Clube do Rio Seco

Por motivo do 36.º aniversário das suas escolas, o Sporting Clube do Rio Seco promove, no dia 19, ás 14 horas, uma sessão solene para inauguração de uma exposição de trabalhos escolares, seguindo-se a distribuição de merenda aos alunos.

COSTA PEREIRA JOGA QUARTA-FEIRA EM LIVERPOOL

Na próxima quarta-feira realiza-se em Liverpool uma homenagem a um futebolista local, disputando-se um encontro em que participam «velhas glórias» do futebol europeu.

De entre os vários convites endereçados aos mais famosos futebolistas, Costa Pereira foi também distinguido, numa manifestação do enorme prestígio que ainda goza. Assim, na próxima quarta-feira, o antigo guarda-redes do Benfica e da selecção nacional voltará a actuar entre os postes, defendendo as balizas de uma equipa que inclui jogadores de renome internacional.

Costa Pereira aceitou o convite, que inclui a estadia em hotel de 1.ª classe e todas as despesas de deslocação por conta da Organização do festival, e partirá para Inglaterra na próxima terça-feira, regressando dois dias depois.

PRÉMIO Sonnelos Helanca

	Pts.		Pts.
1.º — Américo (F. C. P.)	61	6.º — Armando (Sporting) ...	52
2.º — Eusébio (Benfica) ...	57	7.º — José Henrique (Bf.)	52
3.º — Conceição (V. Set.)	56	8.º — Peres (V. Guim.) ...	50
4.º — Rui Rodr. (Acad.)	54	9.º — Artur Jorge (Acad.)	50
5.º — Bené (Leixões)	52	10.º — Vital (V. Setúbal) ...	50

Pontuação atribuída pelo jornal «A Bola» no fim da 25.ª jornada do Nacional da 1.ª Divisão.

DESPORTO

A selecção italiana (râguebi) que defronta os portugueses

Para o encontro de râguebi Portugal-Itália, que vai disputar-se amanhã, o seleccionador italiano convocou os seguintes jogadores:

AQUILA: Autore, Di Zitti, Ricci, Vittorini e Scipioni.
LAZIO: Ghellini, Mazzucchelli e Pansadoro.
BRESCIA: Modonesi e Ablati.
TREVISO: Della Valle, Amellin e Cechinn.
FIAMME ORO: Martini II, Gerardo, Protano, Miele e Cinelli.
OLD ROMA: Pignotti.
PARMA: Pugli, Degli Antoni, Bertoli e Bertoluzzi.
ESERCITO: Ambron e Conforto II.
ROVIGO: Busson e Navarrini.
IGNIS PARTENOPE: Bollesan.
OLIMPIC: Cioni.
ROMA: Colussi, Gini, Silvestri e Gallo.
CUS MILANO: Picinini e Giorgio.
LIVORNO: Tognetti.
FRASCATI: Soli.

O jogo realiza-se no Estádio da Tapadinha.

Amanhã, na Tapadinha, o raguebi português vive outra grande jornada, ao enfrentar a equipa nacional italiana, que reune elementos de bom nível atlético. O encontro está a fomentar vivo interesse entre os adeptos da modalidade

MELHORAMENTOS no Estádio do Bonfim

Concluídas as bancadas do lado nascente do Estádio do Bonfim, começaram agora as obras para a construção das arquibancadas dos topos (lugares da geral), cujo custo se elevará a cerca de 2680 contos, e que depois de concluídas proporcionarão um acréscimo de 3500 lugares na lotação do recinto.

TÉNIS DE MESA EM SANTARÉM

Integrado nos festejos da «Feira do Ribatejo», realiza-se no próximo dia 13 de Junho, em Santarém, o primeiro «Grande torneio aberto individual de ténis de mesa», para homens e senhoras, com disputa de muitos e valiosos prémios.

BADMINTON

Campeonatos internacionais de Portugal

Decorreram com grande interesse e perante público razoável, no ginásio do Liceu de Pedro Nunes, os jogos de badminton de pares mistos, a contar para o IV campeonato internacional de Portugal, organizado pela Federação Portuguesa de Badminton.

A presença de A Sauter, J. Holtnares e O. Lujan, representando respectivamente a Suiça, a Noruega e o México, emprestaram um excepcional interesse a estas competições, dado o seu inegável valor.

Disputou-se, em primeiro lugar, o encontro entre os pares Julieta Pinto/0. Lujan (L. G. C./México) — Isabel Salema/A. Sauter (C. I. F./Suiça), de que saíu vencedor este último par, por 2-0. Em seguida defrontaram-se Peggy Brixche/Fernando Pinto (C. I. F.) e Helena Dias/Marques da Costa (S. L. B.), cabendo a vitória, por 2-0, ao par indicado em primeiro lugar.

Do jogo entre os pares vencedores desta série, ficou apurado para a final, o duo Peggi Brixhe Fernando Pinto, ao vencer o seu adversário, por 2-0.

Na 2.ª série, Isabel Rocha/José Azevedo (S. L. B.), venceram Lurdes Ganho/António Pimenta (C. B. L.), por 2-0. Do encontro entre os pares Graça Nogueira/Jorge Paulos (S. L. B.)-Cecília Geirinhas/J. Holtnaes (C. B. L./Noruega), foi vencedor este último, por 2-0.

Disputado o jogo entre os pares vencedores desta série, ficou apurado para a final, o conjunto Cecília Geirinhas/J. Holtnaes, que venceu, por 2-1, e defrontará o par finalista da 1.ª série, amanhã á noite, no Liceu de Pedro Nunes.

O NACIONAL VENCEU (3-1) O C. D. U. L. PARA O «CAMPEONATO» DE JUNIORES DE VOLEIBOL

Referente á 3.ª jornada do Campeonato Nacional de Voleibol, de juniores, defrontaram-se ontem, no Ginásio do Liceu de Oeiras, as equipas do Nacional de Ginástica e do C. D. U. L., sorrindo a vitória aos primeiros por 3-1 (15-6, 15-9, 12-15 e 15-7).

Sob a arbitragem de Oliveira Dias e João Veiga, as equipas formaram:

NACIONAL — Fernando Carvalho, António Resende, João Silveira, José Mário, João Carlos, Nuno Almeida, Fernando Teixeira e João Guerreiro.

C. D. U. L. — Rodrigo Carvalho, Maurício Vale, João Bela, José Brochado, José Albino, João Preto e Jorge Vargas

O entusiasmo dos «universitários» não foi suficiente, para contrariar a melhor técnica, e poder de ataque dos vencedores, que continuam a demonstrar largas possibilidades de renovar o título máximo

Basquetebol

INDICADOS OS JOGADORES DA SELECÇÃO NACIONAL

À Federação Portuguesa de Basquetebol, foram indicados, pelo seleccionador nacional da modalidade, professor João Coutinho, os jogadores a convocar para os treinos da equipa nacional:

BENFICA — Artur Coelho, Reis Pires, Armando Simões, Júlio Campos e José Alberto.

B. P. M. — Diamantino, Dias Leite e Marcelo.

SPORTING — José Mário e Encarnação.

ACADÉMICA — Guy, Baganha, Vítor Costa, Carlos Hilário e Luís Almeida.

SPORTING das CALDAS — Joaquim Carlos

Dia 16: Final da Taça dos Libertadores (Palmeiras-Estudiantes)

RIO DE JANEIRO, 9 — (A. N. I.) — O jogo de futebol entre os clubes campeões do Brasil e da Argentina, Palmeiras e Estudiantes, respectivamente, para a final da Taça dos Libertadores, que decidirá o campeão de clubes da América do Sul, realiza-se em Montevideu no dia 16. O vencedor deste jogo enfrentará o vencedor da Taça dos Clubes Campeões Europeus, para a Taça Intercontinental.

No primeiro jogo, realizado no dia 2, na Argentina, o Estudiantes de la Plata venceu por 2-1. Na partida de ontem á noite, no Estádio do Pacaembu, em S. Paulo, triunfou o Palmeiras por 3-1.

No dia 16, em campo neutro, será jogada a partida final e decisiva, no Estádio Centenário, da cidade de Montevideu.

ASSOCIAÇÃO NAVAL 1.º DE MAIO

Para assinalar a passagem do 75 aniversário da Associação Naval de 1.º de Maio, realizou-se no Salão de festas daquela colectividade, que se encontra vistosamente engalanada, uma sessão solene presidida pelo vice-presidente da Câmara sr. dr. Alfredo Antunes dos Santos, na qual foram distribuídos vários prémios aos desportistas que mais se salientaram nas várias modalidades, seguida de um baile de gala que decorreu muito animado.

Modelo ORQUÍDEA Reg.

Fundo de aço inoxidável. Facas de cabo anti-magnético e lâminas especiais.
Veja a Marca DOMEX gravada em cada peça. Esta marca garante-lhe a qualidade, o bom gosto e a elegância dos Faqueiros DOMEX.

PRODUTOS DA Topázio

COMUNICADO DO BELENENSES

Da Junta Directiva do Clube de Futebol «Os Belenenses», recebemos o seguinte comunicado:

Era intenção desta Junta Directiva fazer «Dia do Clube» o próximo jogo do Campeonato com o Sporting Clube de Portugal. Acontece que circunstâncias especiais, de todos conhecidas, obstam à realização desse objectivo.

Mas como, na presente época, os dias do Clube têm tido reduzida comparência de associados (o jogo com o Sport Lisboa e Benfica rendeu 39 225$00 e o disputado contra a Associação Académica de Coimbra 66 330$00), pede-se aos associados a sua comparência ao jogo, do próximo domingo, contra o Sporting Clube de Portugal e que contribuam, voluntàriamente, *com uma senha de 10$00.*

O nosso Clube, no decurso do presente campeonato, tem tido fracas receitas — em parte, motivadas pelo anómalo sistema em vigor — e daí tornar-se imperioso que os sócios concorram, por todas as formas, no sentido de darem um maior auxílio financeiro ao Clube. Que a possível receita do jogo, já de si abalada, tenha ao menos a compreensão dos associados.

Com o pagamento dessa senha, voluntária de 10$00, receberá cada sócio uma proposta *a fim de, na próxima semana, cada um propor um novo associado.*

ESTÁ À VENDA O N.º 254 DA REVISTA «MUNDO MOTORIZADO» COM 64 PÁGINAS E A SEPARATA DE 184 PÁGINAS — FORMATO DE BOLSO — COM CARACTERÍSTICAS E

PREÇOS DOS AUTOMÓVEIS

19.ª edição totalmente revista e actualizada, com informação técnica de cerca de 200 modelos de automóveis ligeiros: motor, transmissão, suspensão, velocidade, consumo, etc., e a indicação dos preços base, taxas e extras.

UM NÚMERO SENSACIONAL — EQUIVALENTE A 4 NÚMEROS NORMAIS — AO PREÇO HABITUAL DE 7$50

(Contra-reembolso 12$50) Pedidos a «Mundo Motorizado» — R. do Alecrim, 53 r/c F. Lisboa-2

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programas de Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário — fim-de-semana, 18 e 05: Música de filmes; 18 e 15: Emissão infantil por Madalena Patacho; 18 e 45: Vedetas pop; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Conjuntos instrumentais; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades Musicais; 20 e 38: 5.º episódio do folhetim «Leonardo da Vinci»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Duas melodias de Albeniz, em viola dedilhada, por Mirio Diaz; 21 e 40: Serão para Trabalhadores; 22 e 30: Poesia música e sonho, por Miguel Trigueiros; 23 e 05. Programa da noite; 2: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Música de Câmara; 18 e 30: O pianista Artur Rubinstein — Peças de Fantasia opus 12 (Schumann); 19: O maestro Bruno Walter e a Orquestra Sinfónica «Columbia» interpretando obras de Mozart e Beethoven; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música de Arco; 20 e 30: Ciclo de melodias — 15 Histórias do livro dos Jardins Suspensos (Schonberg) — pelo meio soprano Belva Kibler — ao piano Gerhard Albersheim; 21: Concerto preenchido com obras de compositores russos contemporâneos — Obras de Kabalevsky e Stravinsky; 21 e 45: O gosto pela música pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 15: Música coral Sinfónica de Mozart; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa — (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Fantasia concertante sobre um tema de Corelli (Michael Tippet) — Orq de Câmara do Festival de Bath sob a direcção do autor; 23 e 20: Festival da Páscoa em Salzburgo — um programa fornecido pelo Instituto Alemão; 1: Fecho

RADIO CLUBE — 290, 8 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Eles contam sucessos; 18 e 30: Lisboa à tarde, 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro Trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20 e 15: Vedetas e canções; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Um conjunto e uma voz; 21 e 03: Solos de instrumentos; 21 e 15: O Olavo fala consigo; 21 e 32: «Impacto»; 22 e 30: Quando o telefone toca. 23 e 08: Grande roda; 0 e 02. «P B X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03 Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 15: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbitra; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa à Gô-Gô (continuação); 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Era uma vez...; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Solista; 19 e 30: Robbialac, 19 e 45: Uma orquestra; 20 e 03: Rádio Placard; 20 e 25: Norte dia a dia; 20 e 45. «Crónica Feminina»; 21 e 08: Conjunto; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Produções Rádio Tupi; 21 e 45: Apenas música; 22 e 32: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 — Às 16: Radiorama; 18: Ritmos do Brasil; 18 e 20: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página Um; 20 e 55: Meditando; 21: Tríduo preparatório para a peregrinação a Fátima, 22: Quando o telefone toca; 22 e 30 Pentagrama; 22 e 45: Música variada. 23: 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — 16: Radiorama; 18: Música de filmes; 18 e 15. Noticiário Regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30. Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página Um; 20 e 55: Meditando; 21: Tríduo preparatório para a peregrinação a Fátima; 22: A música é boa companhia; 23: a 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1595 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular.** Das 7 às 8 e das 14 e 30 às 19 e 30: **Rádio Voz de Lisboa:** Das 8 às 10 e das 19 e 30 às 22: **Clube Radiofónico de Portugal:** Das 10 às 12 e das 22 às 2: **Rádio Graça:** Das 12 às 14 e 30.

PROGRAMA DA TV

Às 17. Telejornal; 17 e 15: Enciclopédia; 17 e 35: Circo na TV; 18 e 25: Juvenil; 18 e 50: Teledesporto; 19 e 30: Telejornal; 19 e 40: Diálogos de Sábado, pelo rev. dr. Serafim Ferreira e Silva; 19 e 50: Folclore; 20 e 20: «Carrossel Mágico»; 20 e 25: TV 7, 20 e 55: Barreira de Sombra; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Concurso «Grande Poeta»; 22 e 50: Série de Aventuras; 23 e 45: Telejornal e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 10 e 30: Telejornal; 10 e 45: Dia do Senhor; 11 e 15: Missa de Domingo; 12: Eurovisão; 14 e 5: Concerto para Jovens; 16: Telejornal; 15 e 10: «Paulo VI em Portugal»; 18 e 50: Informação Desportiva; 19: Telejornal; 19 e 40: O Anjo de Portugal; 19 e 55: TV Rural; 20 e 15: «Carrossel Mágico; 20 e 25: Noite do Ribatejo; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: «Bonanza»; 22 e 50: Domingo Desportivo; 23 e 20: Transmissão directa do Santuário da Cova da Iria das cerimónias religiosas; 23 e 50: Telejornal, Meditação e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	3-5-68	10/5/68	Desvio %
GERAL	105,0	105,2	+0,2
METROPOLITANAS	103,7	104,0	+0,3
Bancárias	136,2	136,4	+0,1
Eléctricas	95,0	94,8	—0,2
Industriais	96,2	97,3	+1,1
Diversas	92,3	92,6	+0,3
ULTRAMARINAS	114,7	113,5	—1,0
Angolanas	116,5	115,2	—1,1
Moçambicanas	93,5	94,1	+0,6

Serviços urgentes

Telefones

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ● Companhias Reunidas, 537011 ● Gazcidla, 538821 ● Gazcidla (dom. e feriados), 382069

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ● Voluntários, 538524.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ● Segurança Pública, 366141 ● Judiciária, 535380 ● Marítima, 326456 ● Internacional, 362721 ● Viação e Trânsito, 42205 ● G. N. R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ● Enfermagem permanente, 766161 ● Enfermagem de urgência, 43738 ● Hospital de Santa Maria, 775171 ● Hospital de S. José, 860131 ● Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ● Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ● Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ● Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ● Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ● Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ● Estação Mar. de Alcântara, 663195 ● Estação Marítima da Rocha, 672445 ● Estação Fluvial (Belém), 638531.

FÁTIMA

GRANDE PEREGRINAÇÃO

Dias 12 e 13

Partida às 7.30 horas — volta completa

Partida às 14.00 horas — volta directa

MISSA AOS DOMINGOS

Informações e inscrições:

TURIJORGE

Praça de Londres, 9-B

Telef. 72 49 57

AUTOCARROS EDUARDO JORGE

Rua Jardim do Regedor, n.º 35

Telefs. 30971 e 30972

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno J

(Ver pelos bairros das imediações e telefone entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (638256) ● Tapada, Lda., Calç. da Tapada, 83-A (634721).

ALCÂNTARA — Ester Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (637563)

ALMIRANTE REIS — Antolin, Lda., Av Almirante Reis, 88-B-C (144173) ● Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).

ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ● Marbel, Av de Roma, 131-A (776235) ● Banha Duarte, R. Moura Girão, 3-B (710621).

AMOREIRAS — Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-D (681515).

AREEIRO — Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) ● Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).

AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ● Sá da Bandeira, R. Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (41961-54672) ● Oliveira Viegas, R. Vinata, 29-A (48966-553601)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ziro, Pr. das Casas Novas, lote 66 (310172).

BAIXA — Formosinho, Pr. dos Restauradores, 18 (30927) ● Normal, R. da Prata, 220 (32 342-325553)

BENFICA — Bentilux, Est de Benfica, 444-A (782606) ● Alegria, Est de Benfica 80-A-B (78051) ● Progresso, Est A-da-Maia, 64-C (702226) ● Macedo, Est do Poço do Chão 69-C (703697).

CAMPO DE OURIQUE — Linaldo — R. Ferreira Borges, 30 (660955) ● Findor — R. D. Maria Pia, 514 (687949)

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 53 (683438) ● Zenel, R. A, 82, Bairro da Liberdade (65 840) ● Nova, R. de Campolide, 297-C (687475).

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (553308)

ESTEFÂNIA — Délio, R. Açores, 32 (52388).

ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R. da Bela Vista, à Lapa, 37 (661251)

GRAÇA — Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332) ● Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).

OLIVAIS — Higiene, R. Cidade Vila Cabral, lote 43 (Olivais Sul) (310026).

PALHAVÃ — Canta, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).

PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).

PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av Mouzinho de Albuquerque, 7-A (843571) ● Europa, Av General Roçadas, 27-A-B (843880)

PICHELEIRA — Marlus, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

PRÍNCIPE REAL — Gonçalves, Lda., R. da Rosa, 176-178 (362687).

REGO — Berna, Av de Berna, 44-A (773568)

SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132)

S. BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (662162) ● Açoreana, Largo do Conde Barão, 2 (661330)

ST.ª MARTA — Morais Sarmento, R. Santa Marta, 15-A-B (46490)

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) ● Cruz de Malta, L. do Chafariz de Dentro, 36 (866126) ● Zema, R. General Justiniano Padrel (à Calçada dos Barbadinhos), 21 (832580).

SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (869831)

MOSCAVIDE — Farmácia Banha — Av. Moscavide, 22 — (Tel. 2518518).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av Comb G. Guerra, 166 (Tel 213953)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto. 86 (Tel 2420034)

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)

PAREDE — Grincho — Av da Republica, 87-A (Tel 2471204).

ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391); S. João — Est Nacional, 18 (Tel. 261186)

CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 (Tel 280141); Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel 282407)

● Linha de Sintra

AMADORA — Jardim — Av Conde de Oeiras, loja x-1 — Reboleira (Tel. 938424); Melo — P. D. João I, lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 932210); Igreja — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 937740); Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 937740).

DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Tel. 971121)

QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel 2940034).

MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

COLARES — Colares — Abrejo (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 284100).

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020).

ALMADA — Magalhães — R. Capitão Leitão, 10 (Tel. 270242).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174 (Tel. 224302).

BARREIRO — Central — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel 2273207).

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. dos Barrocos, 50-A (Tel. 275182).

MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel 239029).

MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — Bocageana — R. do Romeu (Tel. 23425); Bairros — B.º Santos Nicolau (Tel. 23330)

SEIXAL — Soromenho — R. Paivo Coelho, 38 (Tel. 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLINICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

DIÁRIO DO PORTO

Delegação: R. do Almada, 30, 2.º ☆ T. 20954/5 ☆ Telex 2782

NÃO HÁ RASTO DA PEQUENA MARIA MANUELA — ESTARÁ VIVA?

Tem de entrar-se no capítulo da realidade no caso da pequena Maria Manuela desaparecida no último domingo de manhã, durante um percurso de 20 metros entre a sua residência, à Rua de S. Bento da Vitória, e a igreja do mesmo nome, quando ia para a missa. E a realidade é bem atroz, sobre tudo para os pais da menina. Nada há que possa levar sequer a imaginar o que levou ao seu desaparecimento, sem o mais leve indício que permita uma orientação certa nas buscas. Daí a grande dificuldade da P. J. que faz todos os possíveis para descobrir uma causa, uma razão, um sinal positivo.

Os boatos sobre o caso são aos milheiros, e talvez algum deles, por mero acaso, acabe por confirmar o que realmente sucedeu — se tal se vier a descobrir. Ao cabo de todos estes dias há que voltar à realidade nua e crua, e esta faz contar com o pior, infelizmente, para a criança e seus pais.

Assim, tal como há dias dissemos, insistimos em que se não deve pôr de lado a hipótese de estar envolvido no caso algum tarado sexual, razão por que, há dias, também chamámos a atenção para o desaparecimento de um rapazinho, sensìvelmente da mesma idade, em Santa Comba (Paredes), sem deixar o mínimo rasto. E este já vai há mais de um mês sem que dele nada se saiba, apesar de todos os esforços da P. J..

Aventura aos 14 anos

A Polícia Judiciária do Porto debruça-se sobre o desaparecimento, em 21 de Abril último, de uma rapariga do lugar do Souto, Lousado (Famalicão), de nome Laura Moreira de Carvalho. Tem 14 anos e presume-se estar agora nesta cidade.

Porto ligado a Monção por telefone automático

O ministro das Comunicações inaugura nesta cidade, no próximo dia 28, o cabo coaxial entre o Porto e Monção. Na mesma ocasião aquele membro do Governo inaugurará uma estação automática em Vila Nova de Famalicão.

PONTO FINAL NA QUADRILHA DA VIA NORTE

Pelas 5 horas de hoje, a G. N. R. do posto da Maia prendeu os últimos dois elementos da quadrilha que desde há tempos vinha assaltando automóveis na Via Norte e suas imediações. Trata-se dos trolhas Fernando Alberto da Silva Simões, natural da Maia, que se encontrava em liberdade condicional e utilizava naquelas façanhas uma pistola de alarme, e Albino Coelho, da Rua Sousa Prata, 517, em Leça do Bailio.

A quadrilha, que tinha mais três elementos já entregues à Polícia Judiciária, tais como os presos de hoje, pela G. N. R. da Maia, e um outro que seria o chefe do bando e se encontra a prestar serviço militar, e ontem foi preso ao apresentar-se na sua unidade, foi descoberta anteontem quando se preparava para assaltar um carro em plena Via Norte. Nessa altura apareceu um automóvel conduzido pelo sr. Augusto Francisco Ferreira de Almeida, da Rua do Falcão, 355, professor de judo, o qual, apercebendo-se do que se passava, auxiliou o outro condutor. Os assaltantes fugiram, mas aquele senhor derrubou e prendeu um deles, Manuel Ferreira da Silva, o «Santa Eufémia», de 29 anos, do lugar de Gondival, Leça do Bailio, entregando-o à G. N. R. da Maia. Assim, toda a quadrilha está já sob a alçada das autoridades.

II Festival de Música Portuguesa

Depois de amanhã, na Casa do Infante e às 21 e 45, haverá o último concerto do II Festival de Música Portuguesa. Na abertura o dr. João de Freitas Branco dirá algumas palavras referentes ao festival, seguindo-se, em primeira parte do programa, a execução da «Sonata n.º 3» (em primeira audição) de Domingos Bontempo e da «Sonatina» de Filipe Pires, pela pianista Nina Marques Pereira e violinista Jack Glatzer. O Quarteto de Cordas do Porto preencherá a segunda parte, tocando o «Quarteto em ré menor», de Cláudio Carneiro, e a «Suite rustica n.º 2», de Lopes Graça.

Embate de veículos

Deu esta manhã entrada, no Hospital de Santo António, com fractura da perna direita e feridas contusas no couro cabeludo, o sr. Luís Pereira dos Santos, de 24 anos, solteiro, técnico de rádio, residente na Rua do Souto Pinheiro, 363, Valbom (Gondomar), em consequência de a motocicleta em que seguia, conduzida por seu irmão, ter embatido com um taxi, na Rua Duque da Terceira.

CARTAZ DOS CINEMAS

EDEN — Tel. 32 07 06 — Às 15.15, 18.30 e 21.45 (Adultos) Technicolor
WILL PENNY
Um filme na linha dos clássicos do «western»
com Charlton Heston — Joan Hackett — Donald Pleasence

POLITEAMA — Tel. 32 63 05 — Às 15.15, 18.15 e 21.30 — Um filme de rara acção temerária
A HISTÓRIA DE UMA AVENTURA INFERNAL
O AGENTE DIABÓLICO
com Wendell Corey e Bárbara Bouchet (Col.) (Maiores 12 anos)

TIVOLI — Tel. 5 05 95 — Às 9.30 da noite (M. 12 anos) UMA AVENTURA FASCINANTE!
O HOMEM QUE VEIO DO FUTURO
(«PLANET OF THE APES»)
com Charlton Heston

ALVALADE — Tel. 76 30 80 — Às 15.45 e 21.45 2.ª SEMANA Technicolor (Adultos)
OS DEVASSOS
Anthony Quinn, Faye Dunaway e Robert Walker
Matinée infantil — Hoje, às 18.30 (M. 6 anos) — Um filme com graça e beleza — O RATO AVENTUREIRO Eastmancolor — Preços reduzidos

IMPÉRIO — Tel. 55 51 34 — Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos) Um filme de alto nível
À BEIRA DO PÂNICO
c/ Laurence Harvey — Mia Farrow (ex Sinatra) — Tom Courtenay — TECHNICOLOR —

estúdio — Tel. 55 51 34 — Às 15 30, 18 30 e 21 45 3.ª SEMANA (Adultos)
Um filme de Serge Korber com Jean Lefebvre, Dany Carrel e Bernard Blier
UM IDIOTA EM PARIS

estúdio 444 — Tel. 77 90 95 — Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos) 9.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!
A PRINCESA
Realização de Ake Falck, com Grynet Molvig e Lars Passgard

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94 — As 21 horas (M. 17 anos)
O TIGRE PERFUMA-SE COM DINAMITE
CONSTANTINO, O GRANDE

CASA DA COMÉDIA
Rua S. Francisco de Borja, n.º 22
Telef. 677299
LISBOA
ÀS 19 HORAS
OS DIAS FELIZES
de SAMUEL BECKETT
Direcção de Artur Ramos
com
Glicínia Quartin e Ruy Furtado
Maiores de 17 anos
Subsidiado pelo Fundo de Teatro

BOA COMIDA EM CASCAIS
RESTAURANTE
«O VIDRACEIRO»
AO LADO DOS BOMBEIROS
RUA AFONSO SANCHES 1
TEL. 280153

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

CONDES — Tel. 32 25 23 e 32 67 10 — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
JEAN MARAIS
numa trepidante e muitíssima atrevida aventura...
7 HOMENS E UMA MULHER
(7 hommes et une Garce)
com Sidney Chaplin e Marilu Tolo
Real. Bernand Borderie
Scope Technicolor

MONUMENTAL — Tel. 55 51 31 — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (12 anos) 2.ª SEMANA
ADIVINHA QUEM VEM JANTAR?
com Spencer Tracy — Sidney Poitier — Katharine Hepburn
TECHNICOLOR

ODEON — Tel. 32 52 83 — Às 15.15, 18.15 e às 21.30 3.ª SEMANA DE ÊXITO TOTAL DO FILME PORTUGUÊS
O AMOR DESCEU EM PARA-QUEDAS
com António Calvário e Paula Ribas
Uma comédia que é o retrato de uma juventude estouvada e libertina...
Canções de João Nobre (M 12 anos)

AVIS — Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
CATHERINA CASELLI, NINO TARANTO, LAURA EFRIKIAN e DOLORES PALUMBO numa comédia musical plena de juventude e de ritmos «yé-yé»!...
PERDÃO
Emoção e gargalhada de minuto a minuto!

ROMA — Balcão 72 91 92 Plateia 72 77 78 — Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos) 3.ª SEMANA
Anthony Quinn, Rosana Schiaffino e Rita Hayworth
no espectacular filme colorido de TERENCE YOUNG
O MARINHEIRO
A história de um homem para quem o mar era a vida e as mulheres um suave refugio...

MUNDIAL — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos) 2.ª SEMANA Um filme importante e oportuno!
O ÚLTIMO COMBOIO DO KATANGA
Panavision-Colorido
Rod Taylor e Yvette Mimmieux

CASINO ESTORIL — TELEFONE: 26 07 29 — Às 21.30 (M. 17 anos)
VIVER PARA VIVER
(Vivre pour Vivre)
com Yves Montand, Annie Girardot e Candice Bergen
EASTMANCOLOR

CINE-TEATRO LIDO — Tel. 93 75 93 AMADORA — Às 15.30 e 21.30 (M. 17 anos)
Mais um êxito do realizador Claude Lelouch
VIVER PARA VIVER
com Yves Montand, Annie Girardot e Candice Bergen

TERRASSE — Tel 32 09 17 — Às 15 (M 6 anos) e às 21 (M. 12 anos)
A SOMBRA DE UM GIGANTE
com Kirk Douglas e Senta Berger
Colorido
Hoje e amanhã, às 18 h.:
A IRMÃ YÉ-YÉ — (M. 6 anos)

IMPERIAL — Tel. 4 59 33 — Às 15 e 21 horas (M 17 anos)
TONY ROME INVESTIGA
O PECADO MORA AO LADO

EUROPA — Tel. 66 10 16 — Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
O filme escolhido para comemorar o génio imortal de WALT DISNEY
FANTASIA
TECHNICOLOR

RESTELO — Tel. 61 03 75 — Às 21.30 (Adultos)
O PARAISO DO HOMEM
(JAPÃO PROIBIDO)
Um arrojado filme de impressionante realismo sobre a estranha vida e costumes do Japão na sua explosiva expansão demográfica

SÃO LUIZ — Tel. 32 71 72 — Às 15.15, 18.15 e 21.30 2.ª SEMANA Um filme ousado (Adultos) Technicolor
OS DEVASSOS
Anthony Quinn, Faye Dunaway e Robert Walker

SÃO JORGE — Tel. 54153-54154 — Às 15.15 18.15 e 21.30 (M. 17 anos) 2.ª SEMANA
Um dos melhores filmes do ano
O PERFUME DO DINHEIRO
com Rex Harrison, Susan Hayward, Cliff Robertson e Capucine

LUZ — Tel. 4 85 60 — Às 14.45 e 21 h. (Adultos)
DESCALÇOS NO PARQUE
DOIS ESPIÕES DE GUARDA-CHUVA

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e às 23: «Pão, pão... queijo, queijo!» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45. «As três perfeitas casadas» (17 anos).
ABC — Às 20 e 45 e às 23: «Arroz de miudas» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «Os dias felizes» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «Comissário de Polícia» (12 anos).
VILLARET — Às 21 e às 23: «Agora que é milionário» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Duelo de Gladiadores» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Na ponta da pistola» (12 anos)
IMPERIAL — Às 21: «Tony Rome investiga» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «A maior aventura» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Conquistadores» (12 anos)
PARIS — Às 21: «Um campista em apuros» (12 anos)
ORIENTE — Às 21. «Os 10 gladiadores» (12 anos)
MOSCAVIDE — Às 21: «Onde as balas assobiam» (12 anos)
JARDIM — Às 21: «O homem de ouro» (12 anos)
ROYAL — Às 21: «Arabesco» (12 anos)
CAMPOLIDE — Às 21: «Sarilho de traidos» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Todos foram julgados» (17 anos).
UNIVERSITÁRIO — Às 21: «Com a maldade na alma» (17 anos)
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21: «Paris já está a arder?» (12 anos)
PROMOTORA — Às 21: «Os milionários e Filadélfia» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «As feiticeiras» (17 anos)
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21 «Matem Johnny Ringo» (17 anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Matt Helm não perdoa» e «Forte das mulheres rebeldes» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Viver por viver» (17 anos) — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Se tu não existisses» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Longe da multidão» (12 anos)

● Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Arquivo K» e «O bombeiro atómico» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Os águias negras de Santa Sé» (12 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Os turbolentos de Montana» e «Bastam dois para matar» (17 anos).
MEM-MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Fantomas contra a Scotland Yard» (12 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Os olhos da noite» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 «Vício de matar» (17 anos)
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Madame X» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Circos à volta do Mundo» (6 anos) e ACADEMIA — Às 21 e 15. «Um favor muito especial» (17 anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21 «O quinteto era de cordas» e «Os três sargentos» (12 anos)
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21 «Os dez mandamentos» (12 anos) e CINE-BARREIRENSE — Às 21: «O grande restaurante» (12 anos — FERROVIÁRIOS — Às 21: «Os maus também amam» (17 anos)
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Rancho bravo» e «O S S 117 em Bangkok» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «7 mulheres para os MacGregor» (12 anos)

(Maiores de 6 anos)

SALVATERRA DE MAGOS

Amanhã 12 de Maio, pelas 16.45

Grandiosa Corrida da Feira Anual e das Festas do Folclore

8 BONITOS E BRAVOS TOIROS 8

das ganadarias dos Ex.mos Srs. Eng.º Rafael Calado e João da Costa Ramalho

CAVALEIROS

David Ribeiro Teles e Alfredo Conde

ESPADAS

Fernando Santos e Raul Sanches

Valoroso e destemido Espada Português que reaparece em grande forma.

Fino diestro de Madrid, grande triunfador da ultima corrida nesta Praça

FORCADOS AMADORES DE LISBOA, comandados por

Nuno Salvação Barreto

Pelas 10.30, emocionante largada de Toiros

Preços: Sombra desde 70$00 — Sol desde 25$00

Bilhetes à venda: ABEP — P. dos Restauradores — Tel. 328823
Salvaterra — Café Ribatejano — Tel 14

TEATRO MARIA VITÓRIA (Adultos)

HOJE — À noite 2 sessões — Às 20 45 e 23 horas
Amanhã: «Matinée» às 16 h.

A MAIS APLAUDIDA ATRACÇÃO ITALIANA DE MOMENTO
★ THE MODERN FIVE
NA APAIXONANTE REVISTA
PÃO, PÃO... QUEIJO, QUEIJO
A CAMINHO DE UM ANO DE EXIBIÇÃO!

EM CARTAZ DE OURO: SALVADOR VIANA
a vedeta AFRICA PRATS
a actriz MARIEMA
MAX ● ANITA
DORA LEAL
VICTOR MENDES
SALVADOR: o rei do riso
o famoso AUTOMÓVEL VOADOR
e BAILARINAS INTERNACIONAIS!

bom apetite

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - tel 79 01 68
ESPECIALIDADES DIARIAS
AOS SABADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 53 52 03
ESPECIALIDADES DIARIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes Lanches de Casamento

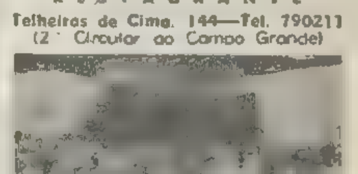
BOITE «PRÍNCIPE» RESTAURANTE
JANTARES E CEIAS
(M 21 anos)
Alegria e boa disposição com música constante desde as 18 horas até às 5 da madrugada
Salões próprios para banquetes e lanches de casamento
Ambiente seleccionado — Ar condicionado
Rua da Madalena, 107 — Tel. 33814

TABORDA
RESTAURANTE ● CERVEJARIA
Diàriamente pratos do dia seleccionados
Frangos no espeto de churrasco e à americana
Grande Salão para banquetes de casamento, baptizados e de confraternização
Rua Actor Taborda, n.º 2 a 16
(Entre o Saldanha e Estefânia)
T. 41359

XANGAI
DELICIOSAS ESPECIALIDADES DE AUTENTICA COZINHA CHINESA
AV. DUQUE DE LOULÉ, 20-B
Frente à Embaixada Americana
Telefone 5 73 78

Parreirinha do Rato
Restaurante snack-bar cervejaria, mariscos
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco de frango, pato porco e cabrito
Largo do Rato
(entrada pelo arco) Te 685908
Parque para automóveis

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)



Aspecto de uma das salas
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)
(AR CONDICIONADO)
Parque privativo para automóveis

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 a 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

Os jogos da «Taça Tejo»

(Continuação da 1.ª página)

Aos 25 minutos, Alfredo substituiu Caló, que se lesionara e dois minutos depois Simões, sózinho, perante Barroca, pontapeou o esférico por sobre a baliza.

Até á meia-hora registaram-se duas defesas do guarda-redes «leonino» respectivamente aos pés de Peixoto e Ramos, e um «encaixe» de Ferreira, a pontapé de Manaca.

Um bom corte de jogo de Manuel José foi prejudicado pelo excessivo individualismo do jogador. Aos 35 minutos, com a baliza desguarnecida, Adé atirou para fora. A defesa do Belenenses, adiantada no terreno, permitia a infiltração «verde-branca» que, porém, não resultava positiva em face do mau jogo de Carlitos e da dificuldade de Manuel Duarte em «acertar» com o remate.

Aos 40 minutos, um «disparo» de Godinho proporcionou grande defesa a Barroca e, a um minuto do intervalo, na sequência de um canto, Barão atirou de longe com muita força, proporcionando a Ferreira oportunidade de se evidenciar. Assim, no final dos primeiros quarenta e cinco minutos, as duas equipas estavam empatadas sem golos.

Logo aos 5 minutos depois do recomeço, uma combinação do flanco direito do ataque belenense foi concluída por Peixoto. Barroca não segurou o esférico e num breve lapso de segundo três pontapés de dianteiros «azuis» esbarravam na floresta de pernas erguida pelos defensores do Sporting.

Pouco tempo depois, Barroca teve de arrojar-se aos pés de Simões e, aos 12 minutos, Barão atirou para fora, saindo o remate junto ao poste.

À passagem do quarto de hora, persistia o domínio do «azuis», e Godinho atirou de cabeça, defendendo o guardião sportinguista mesmo sobre o risco da baliza.

À passagem da meia hora, registara-se como lances dignos de referência, uma descida de Barão, que Manuel Duarte neutralizou, e um cruzamento de Manuel José, que não teve sequência, por não ter sido captado por qualquer outro companheiro.

Aos 33 minutos Leitão substituiu Adé.

Aos 35 m o árbitro deu ordem de expulsão a Peixoto e logo a seguir Egidio entrou para o lugar de Freitas.

Ao fim do tempo regulamentar como as equipas se encontravam empatadas houve a necessidade de um prolongamento de mais meia hora.

Prolongamento

Aos 3 m do prolongamento um pontapé de Egidio, foi dificilmente detido por Barroca, e dois remates de Leitão, encontraram Ferreira na trajeotória.

Aos 13 m. finalmente o marcador funcionou: Pontapé-livre de Orlando que o guardião «azul» não segurou e Manuel Duarte, oportuno, recargou com êxito fazendo 1-0 para o Sporting.

Com ataques alternados especialmente por Ramos e Manuel Duarte, atingiu-se o final do jogo com o Sporting a ganhar por 1-0 e assim os «leões» serão finalistas da competição.

Benfica - V. de Setúbal

Sob a arbitragem de Encarnação Salgado, de Setubal, iniciou-se o segundo encontro da tarde, entre o Benfica e o Vitória de Setubal, que apresentaram as seguintes formações:

BENFICA — Melo; Zeca, Malta da Silva, Marques e Kiki; F. Pinto e Matine; Yauca, Camolas, R. Águas e Diamantino

V. DE SETUBAL — Mourinho; Cabrita, Eduardo, Mateus e Mendes; Artur e Franco; Arcanjo, Rebelo, C. Manuel e Rangel.

O Vitória aproveitou o vento que lhe era favorável e procurou rematar de qualquer angulo, a tentar surpreender Melo. Aos 7 m, porém, Águas teve um forte remate defendido superiormente por Mourinho, mas a conceder canto.

Um pontapé alto de Arcanjo marcou a propensão do Vitória, que aos 10 minutos tinha ganho ascendente territorial sobre o antagonista.

Um lançamento de Camolas para Yauca foi ás mãos do «keeper» de Setubal.

Aos 15 m. Yauca voltou a desperdiçar oportunidade flagrante por lentidão

À passagem dos 20 m., Melo teve uma grande defesa a deter remate mal intencionado de Mendes.

À passagem da meia hora, apenas um precioso «toque» de Raul Águas, tornado «improficuo» pela atenção de Mourinho e um disparo de Carlos Manuel, que Melo bloqueou á segunda tentativa, foram os unicos lances dignos de relevo.

Exactamente aos 30 minutos, ARCANJO, com um pontapé forte e desferido de longe, obteve o 1.º golo da partida.

Ao intervalo, hora em que encerramos esta edição do «Diário de Lisboa», o Vitória vencia portanto o Benfica por 1-0.

MORREU UM DEPUTADO TRABALHISTA

LONDRES, 11. (F. P.) — Frederick Bellenger, deputado trabalhista pela circunscrição de Bassetlaw (Nottinghamshire), desde 1935, faleceu hoje na sua residência londrina. Contava 73 anos.

A maioria trabalhista nos Comuns fica assim reduzida a 72 votos.

MORTA POR INGERIR BARBITÚRICOS

Faleceu hoje no hospital da Santa Maria, para onde entrara ontem, Elisa Conceição Oliveira Barbosa, de 18 anos, moradora na Serra do Anojo, Odivelas, que ingeriu uma dose excessiva de barbituricos.

POLÍTICOS AMERICANOS EM LISBOA

Num avião da Força Aérea norte-americana chegou esta manhã a Lisboa um grupo de políticos norte-americanos, que se desloca ao nosso País a fim de se avistar, em reunião de carácter oficial, com o embaixador Tapley Bennett e o chefe do Grupo de Auxílio e Conselho Militar (M. A. A. G.). Do grupo que estará na capital portuguesa apenas durante algumas horas, fazem parte os senadores Porter Hardy e Charles Malleck.

QUEDA MORTAL

No hospital dos Capuchos, onde dera entrada há dias, faleceu hoje o sr. Leonel Alexandre Miranda da Silva de 19 anos, servente, que caiu de um andaime quando trabalhava numa obra da A. E. P., em Cabo Ruivo.

COLHIDO MORTALMENTE POR UM AUTOMÓVEL

Por ter sido colhido por um automóvel, há dias, no Largo da Anunciada, faleceu hoje no hospital de S. José, para onde fora conduzido, o sr. Augusto José Granacho, de 69 anos, ferroviário aposentado, morador na Rua da Costa, 124, rés-do-chão, esquerdo, em Lisboa.

AGITAÇÃO EM BONN

(Continuação da 1.ª página)

A primeira sessão, conforme já tinha sido estabelecido ontem, começará na segunda-feira dia 13, ás 10 e 30 da manhã».

A saída do Centro de Conferências Internacionais, Cyrus Vance disse que o inglês e o vietnamiano serão as línguas oficiais das conversações sobre o Vietnam, e o francês a língua de trabalho. Acrescentou que ainda não está assente definitivamente a agenda das conversações oficiais, que começarão na segunda-feira ás 9,30 T. M. G.

Disse, também, que as duas delegações trocaram as listas dos seus representantes oficiais nestas conversaçoes.

O coronel Ha Van Lau fez, poucos minutos depois, uma declaração análoga, em francês: «assentámos nas modalidades a seguir nas conversações oficiais, entre os representantes do Governo da Republica Democrática do Vietnam e o dos Estados Unidos. Falámos da agenda das conversações oficiais que começarão na segunda-feira ás 9 e 30 T. M. G. A língua de trabalho será a francesa e as oficiais o inglês e o vietnamiano. Assediado pelos jornalistas, quando entrava para o automóvel, o n.º 2 da delegação de Hanói respondeu, sorrindo, aos que indagavam do seu optimismo: «Sou sempre optimista...».

AMANHÃ HAVERÁ OUTRO ENCONTRO

O informador da delegação americana anunciou que amanhã as duas delegações, americana e vietnamiana, tomarão contacto para troca das listas de participantes, ao lado de cada delegação, na sessão de segunda-feira, no Centro de Conferênicas Internacionais. Cada delegação terá o máximo de vinte participantes.

Por outro lado, Averell Harriman declarou-se satisfeito com o acordo sobre as «condições técnicas» da conferência, e com o facto de as negociações poderem começar no dia 13 próximo.

KAO KY MANIFESTA RECEIOS

SAIGÃO, 11. (A. N. I.) — O receio de que os melhores interesses do Vietnam do Sul não sejam devidamente acautelados nas conversações preliminares de Paris foi hoje manifestado pelo vice-presidente sul-vietnamiano Kao Ky.

«Não quero saber das pessoas que intervêm nas conversações. O que me preocupa é saber se a posição do Vietnam do Sul é respeitada por cada um dos participantes na reunião».

Aludindo ao facto de Saigão ter observadores em Paris (que não tomam parte nas conversações), o vice-presidente disse:

«Penso que o que ocorre agora são meros contactos de avaliação e estou certo de que, quando se chegar ás conversações formais, o Governo sul-vitnamiano estará representado, desempenhando o seu papel».

PUGILISMO EM ESPANHA

MADRID, 11 — (F. P. e A. N. I.) — O campeão da Europa dos leves, o espanhol Pedro Carasco, conservou o seu título ao bater, em Madrid, o seu compatriota Kid Tano, por K. O.

Num outro combate do programa, o espanhol J. Albornoz «Sombrita» venceu aos pontos o argentino Roberto Amaya, em oito assaltos. «Sombrita» é campeão de Espanha dos superligeiros.

No terceiro combate, o cubano espanhol José Legra, campeão da Europa dos levíssimos, venceu o alemão H. Yacobbi, por K. O., ao sexto «round».

NOVO CASINO ESTORIL

AMANHA DOMINGO «MATINÉE»

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE, MÚSICA PARA DANÇAR A PARTIR DAS 17 HORAS

JORGE COSTA PINTO e sua orquestra

THE RICHARD KENT STYLE

EDUARDO NASCIMENTO e «OS ROCK'S»

APRESENTAÇÃO DO «SHOW» COM

The Other Brothers

Palermo and Philipps

Helena Tavares

Bluebell Girls'Show

M/17

PREÇO: Chá completo — 40$00 (taxas e impostos não incluídos)

M/6 anos

CAMPO PEQUENO

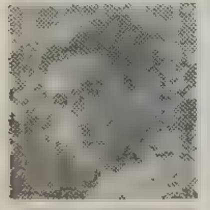
8 TOIROS de Tomás da Costa

FORCADOS AMADORES DE ÉVORA chefiados por João Patinhos

AMANHÃ, ÀS 16,45 HORAS

M.CONDE

ANTOÑETE


AMADEU

LUIS MIGUEL

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

ESTA SEMANA A

CASA DA SORTE

distribuiu aos seus balcões o

2.º PRÉMIO — 30 236

350 CONTOS

DA LOTARIA NACIONAL

e o

3.º PRÉMIO

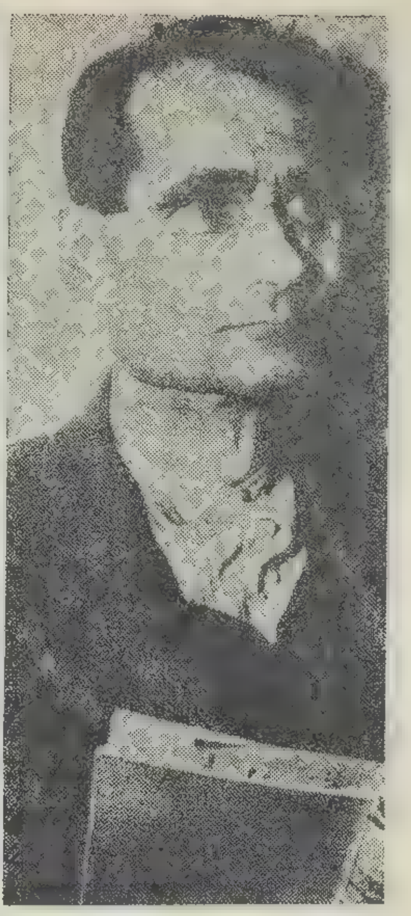
DA LOTARIA PROVINCIAL DE MOÇAMBIQUE

SEMPRE A SORTE NA

CASA DA SORTE

HESS

A PERSONAGEM MAIS ENIGMÁTICA DO NAZISMO



Por GIUSEPPE MAYDA

(Exclusivo para o «Diário de Lisboa»)

1 — O FAVORITO DE HITLER

O SALTO SOBRE A INGLATERRA

O dia 10 de Maio de 1941 era um sábado. Nessa noite de lua cheia, Londres sofreu um dos mais terríveis ataques aéreos da guerra. Quinhentos bombardeiros alemães, entre as 20 e as 24 h., pulverizaram, em poucas horas, uma zona da capital inglesa, com uma área de três quilómetros quadrados. Segundo os planos do DKW, o ataque, violentíssimo, destinava-se a mascarar os preparativos a Leste, para a agressão à União Soviética, fixada para 21 de Junho, e deixar crer que Hitler tencionava ainda invadir a Grã-Bretanha.

No mesmo momento em que a primeira vaga de aviões sobrevoava a City, um «Messerschmitt 110», desarmado e com a cruz pintada nas asas, penetrava, sózinho, nos céus da Escócia e sobrevoava Glasgow. Por alturas de Dungavel House, um castelo de pedra pertencente ao 1.º duque de Hamilton, o piloto lançava-se em pára-quedas. Cinco minutos mais tarde era capturado por um grupo pertencente à Defesa Civil.

A essa hora, Winston Churchill passava o seu fim-de-semana em Ditcheley Park, no Oxfordshire, porque a residência habitual do primeiro-ministro se transformara num alvo contínuo dos bombardeamentos alemães. Churchill encontrava-se numa sala do rés-do-chão da antiga «vila», com um roupão de seda vermelha, assistindo à projecção de um filme cómico («Os Marx no Far West»), quando a sua secretária, Sheaburne, lhe entregou um telegrama urgente de Downing Street. Continha, apenas, seis palavras:

«RUDOLF HESS DESCEU NA ESCÓCIA»

Churchill leu a mensagem lentamente. Teve um gesto de incredulidade, mas, logo a seguir, comentou:

— Vem fazer-me uma visita.

Começava assim, há já 29 anos, o «caso» Hess, o favorito de Hitler que, com aquele estranho voo («pacífico», segundo Hitler; «ingénuo», no parecer das histórias contemporâneas) pretendia convencer os ingleses a fazerem a paz com a Alemanha e a atacarem, juntos, a União Soviética.

Actualmente, Hess, que foi condenado em Nuremberga a prisão perpétua, é o único prisioneiro na cadeia de Spandau, no sector britânico de Berlim. Por causa dele, apenas, continua a funcionar a velha prisão dos tempos de Guilherme, com 600 celas, quarenta soldados, cavalos de frisa, projectores e metralhadoras. É, todavia, muito provável que, mesmo que os russos concordassem em libertar Hess, nem por isso se viria a saber toda a verdade sobre a sua «missão».

Antes de levantar voo, Rudolf Hess, sorridente, despede-se da esposa (Esta cena passa-se em 1934)

QUEM É HESS

Rudolf Hess nasceu em Alexandria, no Egipto, a 26 de Abril de 1894. Filho de ricos comerciantes bávaros que se haviam transferido para o Norte de África por motivo de negócios, Hess foi para a Alemanha em 1906, com a idade de doze anos, e frequentou a Escola Evangélica de Bad-Godesberg, sobre o Reno.

Durante a primeira guerra mundial, prestou serviço no 16.º regimento bávaro de infantaria «List», em que se encontrava Hitler. Mas não chegou a conhecer, nessa altura, pessoalmente, o futuro Führer. Tendo sido ferido num pulmão, Hess foi, mais tarde, transferido para a aeronáutica com o posto de capitão.

(Continua na página central)

Leia neste número:

- Nicoletta recusou o automóvel do príncipe
- Os coleccionadores de quadros falsos
- Os meios audiovisuais no ensino francês
- O mistério do encontro do Xá e de Soraya

MAGAZINE

Diário de Lisboa

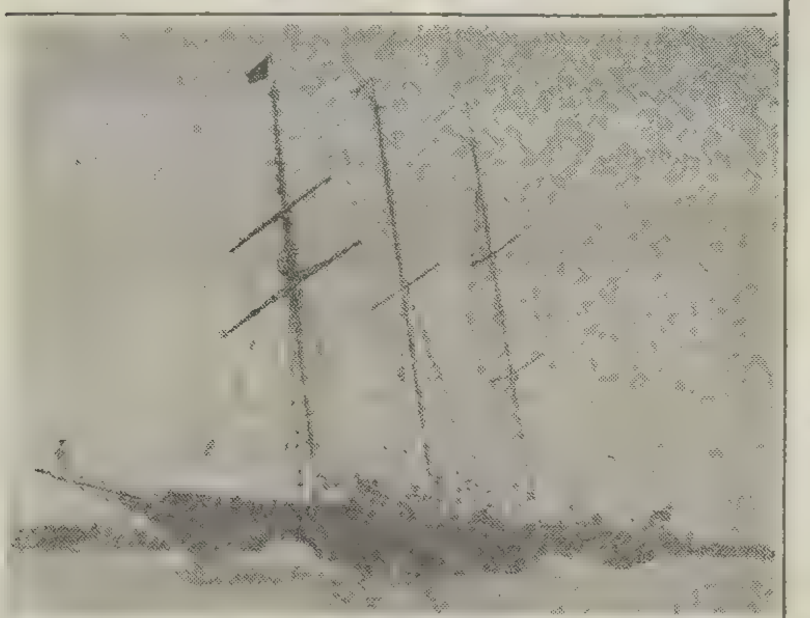
Sábado • N.º 510 • 11 de Maio de 1968

PANORAMA INTERNACIONAL

Jeanne Lefebvre, da França, vencedora de uma das provas do Prémio Esquilino

HIPISMO EM ROMA

O rei Constantino da Grécia, no Concurso Hípico de Roma, recebendo os cumprimentos do capitão Raimondo d'Inzeo, antes de começar a prova para o Prémio Esquilino



O veleiro de 300 toneladas «Malcolm Miller» cortando graciosamente as ondas perto de Portsmouth, no final da sua viagem inaugural, desde Leith, na Escócia. O veleiro pertence à Associação Britânica de Navegação e sucede ao «Sir Winston Churchill»

QUATROCENTOS MIL JUDEUS DA ÁFRICA DO NORTE EM ISRAEL

III — O «Kibbutz» — escola de disciplina social

Do enviado especial LÉO PALACIO

A chegada de dezenas de milhares de imigrantes, originários da África do Norte, a Israel, suscitou inúmeros problemas. Depois de os haver acolhido em «terra prometida», o Governo de Jerusalém esforçou-se por integrar os filhos da Diáspora no Estado nascente.

(«Diário de Lisboa» 27 de Abril e 4 de Maio).

HAIFA — Foi para atingir uma total integração dos diversos elementos da imigração que, de facto, o Governo de Israel tornou obrigatório o emprego da língua hebraica. O ensino faz-se por cinco meses, nas escolas do «ulpan», reservadas aos adultos.

Os «ulpancin», em número de 74, dão cursos intensivos, frequentados todos os anos por uns vinte mil imigrantes, divididos em duas categorias: os internos, principalmente os intelectuais; os externos, que seguem os cursos da noite (doze a dezasseis horas por semana).

Os métodos rápidos e modernos dos «ulpancin» são disputados até em certos «Kibbutzim». Os estudantes seguem quatro horas de curso por dia e consagram o resto do emprego do seu tempo aos trabalhos manuais comunitários, em troca de comida e alojamento.

Além disto, instrutores voluntários percorrem as aldeias isoladas mais distantes, para ensinar aos que chegam de novo a ler e a escrever o hebreu.

Uma filosofia e um princípio

Podia o espírito particularista dos imigrantes da África do Norte adaptar-se à estrita disciplina social e económica do «Kibbutz»? É uma pergunta que de facto os responsáveis israelitas não haviam deixado de fazer, na altura dos acontecimentos da Tunísia, de Marrocos e da Argélia, numa época em que decididamente a política de imigração de massa estava ameaçada pela de técnicos e especializados.

Seria não negar que, na verdade, os chegados de novo, que tinham manifestado a sua vocação de agricultores, lhes custara a admitir, desde os primeiros tempos, que sem dúvida o trabalho no «Kibbutz» é, ao mesmo tempo, uma filosofia e um princípio.

O papel do animador do centro é apelar para o espírito sionista do imigrante judeu, em geral recrutado num meio citadino, para fazer dele um trabalhador rural, produtivo, dando assim origem a uma classe agrícola intelectual.

Os exemplos de bom êxito nesse domínio não faltam hoje, em Regavin, Karmiya e Hanita, que contam elevada percentagem de argelinos, marroquinos e tunisinos, que tanto se consagram à cultura tipicamente mediterrânea dos legumes e da vinha, que tinham já visto praticar nas terras da sua origem, como às culturas exóticas, novas para eles, como a banana, o algodão ou o amendoim.

Foi tentada em Lakhiteh uma experiência cujos resultados podem, com o recuo do tempo, ser considerados como positivos: os agricultores sabras deviam viver, quer em «kibbutzim», quer em «mochavim chitufim» (duas categorias de exploração baseadas na cooperação), ao passo que por sua vez os imigrantes eram integrados em «mochavim» (aldeias de pequenos proprietários), cujos serviços produtivos e cujos serviços de venda têm uma base cooperativa, o consumo e a produção realizando-se em família, sem partilha de lucros com outros.

O fim desta segregação fictícia e provisória era conservar as tradições, para gradualmente chegar às novas condições de vida, permitindo finalmente aproximar-se pessoas de origem e formação diferentes.

Mas foi só à segunda geração que se devia produzir a plena integração cultural de comunidades tão diferentes como as dos Otsem, marroquinos montanheses do Médio-Atlas; dos Idé David, marroquinos citadinos de Casabranca; dos Zohar tunisinos ou dos Chabar, originários de Tunis e de Tânger.

O impulso dado a esta região, a partir de 1955 — data da chegada dos marroquinos — foi especialmente espectacular, dado que concretamente as aldeias e os centros se desenvolveram à cadência de um por quinzena. Em doze meses, foram criadas vinte e seis aglomerações: treze «mochavim», cinco «kibbutzim» e «mochavim chitufim», cinco fazendas e centros de treino, dois centros rurais e a cidade regional de Kiziatt-Gatt, que já ultrapassa agora vinte mil habitantes.

Extrapolando as cifras dos dez últimos anos, as autoridades regionais prevêem, nos próximos dez anos, uma população de oitenta mil habitantes.

O número global dos «kibbutzim» ultrapassa os duzentos e vinte e cinco, actualmente. Que progresso desde a época heróica, em 1910, quando um punhado de jovens sionistas criaram, em Degania, a primeira exploração colectiva! o decurso dos últimos decénios, os animadores destas herdades cooperativas consideraram-se sempre como a vanguarda da colonização judaica. Na orla das fronteiras, nunca reconhecidas pelos Estados árabes de 1948, como na linha do armistício de 1957, ou do cessar-fogo de 1967, os «kibbutzim» multiplicaram-se.

Vi os que se fixaram na margem norte do lago de Tiberíades, onde os árbitros das Nações Unidas haviam concedido aos sírios os dois terços sudeste das margens do antigo mar da Galileia, deixando aos israelitas o terço nordeste, mas numa largura de **quinze metros.** Isto é, os agricultores israelitas não podiam penetrar nessa faixa de terra sem roçarem pelo arame farpado estendido pelos sírios.

A margem oriental do lago é, por outro lado, dominada pelos primeiros contrafortes do planalto de Golan, eriçado de fortins. A poucos quilómetros, no meio de vasta cratera desafogada encontrava-se o centro de treino dos «comandos» El Fath.

Esta presença não devia impedir os membros dos «kibbutzim» de desbravar a terra, de tratar dos seus vinhedos e pomares, de cuidar das colmeias, de utilizar os braços de derivação do Jordão, para cavar vastos viveiros, onde criam enormes carpas.

Escalando uma subidazita que conduz às nascentes do rio, insinuando-me por um tapete multicor de anémonas, ravanelos e abróteas, para os cumes nevados do Antilibano, que serve de fundo a este cenário primaveril, vi um aviãozinho monolugar surgir da névoa lacustre para sobrevoar os campos, à flor do torrão. Não se tratava de missão protectora da aviação militar. Era muito simplesmente um aparelho civil, encarregado de pulverizar um líquido insecticida sobre os cereais já altos.

Três quilómetros mais longe, passado o antigo posto da alfândega síria, um grupo de campónios druzos rasgavam a terra, com um arado dos tempos bíblicos.

Duas gerações

Chegado à Ashkelon iria encontrar, na véspera da minha partida, um importante grupo de imigrantes da África do Norte. Diante de mim, os representantes de duas gerações: os da segunda, nascidos no país ou idos muito novos para Israel, já esqueram o francês ou quase. São israelitas de parte inteira. Disseram-me que pertenciam a famílias políticas diferentes, mas alguns não puderam precisar se na verdade eram «asquenazins» ou «sefardins»: os pais deles eram, em geral, do rito ocidental, mas as mães eram do centro da Europa, muitas vezes. Eram praticantes? Alguns responderam, mostrando-me os seus cigarros. Era sábado. Mas, para respeitarem os pais, nesse dia nunca fumavam diante deles.

Um judeu originário de Blida, viveirista no laranjal do «Kibbutz», declarou que lhe custara a adoptar-se ao seu novo modo de vida.

«Mas esse período de assimilação só durou algumas semanas. Em seguida, tudo correu muito melhor. Minha mulher, que já possuía o seu diploma de enfermeira oficial na Argélia, obteve em Israel a respectiva equivalência de curso. Como eu, faz parte do «kibbutz».

Em contrapartida, outros membros da colectividade não conseguiram nunca integrar-se. Trata-se de um grupo de judeus ucranianos, que vinham de um «kolkhoze».

Confessaram-nos que as condições de trabalho colectivista eram mais «socialistas» em Israel do que na U. R. S. S. efectivamente. Deixaram-nos, indo trabalhar para Haifa, ao cabo de seis meses.

A nova geração tornaria a encontrá-la num centro de treino militar, nas margens do Mar Morto, rapazes e raparigas, a treinar-se em exercícios de marcha e de defesa. Com os seus pitorescos chapéus de lona, em forma de sino, o penteado das sabras, deixando por momentos as espingardas ensarilhadas, dançaram em honra da delegação do Conselho das freguesias da Europa que viera visitá-los a uma «hora» endiabrada. Verdadeiro caleidoscópio girava-nos diante dos olhos. Representavam cento e dois países fundidos num só: ali, havia, além dos descendentes dos judeus trogloditas da Líbia, aqueles cujos pais, de frisados anéis, haviam fugido de avião do seu Iémen medieval. Mas também, ao lado dos foragidos de Mogadouro e de Meknés, os filhos dos cientistas vindos da Europa e da América, os quais, no Instituto das Ciências Weizman, preparam já o seu século vinte e um.

---

(1) Um dos fundadores deste «kibbutz» foi Moisés Dayan, o general vencedor do Sinai e actualmente ministro da defesa nacional. Em 1941, quando as forças do Eixo se preparavam para invadir o Líbano e a Síria, então, Moisés Dayan saiu do seu «kibbutz» à testa de um comando e permitiu assim a chegada dos reforços australianos.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

HISTÓRIA UNIVERSAL | Verbo Juvenil
à venda o 5.º volume

como complemento cultural:
3.º Concurso Verbo Juvenil
para todos os possuidores da HISTÓRIA UNIVERSAL

1005 PRÉMIOS
sendo o 1.º constituído
por viagem e estadia,
para duas pessoas,
às fontes da Civilização Ocidental:
Bagdad (a fabulosa Mesopotâmia),
Cairo (o Egipto dos Faraós),
Atenas (a Grécia de Péricles)
e Roma (o Império dos Césares)

PANORAMA INTERNACIONAL

Soldados americanos e um cão-polícia, evacuados no mesmo helicóptero de uma zona do Vietnam

PODERÁ HAVER NA ALEMANHA UMA REPETIÇÃO DE 1933?

Por CLAUS REINHARD

HAMBURGO — Será possível que na República Federal da Alemanha se repitam os acontecimentos do ano de 1933?

Os êxitos de elementos da extrema direita em eleições locais induziram alguns observadores a responderem afirmativamente a esta pergunta. Vêem eles no Partido Nacional-Democrata (NPD), sem procederem a uma análise crítica, uma organização sucessora do Partido Operário Nacional-Socialista Alemão de Hitler (NSDAP. Certas semelhanças entre os dois partidos sugerem pessimismo historizantes: Uma crise económica profunda permitiria ao NPD «tomar conta do poder» da mesma maneira como em 1933 o NSDAP. Análises científicas já mostraram o absurdo dessa tese. Mesmo críticos esquerdistas da República Federal consideram a extrema direita um factor relativamente constante na política alemã, sem verem nele uma ameaça à ordem e estrutura social.

As experiências colhidas com o nacional-socialismo dificultam uma avaliação objectiva do papel da extrema direita na República Federal da Alemanha. Quem teme a repetição de 1933, isto é, quem identifica o NPD com o NSDAP, esquece-se de que muitos factores que contribuíram essencialmente para a génese do nacional-socialismo nunca se repetirão:

1.º — As instituições democráticas da República de Weimar (1919-1933) não conquistaram a confiança da maioria do povo alemão.

2.º — Crises económicas profundas, sobretudo a crise económica mundial, que afectou duramente a República de Weimar, contribuíram decisivamente para o extremismo da pequena e média burguesia.

3.º — Na administração da Primeira República Alemã, intervieram um funcionalismo e um exército que exteriormente se mostravam leais às instituições democráticas, mas no seu íntimo tinham saudades do Império, mantendo os seus critérios de oposição e constituindo um Estado dentro de outro Estado.

4.º — Sem a pessoa de Adolf Hitler, o nacional-socialismo nunca teria sido possível na sua forma específica.

Os últimos vinte anos eliminaram todos estes factores. A extrema direita na República Federal age hoje num âmbito político essencialmente diferente. Para determinar o seu papel, tem de se partir do princípio que não tem qualquer base de partida sociológica. Enquanto o regime nacional-socialista se apoiava sobretudo na pequena e média burguesia, que viu o seu «status» social ameaçado pela industrialização crescente, pela democratização e pelo comunismo, a extrema direita na República Federal não tem camada semelhantemente coerente nem de ordem de grandeza comparável.

O receio de uma evolução negativa da economia que se apoderou de muitos indivíduos no breve período de recessão induziu em primeiro lugar independentes, membros das profissões liberais, assim como operários não-qualificados a darem o seu voto ao NPD. Entre eles constituem a maioria aqueles que não tinham qualquer vinculação a uma grande organização social como, por exemplo, os sindicatos. O que hoje ainda se poderia designar de pequena e média burguesia — as camadas sociais já não são tão fáceis de definir como nos anos de vinte — situa-se hoje no reservatório eleitoral dos grupos políticos do centro, moderados, cuja segurança económica, hoje em dia, não pode ser abalada. Aumentou a confiança nas possibilidades da planificação económica, imunizando estas camadas contra reacções irracionais. O apetrechamento económico desenvolvido nos últimos decénios exclui quase por completo crises económicas de maior projecção. Mesmo entre os eleitores do NPD, a influência dos radicais das direitas diminuiu na medida em que se estabilizaram a situação económica e a direcção política na República Federal da Alemanha.

Ainda que os extremistas da direita mantivessem as suas posições em algumas regiões da República Federal ou conseguissem até aumentar o número dos seus eleitores, tal fenómeno não poderia ser considerado base de partida de um movimento comparável ao nacional-socialismo. O facto de alguns cargos decisivos no NPD serem ocupados por ex-nacional-socialistas não basta para ver no NPD o partido sucessor do NSDAP. As recordações do nacional-socialismo que os radicais das direitas sugerem são desagradáveis, mas, no entanto, esses radicais das direitas não constituem, em 1968, nem quantitativamente, nem qualitativamente, um perigo político.

LINHOS?
Nacionais, Irlandeses, Italianos e Belgas, em branco e cor
Vastíssimo sortido, qualidades exclusivas, preços sem concorência
Enviam-se amostras
Lavores Femininos
AV. GUERRA JUNQUEIRO, N.º 34-D
LAVORES
RUA DO OURO, 179

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslôcação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Dos conservadores de museu aos maníacos...

por GILLES VALDONNE

(Exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»)

«Deviam ser presos» — declarou um dia Salvador Dali (que é sempre sério, quando fala de pintura) — «os peritos que se enganam e os maus falsários». Muita gente estaria presa, realmente, se fosse assim.

Peritos e críticos perderiam o tempo, a armar em Dons Quixotes! Um especialista apaixona-se por um assunto? Aprofunda uma questão? O facto suscita logo intermináveis polémicas.

Como convencer um conservador a retirar uma obra, depois que batalhou para alcançar uma subvenção do Estado ou do Município, para a adquirir?

Terá a coragem de confessar que, para a desastrada compra, delapidou o erário público. É de recordar a encarniçada luta, de há uns anos, entre o conservador de Estugarda e críticos eminentes, aos quais se acabou por pedir que se não metessem onde não eram chamados.

Mais épica ainda foi a batalha, em 1965, por ocasião do empréstimo, para uma exposição no Museu do Louvre, das «obras-primas» da pintura francesa que fazem a glória dos grandes museus russos: foi tanto mais aflitiva, porquanto uma das conservadoras soviéticas passava por especialista do século XVIII francês.

A despeito das provas de falsificação, a maioria das obras contestadas voltaram a ocupar os seus lugares nos museus. Algum dia se saberá se, porventura, os russos estavam de boa fé, ou se tinham conscientemente substituído por cópias obras vendidas durante a revolução, na altura em que negociavam tudo quanto era negociável? A discreção dos coleccionadores que, de facto, adquirem obras em condições suspeitas, complica o trabalho dos críticos e dos historiadores.

O receio do ridículo

O actor Jack Palance, para decorar a sua casa de Lausanne, dirigiu-se um dia ao fornecedor dos «grandes» do cinema, de Walter Pidgeon e Douglas Fairbanks, entre outros... Jack Palance teve a ideia, que nenhum outro actor tivera até então, de fazer avaliar os seus quadros. Os peritos da célebre sala de vendas Christie julgaram os «falsos» muito mal feitos. Jack Palance não se atreveu a apresentar queixa em juízo: muitos coleccionadores teriam ficado cobertos de ridículo, e Jack Palance não queria malquistar-se com os seus amigos de Hollywood.

Em 1910, aquando de um processo por falsificação, Vlaminck declarou ser incapaz de reconhecer, com segurança, algumas das suas antigas obras. O queixoso não ganhou para as despesas, e ainda por cima serviu de motivo inspirador para os humoristas. Se, de facto, um pintor se não lembra dos seus quadros, como, realmente, hão-de lembrar-se os seus herdeiros?

Os brincalhões são sempre contra os ludibriados nesta feira de vaidades. Ninguém quer, na verdade, reconhecer que possui jóias falsas ou quadros falifsicados.

Os amadores de falsificações têm maravilhosas surpresas

Certos coleccionadores só querem adquirir quadros falsificados. Fazem, ás vezes, excelentes negócios, por exemplo, comprando «falsos Watteau», excelentes «cópias» daqueles que figuram nos museus e nas grandes colecções.

Descobriu-se, depois, que Watteau executava em duplicado os seus quadros, ás vezes em triplicado. As supostas «falsificações» eram obras autênticas, que valiam fortunas.

Muitos pintores célebres «fizeram a mão» copiando e imitando os antigos mestres; depois, esqueceram-se dos seus trabalhos de aprendizagem, ao fundo dum sótão, ou deram-nos sem lhes ligar importancia de maior. Um dia o proprietário de um falso Velasquez sabe, por exemplo, que no fim de contas a sua falsificação tem valor, que foi executada por Cezane!

As facécias dos restauradores de quadros oferecem surpresas áqueles que julgam possuir um quadro falsificado, quando na realidade são donos de uma tela autêntica.

No século passado, nomeadamente, esses restauradores acrescentavam, no quadro dum antigo mestre, atributos a um santo, «embelezavam» uma paisagem, pintando-lhe cavalos ou personagens.

As técnicas modernas de radiografia permitem descobrir, debaixo dos postiços, a tinta autêntica do verdadeiro mestre.

SALVADOR DALI

Obras completas de: SOMERSET MAUGHAM

Volumes publicados:

Mrs. CRADDOCK — Broc. 40$00 — Enc 60$00

O MAGICO — Broc 30$00 — Enc. 50$00

A OUTRA COMÉDIA — Br... 35$00 — Enc 5.$00

LIZA, A PECADORA — Broc. 30$00 — Enc 50$00

O VÉU PINTADO — Broc 35$00 — Enc 50$00

FÉRIAS DE NATAL — Broc 40$00 — Enc 60$00

AH KING — Broc 40$00 — Enc. 60$00

UM GOSTO E SEIS VINTÉNS — [illegible] — Enc 50$00

DESTINO DE UM HOMEM — Broc. 40$00 — Enc 60$00

UM CASAMENTO EM FLORENÇA — Broc. 40$00 — Enc. 60$00

A INDOMAVEL — Broc 60$00 — Enc 80$00

CAVALHEIRO DE SALÃO — Broc. 40$00 — Enc 60$00

A CASUARINA — Broc 4.$00 — Enc. 6.$00

Na col. AUTORES DE SEMPRE destinada a agrupar as obras de escritores contemporâneos que se elevaram, pela sua própria grandeza, à categoria de clássicos.

A venda nas Livrarias. Pedidos contra-reembolso para a Rua dos Caetanos, 22 — Lisboa

Editorial LIVROS DO BRASIL

O MAIS JOVEM OPERADOR DE RÁDIO

Trata-se do japonês Hirotaka Kobayashi, de 12 anos. Submetido a exame de sinais com cores, no passado dia 22, foi operado, pelo que dispõe da autorização necessária ao exercício de tais funções

ACABAMOS DE RECEBER

LINDÍSSIMOS PADRÕES DE LENÇOS PARA SENHORA, HOMEM E CRIANÇA, VÉUS, MANTILHAS E GOYESAS E MUITOS OUTROS ARTIGOS DIFÍCEIS DE ENUMERAR

MARAVILHOSAS TOALHAS PARA JANTAR DE CERIMÓNIA E PARA PRÁTICO, LINDA COLECÇÃO DE INDIVIDUAIS E «NAPPERON»

NOVAS REMESSAS DE TURCOS EM DESENHOS LINDÍSSIMOS

ÓPTIMOS PANOS PARA LENÇOL EM LINHO, ALGODÃO E EM DRALON, BEM COMO MARAVILHOSOS BORDADOS E GALÕES SUÍÇOS E ALEMÃES PARA APLICAR NOS MESMOS

Lavores Femininos

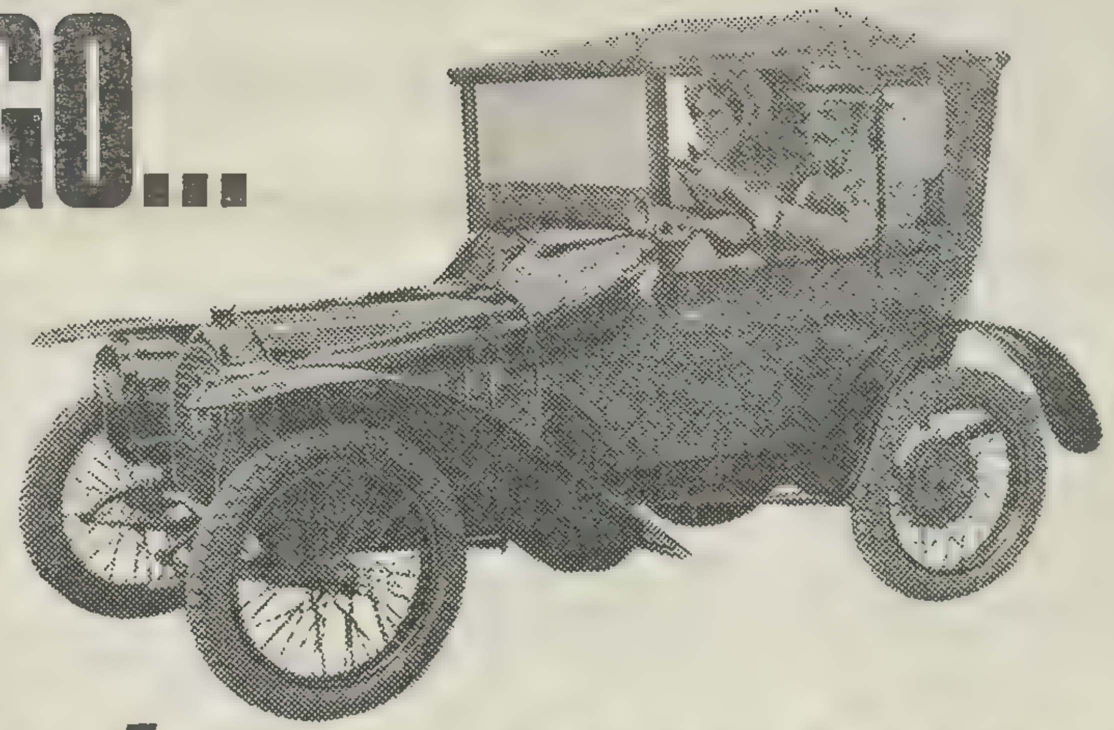
Avenida Guerra Junqueiro, 3-D

LAVORES

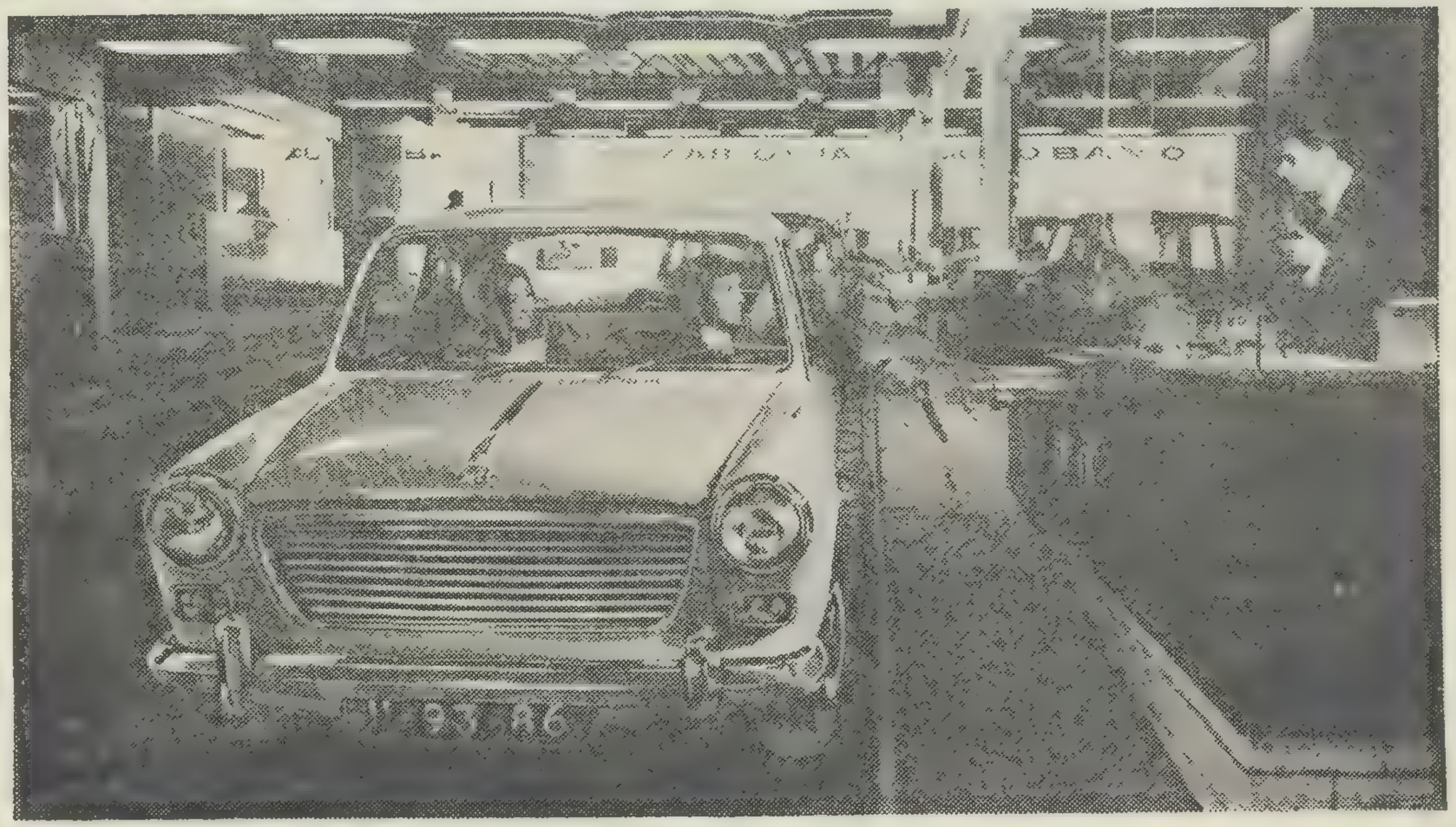
Rua Áurea, 179

AVENTURAS DO TIO CARLOS

VÊ-SE LOGO...



...MODERNO É O AUTO-BANCO



Seja qual for a idade do automóvel ou a moda... estes automobilistas estão na vanguarda do nosso tempo: Realizam todas as operações +:-× bancárias $$ no mais moderno AUTO-BANCO da Europa. No centro da capital — CÒMODAMENTE — Sem problemas de estacionamento.

Rua Duque de Palmela, 14 Av. da Liberdade, 245 A Lisboa

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Trabalhamos mais para servir melhor.

GENGIS-KHAN E O DR. JIVAGO (OMAR SHARIF) vencidos por «miss» França

Por ANDRÉ LUCHESI

(Exclusivo para o «DIARIO DE LISBOA»)

«Miss França 1966» foi eleita na noite de S. Silvestre desse ano. É Michèle Boulé («Miss Cannes»), então com 18 anos. A antiga esteticista é, por si mesma, a melhor propaganda da estética feminina. Agora, a rainha de beleza francesa tenta o cinema e o amor. Um belo futuro em perspectiva...

É o idílio romântico do ano. Gengis-Khan e o Dr. Jivago (Omar Sharif), estão aos pés de «miss» França 1966, Michèle Boulé.

Um choque

Tudo começou como no cinema, e num estúdio cinematográfico.

Michèle Boulé, 20 anos fulvos, ex-esteticista, antigo manequim, rainha (de beleza) da França, admirava as figuras de Gengis-Khan e do Dr. Jivago... mas na interpretação de Omar Sharif.

Omar Sharif, arquiduque Rudolph em «Mayerling», que Terence Young rodava, teve um choque ao ver a pequena aliciante que Michèle Boulé desempenhava nesse mesmo filme.

— Era nos estúdios de Bolonha — lembra-se Michèle. — Ele olhou para mim, demoradamente. Havia mais do que realmente admiração nos seus olhos... Havia uma espécie de fervor. O meu coração batia-me com alvoroço... E, depois, ele sorriu-me...

Intuição de mãe

Pouco tempo depois, Omar Sharif e Michèle davam-se como velhos amigos. No decorrer da conversa, a pequena disse ao actor que tinha de ir a Roma.

— Talvez viajemos juntos — disse ele.

Michèle julgou que seria brincadeira. Mas, nessa mesma noite, Omar convidou-a para jantar com Anouk Aimé. Foi assim que, de facto, ela soube que também ele ia a Roma, com Anouk, para rodar «Le rendez-vous». E viajaram juntos...

Entretanto, em Cros-de-Cagnes, onde ela mora, a mãe de Michèle inquietava-se.

— Michèle telefónara-me de Paris e eu não estava sossegada. Era a primeira vez que realmente eu a ouvia falar de um homem com tal entusiasmo.

Cavaleiro modelo

Dias depois. Mme. Boulé estava radiante.

— Omar Sharif escreveu-nos. Que delicadeza de homem, que bem educado! Dizia-nos quanto admirava e respeitava a nossa filha. Ao mesmo tempo, um estilo de grande senhor. Prometeu que nos visitaria. Estou impaciente por conhecê-lo.

Havendo procedido assim, por correspondência, à conquista da mamã, Omar tornou-se um perfeito cavaleiro às ordens de Michèle. Não a deixava nunca, quer em Paris, quer em Roma, onde a levava aos clubes mais fechados, aos restaurantes mais selectos.

Um acidente estúpido, uma inflamação num pé, em consequência de uma picada de alfinete, que fez imobilizar Michèle, ofereceu a Omar ensejo de mostrar todas as suas qualidades de homem gentil.

Aqui está o «Gengis-Khan» da tela, incarnado pelo famoso actor Omar Sharif, que apesar de todas as suas armaduras se deixou vencer pela frágil e esbelta «Miss França»

Ele divorcia-se

Separado há uns três anos de sua mulher, a actriz egipcia Fathem Amena, Omar Sharif activa a acção de divórcio.

Entretanto, levou Michèle a Genebra, para lhe apresentar seu filho Tarek, um adorável rapazinho de 10 anos, que desempenhou o papel de «Jivago» em criança.

Tarek beijou Michèle, a quem, um dia, poderá vir a chamar «mamã».

MITSUI & CO. LTD.
Osaka • JAPÃO

Vem comunicar que concedeu à LASSA — SOCIEDADE DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, S. A. R. L., na Rua Duque de Saldanha, 613, Porto, a representação em exclusivo para Portugal da Tufcel ® POLYNOSIC FIBER (TOYOBO).

LASSA-SOCIEDADE DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO S.A.R.L.
Rua Duque de Saldanha, 613 • PORTO

Vem comunicar que concedeu à FÁBRICA DE FIAÇÃO E TECIDOS DA PORTELA, Delães — Famalicão, a exclusividade da transformação para Portugal da Tufcel ® POLYNOSIC FIBER (TOYOBO).

FÁBRICA DE FIAÇÃO E TECIDOS DA PORTELA
Delães • FAMALICÃO

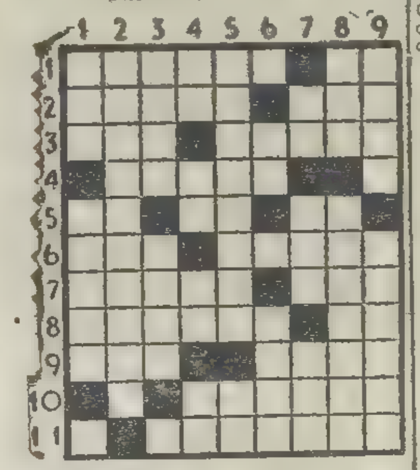
Tem a grande satisfação de comunicar aos seus estimados clientes, que tomou para seu exclusivo, a fabricação dos fios e tecidos produzidos com Tufcel ® (POLYNOSIC FIBER da TOYOBO) e representada em Portugal por LASSA — SOCIEDADE DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, S. A. R. L., na Rua Duque de Saldanha, 613, Porto.

sonarte

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 4815



HORIZONTAIS: 1 — Engata. Despido. 2 — Obstinação. Conjunção. 3 — Heroína francesa que foi queimada viva. Melão grande. 4 — Amofines. 5 — Cânhamo de Manila. Nesse lugar. Apelido. 6 — Estime. Arranha. 7 — Tolho. Nome dum astro. 8 — Demora. Nota musical. 9 — Ecoa. Tempo do verbo estar. 10—Constar. 11 — Médico e escritor alemão, autor de «O Fim do Doutor Burgers».

VERTICAIS: 1 — Prende. Nome de frutos. 2 — Tremores de terra. 3 — Fértil. Vaguea. 4 — Preposição. Nota musical. Basta. Aqui. 5 — Pântanos. Sufixo que designa estado. 6 — Pertences. Elemento que entra em algumas palavras com a significação de ar. 7 — Mil e cinquenta em romano. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Senhores. 8 — Recusa. Arrisques. 9 — Empregar. Harmonizara.

Resolveu completamente...

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4814

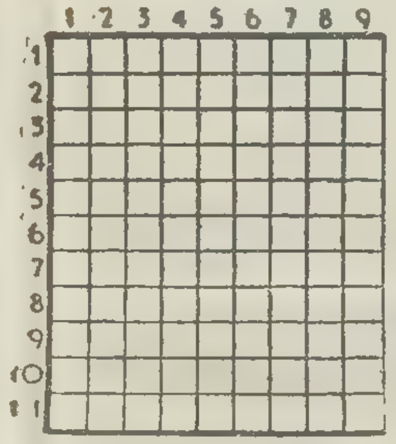
HORIZONTAIS: 1 — Ugo. ACHAR. 2 — Ru. Romano. 3 — Ases. Lãs. 4 — Trem. Laos. 5 — Adio. E. E. 6 — Ra. Dá. It. 7 — Er. Era. Um. 8 — Alsora. 9 — Avia. Ant. 10 — Rã. Várias. 11 — Aleas. Sra.

VERTICAIS: 1 — Ur. Taretara. 2 — GUARDAR. Val. 3 — Ser. As. E. 4 — Remodelava. 5 — Aos. Ar. As. 6 — Cm. Lê. Asor. 7 — Halali. Anis. 8 — Anão. FURTAR. 9 — Rosse. Má. Sa.

PROVÉRBIO: Achar e guardar, é furtar.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8659



HORIZONTAIS: 1 — Antiga cidade da Polónia hoje arrabalde de Varsóvia. 2 — Artigo definido. Nome de uma letra. Vê. 3 — Palma. Oásis. 4 — Sofreram em expiação ou compensação de. 5 — Tombava. Repercute. 6 — Realiza. 7 — Guarneço de aros. 8 — Doença. Constelação austral. 9 — Dispunham em camadas. 10 — Companhia. Vagueia. 11 — Pronome reflexo. Catedral. Viração.

VERTICAIS: 1 — Da Polónia. Em mais alto grau. 2 — Coruma. Mistura de substância resinosa com uma matéria corante, para fechar garrafas e cartas. 3 — Descarga eléctrica das nuvens ao solo. Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. 4 — Batráquio. Raspa. Conjunção. 5 — Rei dos Amalecitas vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel. Catafalco. 6 — Gálio (s. q.). Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar. Rente. 7 — Qualquer porção duma curva. Oásis. 8 — Cidade de França. Afia. 9 — Estabelecimento termal. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8658

HORIZONTAIS: 1 — Cala. Av's. 2 — Aca. Amaro. 3 — Re. Abolar. 4 — Prata. In. 5 — Atraiam. 6 — Ari. Bar. 7 — Assares. 8 — Tá. Aleia. 9 — Alerta. ML. 10 — Caria. AAA. 11 — Asar. Isso.

VERTICAIS: 1 — Carpa. Ataca. 2 — Acerta. Amas. 3 — Ló. Arrã. Era. 4 — Atais. Rir. 5 — Abai. Satã. 6 — Ama. Abala. 7 — Val. Maré. As. 8 — Irai. Reimas. 9 — Soma. Salão.

ANEDOTAS

Entre crianças:

— Parece que o tio Alfredo não vai demorar-se cá muito; não trouxe bagagem nenhuma!

— Ah! isso não quer dizer nada! Também o bebé não trouxe nada e ainda se não foi embora!

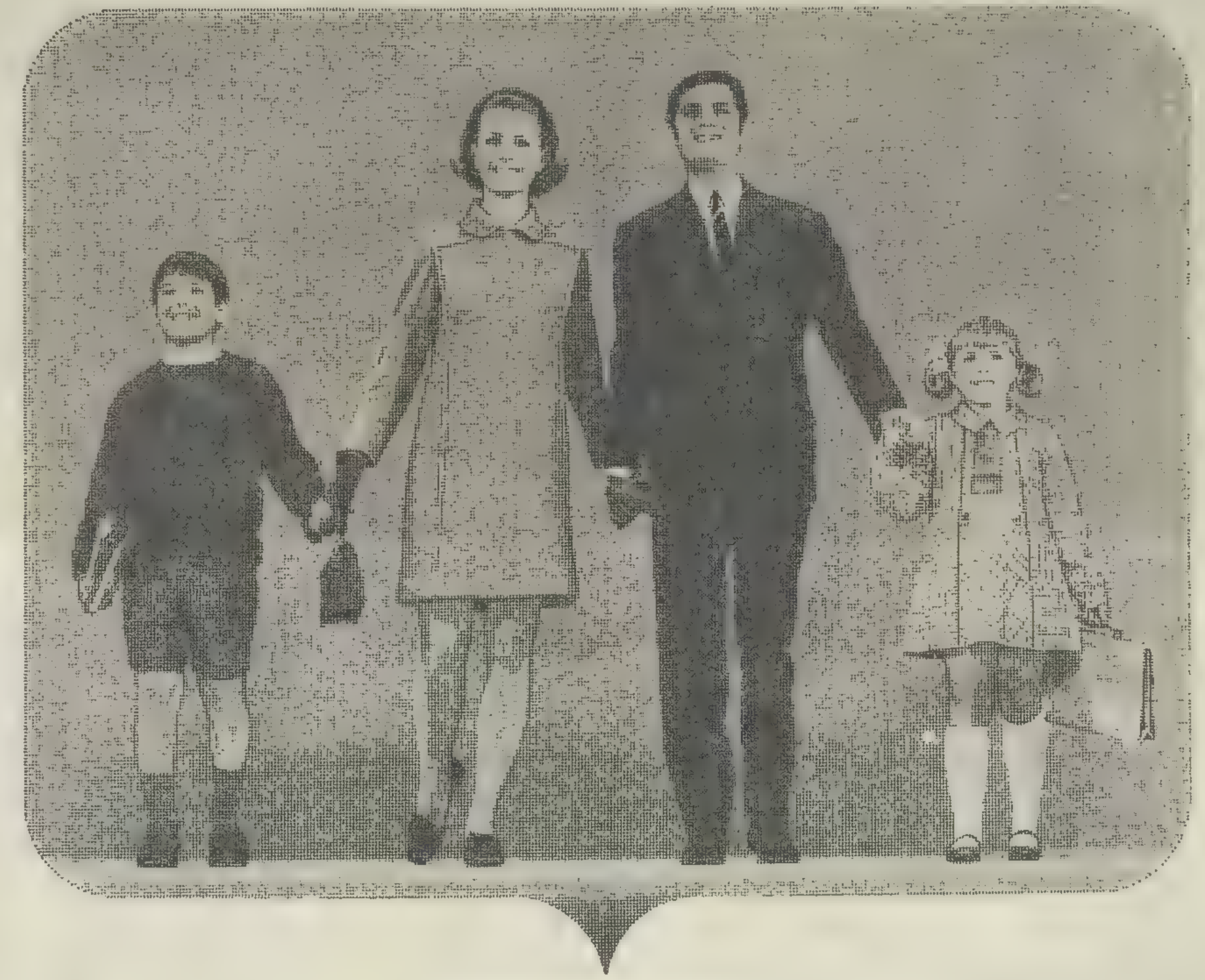
O professor, indignado, para o aluno, filho de um médico célebre:

— Diga ao seu pai que me venha ver.

— Está bem, senhor professor, mas previno-o de que ele leva duzentos escudos por cada visita...

VULCAIN
RELÓGIO SUIÇO DE PRESTIGIO MUNDIAL

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS



Ponha-nos todos os seus problemas.

Estudaremos um seguro especialmente para si.

PLANO DE SEGURO DE VIDA IMPÉRIO

uma nova forma de pensar, traz 50 anos de progresso em seguros de vida

Ponha-nos todos os seus problemas:
- projectos sobre educação dos filhos
- responsabilidades do casal
- garantias em relação ao lar
- responsabilidades para com ascendentes
- outros projectos a longo prazo

Cada Plano de Seguro de Vida Império inclui uma análise das necessidades do cliente. E não há um caso igual a outro! Estudamos cada caso e temos sempre uma solução, mesmo para as economias familiares mais modestas.

UM SEGURO CASO A CASO E NÃO UM SEGURO AO ACASO

Esta nova forma de encarar o seguro de vida oferece-lhe uma ocasião nova e diferente para rever os seus riscos, examinar os seus projectos e lançar bases sólidas no futuro.
Através dos novos Planos de Seguro de Vida Império podemos oferecer-lhe um máximo de possibilidades.

UM SEGURO TOTALMENTE ESTUDADO PARA SI.

À Companhia de Seguros Império
Rua Garrett, 62 Lisboa 2

PLANO DE SEGURO DE VIDA IMPÉRIO
Desejo ser contactado — sem qualquer compromisso da minha parte — para um estudo do meu Plano de Seguro de Vida Império.

Nome ....

Morada ....

AO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

SPI

HESS

A PERSONAGEM MAIS ENIGMÁTICA DO NAZISMO

Hess, envergando os calções tradicionais, passa férias com numerosos amigos, nos montes bávaros

Rudolfo Hess a bordo do seu caça, em 1917, depois de ferido num pulmão, quando pertencia ao mesmo regimento de infantaria de Hitler

Condenado a prisão perpétua, Rudolf Hess é agora o único alto dirigente nazi a permanecer prisioneiro em Spandau. Os seus seis companheiros de prisão, um após outro, foram deixando o cárcere. Mas quem é e o que representa este homem? Foi demência ou presunção o que o levou, em 1941, a dirigir-se a Inglaterra, numa tentativa de paz?

(Continuação da 1.ª página)

Terminado o conflito, o jovem oficial (tinha, nessa altura, 24 anos), frequentou a Universidade de Munique, tendo como companheiro de carteira Hermann Goering. Juntos assistiram às lições sobre a campanha alemã de Napoleão dadas pelo professor Karl Haushofer, o mestre de geopolítica que tanto haveria de influir, mais tarde, no voo de Hess até à Escócia.

Hess foi um dos primeiros a entrar no Partido Nacional Socialista, ainda antes de Rosenberg e de Goering. O seu cartão, com efeito, tinha o número 16 e o de Hitler o número 7. Estava ao lado de Hitler no falhado «putsch» de Munique de 1923 e, com ele, cumpriu pena, na cadeia de Landsberg, começando a escrever o «Mein Kampf», que Hitler lhe ditava. (O Führer refere-se no livro ao «valoroso Rudolf, o meu secretário Hess», ao recordar um episódio de 1921: durante um comício em Munique, Hess foi ferido na cabeça com uma caneca de cerveja, atirada por um opositor comunista).

Ajudante pessoal de Hitler até 1933, ano em que foi nomeado seu substituto na direcção do Partido, Hess foi, também, um dos organizadores da «noite das facas longas», de Junho de 1934, que desembaraçou o Führer dos seus opositores socialistas das S. A.

Rudolf Hess foi um dos componentes do conselho secreto do gabinete que preparou, em 1938, o «Anschluss» e o desmembramento da Checoslováquia e ministro do Reich sem pasta.

Mas a sua estrela começou a declinar em fins de 1939 quando, com o desencadeamento da guerra, ficou práticamente limitado à direcção do Partido, sem poder influir directamente nas grandes decisões das operações militares ou da política externa.

Hess casara em 1927 e vivia em Munich com a mulher, Ilse, e o único filho, Wolf Rudiger, a quem, na intimidade, chamavam «Buz». A luxuosa vivenda — na Harthausestrasse, uma artéria tranquila da zona residencial — era rodeada por uma alta sebe e tinha uma piscina e um campo de ténis.

A gente da região via frequentemente Hess — alto, sólido e de espessas sobrancelhas, com uma expressão fechada e séria, como se estivesse em importantes reflexões — sair em calções curtos, de couro, como se usam no Tirol e na Baviera, e andar a passear ao longo do Isaar, seguido pelos seus cães: o lobo «Hasso», com os três cachorros «Nurmi», «Hedda» e «Nicki».

■ A SEGUIR:
II — HITLER ESTAVA AO CORRENTE DO PLANO?

Ao lado de Hitler em 1933. Foi nesse ano que Hess passou a ser o substituto do Führer na direcção do partido

estranha aventura de um príncipe e de uma vedeta

Nicoletta recusou um automóvel oferecido por um príncipe iraniano

A cançonetista francesa Nicoletta não quis saber de um príncipe iraniano que lhe ofereceu um sumptuoso automóvel. Nem sequer do carro, por muito estranho que isto possa parecer.

Quando nos falou no caso, a jovem artista, cuja vida tem sido uma verdadeira aventura, com bons, maus e péssimos momentos, comentou com ar compreensivo:

— Não há dúvida que se trata de um rapaz encantador. Mas lá porque bebemos um copo os dois, uma noite, e lhe consenti que me levasse a casa, não é motivo para ele julgar que já me conquistou.

E Nicoletta explica:

— Não sirvo para fazer parte de um harém!

A grande vedeta francesa, de 23 anos, que se tornou famosa com a canção «La Musique», comentou a propósito:

— Estava arranjada, se me fosse a apaixonar por todos os homens com os quais tomo uma bebida!

Prenda de príncipe

Mas o príncipe, então, para amolecer o coração de Nicoletta, comprara-lhe um esplêndido carro «sport» e mandara-lhe a casa o presente. É claro que teve de ficar mesmo diante do prédio onde mora a cantora, perto das Halles.

No dia seguinte de manhã, ainda de madrugada, vá a porteira de tocar à porta da artista:

— Tenciona ter ali por muito tempo o seu «espada»? — disse-lhe sem rodeios, nem amabilidade. — É que, realmente, estorva e incomoda toda a gente.

Para o barracão!

Nicoletta caiu das nuvens.

— Qual «espada»? Não percebo...

— O carro que lhe mandou o seu «subxá», ou lá quem é! — explicou a porteira do prédio, sem respeito nenhum por fidalguias ou coroas principescas.

Nicoletta não esteve com meias medidas:

— Mande a «espada» para a lixeira, faça favor. Que vá lá buscá-la, ele... E, se porventura o sujeito por aí aparecer, mande-o para a lixeira, também!

Falta de tacto psicológico

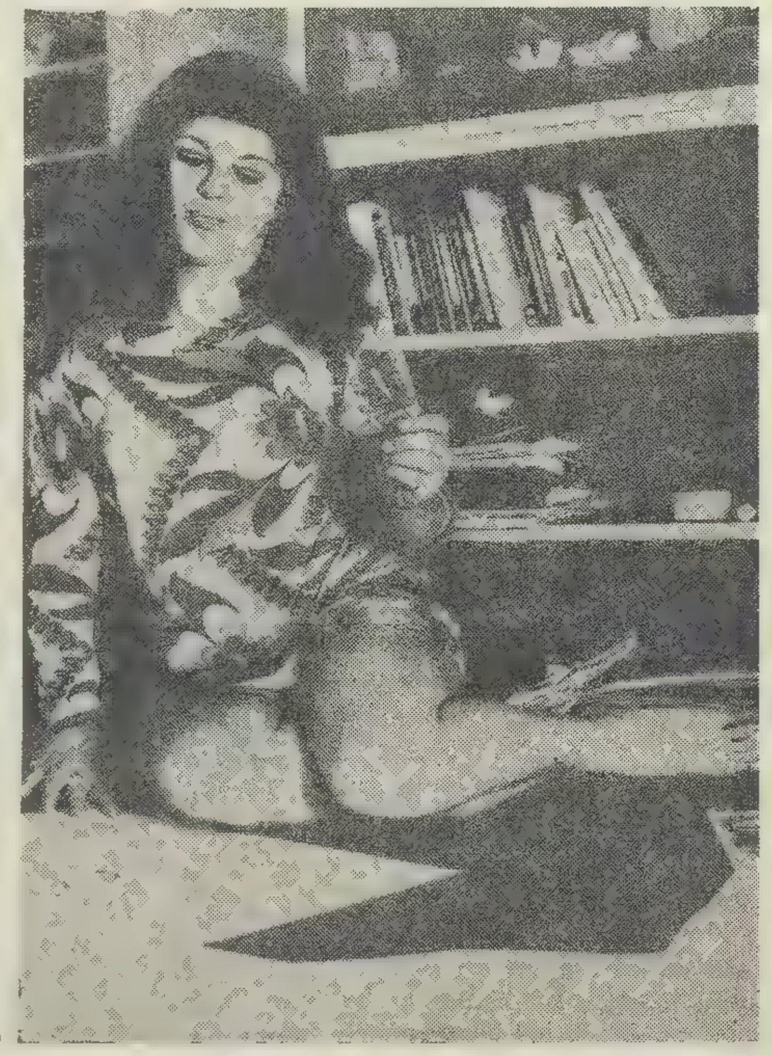
Ao contar-me a história, Nicoletta ergueu os braços ao céu.

— Afinal, que teria aprendido na escola, esse príncipe? Não saberá que, realmente, é preferível estar em guerra com o mundo inteiro do que, na verdade, andar de candeia às avessas com uma porteira parisiense? Que falta de educação e de tacto psicológico!

Parece-me que, decididamente, o príncipe não tem sorte nenhuma com Nicoletta...

Quer-me parecer que terá de procurar por outro lado, para completar o seu harém.

R. H.



RONALD SEARLE

Antologia do meu humor gráfico

A exposição de Ronald Searle, na Pochade, está a encerrar-se: mas podem lá ver-se ainda os seus Drôles de chats, no álbum editado por Fayard. Esses gatos têm toda a piada, graça e verdade dos desenhos de Ronald Searle sobre Paris, a Alemanha e o Avoriaz.

Ronald Searle é um inglês que vive em Paris, em pleno bairro latino (Quartier Latin). Diz ele:

«Aqui trabalhamos muito: é uma universidade com dois membros apenas: Monica e eu».

Monica Searle é também artista, uma artista que fabrica e inventa toda a espécie de maravilhas.

— Ronald Searle, quando começou a desenhar?

— Aos dois anos. Minha mãe conservou o meu primeiro desenho: era um carneiro. Aos quinze anos, mandei um desenho ao Cambridge Daily News.

Segui os cursos da Escola de Belas-Artes, produzindo ao mesmo tempo desenhos humorísticos, a fim de ganhar dinheiro bastante para comprar material. Fiz também embalagens numa loja.

MONICA — Não imagina o bem que ele faz uma embalagem.

— Na altura de Munique, apresentei-me como voluntário, e durante sete anos servi como soldado. Desenhei, na guerra, os soldados e as aldeias; era como se fosse uma interminável reportagem. Depois da tropa, fiquei só com um par de calças e os meus desenhos. Mais de quatrocentos desenhos de prisioneiros que logo tiveram êxito. Creio que desenhar não é difícil: o que conta é o apuramento que diz a linha.»

* Ronald Searle, que duas vezes já expôs na Pochade, publicou em França «Pardong M'sieur» (Denoël), «Entre velhos amigos» (Stock), «Drôles de chats» (Fayard).

O MISTÉRIO DO ENCONTRO DO XÁ E DE SORAYA

DESTA VEZ ACONTECEU MAS SÓ VEIO A SABER-SE PASSADOS DOIS MESES

Por **VICTOR SEMNAN**
(Exclusivo para o «Diário de Lisboa»)

O segredo foi bem guardado. Quatro pessoas sómente estavam na confidência do caso: o Xá e Soraya, é claro, os dois principais interessados, a filha mais velha do soberano, a princesa Xahnaz Pahlavi, e o embaixador do Irão em Viena, o sr. Atabaki.

Só dois meses mais tarde, o segredo transpirou. Nem a corte de Teerão nem Soraya desmentiram a notícia. E esse encontro talvez tenha sido também uma das razões do suicídio de Goli Massoudi, a melhor amiga de Soraya, algum tempo depois, no seu apartamento de Genebra.

O «Teheran-Paris» não fez a escala de Viena

Recapitulemos os factos: de 17 a 30 de Janeiro, a rainha Farah e o Xá estão de visita oficial á Malásia e á Tailândia... Devido ao calor húmido do sudeste da Ásia, Farah deixou o esposo para, mais cedo, regressar ao Irão, e anula a sua viagem á Arábia e á Índia. O Xá prossegue, só, o seu caminho.

Durante esse tempo, não se sabe onde pára Soraya: diz-se que se encontra nos Alpes austríacos; depois, numa estância alemã de desportos de Inverno; outros, tê-la-iam visto em França, na Itália, provávelmente. Numa palavra, a princesa escondia-se, e realmente, durante três semanas, nunca mais se viu. Só sua mãe, Eva Esfandiary, seu irmão Bijan e Goli Massoudi, a sua melhor amiga, estavam ao corrente de onde ela estava, do que fazia, efectivamente. Não se deu atenção a esse desaparecimento, nessa altura. Hoje, compreende-se o que foi.

O Xá devia chegar dentro em pouco á Europa e ela pedira-lhe para se verem. Para baralhar as pistas, resolveu «desaparecer» antes dele chegar. Mas, quando em 3 de Fevereiro último, o bi-reactor da Iranair ultrapassou a escala de Viena Schwechat, para descer em Paris, directamente, Soraya ficou surpreendida. À noite, chamava-a de Teerão a sua amiga Goli para lhe dizer que de facto só a rainha viera á Europa, e que, de um momento para o outro, o Xá devia chegar á Austria.

Na companhia de Goli e do seu motorista

Farah demorou-se algumas horas em Paris, visitou Ashraf, recentemente operada, depois foi até Grenoble, assistir aos Jogos Olímpicos de Inverno.

Só dez dias depois o Xá desceu em Viena. Foi consultar, como de costume, o seu médico, o prof. Karl Fellniger, e como todos os olhares convergiam para Grenoble, pôde fácilmente desaparecer para encontrar-se com Soraya algumas horas.

Esse encontro deu-se, a meia distância entre Viena e Muni-

(Continua na 15.ª página)

O DRAMA DE JOSEPHINE BAKER

por ROGER HOUZE

(Exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»)

«Vou fazer em breve 63 anos e nunca tive um momento de ventura!»

Esta confidência, vinda directamente do coração, foi Josephine Baker quem a fez, a mim, pessoalmente, quando a fui ver, no seu camarote do Olympia, onde ela mais uma vez triunfou.

Ei-la, diante de mim, envergando um roupão cor-de-rosa. No anelar da mão esquerda, brilham três aliançazinhas: uma azul, outra branca, encarnada a terceira.

— São as unicas jóias que me restam ainda» — suspira Josephine — «comprei-as numa loja que vende barato... nem as pedras são verdadeiras!

«Acabarão por me matar»

Falamos alguns momentos da sua propriedade dos Milandes.

— Acabarão por me matar, á força de me fazerem a vida difícil! Se porventura acham que não passei ainda o bastante, que venham fazer, na minha idade, o «guignol» num palco para uns instantes de satisfação ao publico.

Tinha-a eu visto, uns dias antes, fazer a sua entrada em cena, no Olympia.

Nada permite dizer, nesse momento, que vemos ali uma mulher de 63 anos! As suas plumas, as suas *strass*, o vestido que lhe molda o corpo, tudo isso nos leva a dar-lhe, sem dificuldade, trinta anos de menos.

Morrer no tablado

Na vida de todos os dias, é um pouco diferente, mas para Josephine Baker que deveras afirma nunca haver passado pela cirurgia estética envelhecer não representa problema.

— Não posso deixar de vir a morrer um dia. Gostaria tanto que fosse em cena no tablado em cima dessas malditas tábuas que foram toda a minha vida e que já agora o deverão ser até ao fim!

Tenho treze crianças para sustentar e educar. Cumpre-me fazer delas homens e mulheres felizes.

Foi então que lhe perguntei porque motivo ela sentira a necessidade de adoptar crianças de várias cores, de raças diversas, quando lhe teria sido tão fácil tê-los seus, bem dela, na verdade ela própria os dar ao mundo.

Vi o semblante de Josephine Baker entristecer, observei que torcia as mãos, quase com desespero...

— O drama é que nunca, na minha vida de mulher, nunca pude ter filhos. Evidentemente, um filho dado á luz por nós, saído do nosso ventre, é melhor que de facto uma criança adoptada.

Uma «doida»

— Sofri, por ser negra! Sofri, porque realmente as pessoas foram más para mim, depois de o terem sido para outros negros. Foi muito simplesmente para mostrar também a essa gente, que na verdade a cor da pele não obsta a que se tenha coração, que fiz essas diferentes adopções.

Tenho um coração vasto como uma praça publica, não está mais na minha mão. Se fosse preciso voltar a fazê-lo, tornaria a fazer o mesmo.

Foi então que lhe perguntei, se realmente ela tinha consciência de que multas pessoas a consideram doida?

— Podem pensar de mim o que quiserem, mas se soubessem o que duas crianças, uma de cor e outra branca, podem fazer sentir ao nosso coração, dizendo-nos em unissono: «Mamã, não te rales, que mais tarde nós resolveremos tudo! Deixa estar que te faremos feliz!»

«Talvez eu não estivesse onde me vêem»

Nessa altura, entrando um pouco pelo seu horário, que requer duas horas de *maquilhage*, para ela parecer trinta anos mais nova em cena — nessa altura, fala-me do que de facto ela possui:

— Nada tenho de meu. A propriedade, as Milandes, são das minhas crianças. É por elas que fiz isto! Querem tirar-ma, é claro. Pois bem, tirem-na! Iremos para outro sitio... Deve haver no mundo um lugar onde se possa viver contente, sem se pensar na cor da pele.

Depois, um pouco antes de se despedir, beija-me e murmura devagarinho:

— «Se tivesse tido filhos meus, não estaria talvez onde me vêem!»

o seu HOROSCOPO

pelo astrólogo HORUS

DE 12 A 18 DE MAIO

ÁRIES

(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR — Aproveite as horas felizes que serão muitas. Na exaltação dos seus sentimentos que o impelirão para uma criatura, sério perigo de ultrapassar o meio-termo, e de se deixar levar por uma inconsequência. Prudência!

DINHEIRO — Os ganhos obtidos serão as suas melhores previsões. O período será muito favorável para as suas finanças, dando-lhe a possibilidade de resolver satisfatòriamente todos os possíveis problemas pecuniários que lhe tenham surgido.

PROFISSÃO — Os bons aspectos de Júpiter tornam as pessoas mais joviais e optimistas, dando-lhes mais confiança em si mesmas, mais determinação e mais firmeza de propósitos. Observa-se ainda a tendência para a boa sorte em todos os seus casos de trabalho. Procure tirar proveito das suas ideias novas e originais.

SAÚDE — Evite as emoções violentas, assim como o álcool e apimentados.

TAURUS

(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR — Em assuntos de coração nada terá a temer porque tudo correrá mais ou menos conforme os seus desejos. Há indicações de boas oportunidades para pequenas viagens e entendimentos amistosos com parentes e amigos.

DINHEIRO — Não se deixe seduzir pelas aparências: conduza os seus assuntos financeiros de maneira racional. Possibilidades de sucessos. Uma pessoa influente ajudar-vos-á a encontrar trabalho bem remunerado.

PROFISSÃO — Muito cuidado com as distracções durante as horas de trabalho. Preste atenção porque poderá cometer erros imperdoáveis e de péssimas consequências. Porém, profissionalmente

será apreciado o lado sério do seu carácter.

SAÚDE — Garganta, vias respiratórias frágeis; cuidado com as mudanças de temperatura.

GEMINI

(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR — O imprevisto lhe poderá ser favorável no domínio sentimental. Mostre-se agradável, dócil e reflectido, a fim de favorecer as «chances» que lhe são prometidas. Faça novos planos junto á pessoa amada.

DINHEIRO — Astucia e habilidade poderão ajudar-vos a obter proveitos e atingir um objectivo financeiro A sua possibilidade de ter lucros em actividades e transacções estará bastante em evidência neste período.

PROFISSÃO — Seus negócios continuam sob bons aspectos. Saiba aproveitá-los eficientemente. A honestidade e diligência nas suas actividades proporcionar-lhe-ão excelentes resultados, aumentando o seu prestígio profissional.

SAÚDE — Evite disturbios intestinais. Afaste-se das emoções fortes para não piorá-las.

CANCER

(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR — Cuidado com as decisões impulsivas no domínio sentimental; risco de graves erros que logo lamentará. Apesar da semana se apresentar satisfatória, evite tudo o que possa agravar um mal-entendido ou desilusão no sector afectivo.

DINHEIRO — Sucesso e ganhos; situação favorável em diversos sectores da vida. Intemperança, e tendência a praticar certas extravagâncias.

PROFISSÃO — Sua iniciativa no trabalho estará em evidência. Será como uma prova, mas tenha mais cautela com o seu serviço, para que tudo dê certo. Não deixe que os seus problemas se acumulem porque dificultará a sua solução.

SAÚDE — Disturbios digestivos de origem nervosa; dê repouso aos nervos por meio de menor actividade física; caminhe ao ar livre.

LEO

(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR — Consagre esta semana áquilo que mais atraia a sua predilecção.

No entanto, não nutra sentimentos egoístas, e procure não se impor aos demais. Evite as brigas e discussões na sua vida doméstica, de contrário não terá paz.

DINHEIRO — Poderá ter surpresas muito agradáveis em sua actividade financeira, durante esta semana. Ponha em prática os seus planos e ideias.

PROFISSÃO — O período é favorável aos planos relacionados com trabalhos artísticos ou intelectuais. Os intelectuais e os artistas passarão por uma semana especialmente boa. Enfim, todos os demais que se dediquem ás diversas profissões estão, igualmente, sob boas protecções astrais.

SAÚDE — Males do estômago a recear. Trate dos disturbios nervosos deprimentes. Visite o seu médico.

VIRGO

(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR — Será necessário usar de precauções contra possíveis mal-entendidos. Recorra a todo o seu bom-senso para não cometer actos irreflectidos, que lhe causariam dissabores. Domine os impulsos. As amizades e o amor que lhe oferecem são sinceros

DINHEIRO — Excelente oportunidade para fazer um balanço de suas perspectivas e possibilidades e discriminar entre o ilusório e o positivo.

PROFISSÃO — Procure resolver neste período os problemas que estão pendentes em seu trabalho. Assuma uma atitude filosófica, em face dos seus problemas, sobretudo quando a situação estiver acima das suas forças. Evite tomar decisões importantes quando estiver sob o domínio da irritação.

SAÚDE — Consagre os seus momentos livres a passeios; não consuma senão alimentos fácilmente digeríveis.

LIBRA

(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR — Período excepcional para o que tem conexão com o amor amizade; é provável que se refaçam velhos laços de amizade. Pode confiar no sexo oposto sem receio. Terá muitas alegrias, e nutrir-lhe-ão sentimentos sinceros de amor.

DINHEIRO — Será recomendável que comece desde já se tiver importantes trabalhos a executar, e procure seguir qualquer programa que tenha traçado para isso. Prosperidade e realização de algumas esperanças, melhoria notável em negócios financeiros.

PROFISSÃO — Excelentes perspectivas nas suas actividades profissionais. Os pedidos de emprego serão bem acolhidos. O trabalho dar-lhe-á a possibilidade de renovar a sua confiança em si próprio. Trata-se de um período bastante favorável no sector profissional.

SAÚDE — Evite as refeições muito apressadas ou muito abundantes. Saiba disciplinar o seu regime alimentar e praticar com regularidade exercícios físicos.

SCORPIUS

(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR — Aplique o seu critério e o seu espírito de análise; não se deixe levar pelas primeiras impressões. Surgirão pequenos aborrecimentos motivados pelo ciume. Tenha calma e procure dominar-se, porque breve se normalizará.

DINHEIRO — Se tem algo desagradável a fazer, decida-se quanto antes. Agora lhe será menos penoso do que dentro de certo tempo. Será proveitoso o seu trabalho, esta semana. Possibilidades de ganhos, devendo no entanto conservar a calma e o sossego.

PROFISSÃO — É provável que se assuste um pouco com os obstáculos que lhe surgirem na realização dos seus projectos e na obtenção do necessário auxílio e cooperação. Todavia, qualquer situação difícil se resolverá de modo auspicioso.

SAÚDE — Use de prudência nas suas deslocações, pois haverá alguns riscos de acidentes fora de casa. Perigo de infecções.

SAGITTARIUS

(Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR — Estabilização da sua situação de tal modo que pode fazer projectos para o futuro. Se tem propósitos de viajar, este é o momento oportuno

para concretizá-los. Contudo, use de compreensão com a pessoa amada, não exigindo da mesma um esforço exagerado ou atenção especial.

DINHEIRO — Excelente período para tratar de melhorar os seus ganhos. Muita energia, podendo resolver diversos negócios que antes estavam paralisados. Melhoram as perspectivas para o futuro imediato.

PROFISSÃO — A semana apresenta boas condições para concluir as tarefas em curso, tanto mais que receberá colaboração eficiente. As suas relações no ambiente profissional evoluirão em boa harmonia e entendimento. Use no entanto de muita persistência, sejam quais forem os fins a atingir.

SAÚDE — Cuidado com um persistente resfriado. Trate-o sem demora.

CAPRICORNIUS

(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR — Não confunda o «flirt» com o verdadeiro amor; há perigo de se meter num caso que vos decepcionará rápidamente. Portanto, não tome nenhuma atitude antes de reflectir bastante, de contrário se arrependerá.

DINHEIRO — Semana adequada para realizar compras ou diligências indispensáveis ao seu progresso material. Probabilidades de sucesso no capítulo financeiro, mas não se precipite.

PROFISSÃO — Uma atitude enérgica permitir-lhe-á alcançar um sucesso marcante, no quadro profissional. Concentre-se nos detalhes, mostre-se desembaraçado, pois está em condições de atingir os seus objectivos.

SAÚDE — Terá necessidade de calma e tranquilidade, esta semana, para seu perfeito equilíbrio fuja dos lugares barulhentos.

AQUARIUS

(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR — Evite discussões agressivas, porque se arrisca a comprometer a sua felicidade. É necessário levar com paciência a vida sentimental, as incompreensões familiares e, sobretudo, não provocar os ânimos de ninguém. Resolva tudo com perseverança e bom-senso.

DINHEIRO — Não é uma semana para grandes coisas. As suas «démarches» sairão infrutíferas. Muita luta e pouco proveito financeiro. Vá tacteando os seus haveres até á altura de melhores oportunidades.

PROFISSÃO — Não há melhoria na situação profissional, as coisas caminharão da mesma forma. Faça o que fizer, as alternativas serão as mesmas. O período é apagado.

SAÚDE — Pequenas enxaquecas, as influências planetárias não concorrem para uma semana favorável.

PISCIS

(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR — Satisfações e contentamentos no domínio sentimental; saiba adaptar-se ao temperamento da pessoa que ama. Um «flirt» sem importância poderá trazer-lhe alegrias e um amor verdadeiro.

DINHEIRO — Grande concentração de energias, que deverão aplicar-se á execução dos fins projectados. É conveniente, porém, saber qual é a sua própria força e não tratar de sair dos limites das suas possibilidades económicas.

PROFISSÃO — Encontrará pessoas impertinentes e situações desagradáveis, que exigirão muito tacto e habilidade, durante a semana. O melhor será seguir a rotina. A paciência proporcionar-lhe-á bons resultados.

SAÚDE — Qualquer afastamento do tratamento médico, teria consequências deploráveis, esta semana.

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DINHEIRO
PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juro da lei
RAPIDEZ E SIGILO
SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2.º
TELEFNS. 52248 · 556580

HORUS
RAUL LOURENÇO LAPA
QUIRO-ASTRÓLOGO

TEM PROBLEMAS NA VIDA?!

Precisa fazer uma VIAGEM, um NEGÓCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 19 H.

Av.ª João XXI, 3-2.º Frente (Junto á Praça do Areeiro) — Telef. 72 41 62 — LISBOA.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DIÁRIO DE EVA

Esta jovem norte-americana iniciou, porventura, com a presente pose, uma longa e próspera carreira de modelo. Tudo nela parece reunir os requisitos necessários. Quem sabe se não se lhe abrirão amanhã, de par em par, as portas do cinema. De bordão ao ombro, de «saca» em riste, a beldade partiu á aventura...

A mulher boneca
ou a fuga a uma deprimente realidade

Quem folhear as revistas estrangeiras, francesas ou inglesas, dará conta dela, da mulher boneca, de rosetas nas faces, cabelos em caracois, com joias de fantasia em profusão. Aparentemente, essa mulher renunciou á personalidade conquistada por gerações anteriores ainda muito próximas, que cuidaram mais de demonstrar as qualidades de inteligência, de capacidade de trabalho, do que de exibir ou valorizar os seus dotes físicos. A mulher boneca parece a antítese da mulher emancipada. Sê-lo-á, porém?

Em todos os períodos difíceis da história a mulher recorreu ao refinamento de cuidados pessoais, que parece servirem de meio de fuga a uma realidade deprimente. A beleza ou a suposta beleza artificial fará esquecer, talvez, o presente instável e a insegurança do futuro. Será uma forma de atordoamento, um refugio, talvez provocação e defesa contra a angustia que pesa sobre todos e insidiosamente revela a inutilidade das regras que parecem suster a harmonia social.

A mulher boneca, dita muito feminina, no que de inconsequente e futil é ainda atribuído ao sexo feminino, é realidade que desponta, capricho de estação, as duas coisas juntas ou movimento consciente, sem outro significado do que posição tomada contra preconceitos? Quem sabe a definição deste fenómeno? Cada qual encontrará explicação á sua maneira. E talvez os motivos sejam tão vários e tão frágeis que não sirvam de justificação.

Dizia há dias uma mulher, de cerca de trinta anos: «Gostaria de me ter pintado assim aos vinte!». Retorquiram-lhe: «Para quê?». E ela: «Para nada, só por pintar, só porque isso pressupõe uma coragem, que eu talvez não tivesse nessa idade». Porque é preciso coragem, num meio como o nosso, para aparecer na rua com cara de boneca de «marionettes. E talvez não valha a pena porque não é a pintura nem a mini-saia que confirmam a emancipação; mas revelam, contudo, a tentativa de afirmação de personalidade. Aliás, ainda é essa a mais fácil e, apesar de ridicularizada, consentida.

Será, pois, a mulher boneca a antítese da mulher emancipada?? Não o cremos. Para lá da boneca de celulose e do retrocesso de posição feminina que talvez esteja na origem da divulgação desse tipo de mulher, em voga em décadas passadas, haverá talvez a redescoberta da feminilidade na mulher evoluída que, para o ser, já não precisa de copiar os moldes masculinos, caminho errado seguido por algumas das pioneiras do feminismo. Ser evoluída e emancipada não pressupõe já a masculinização da mulher. E após o exagero chega-se quase sempre á situação de equilíbrio.

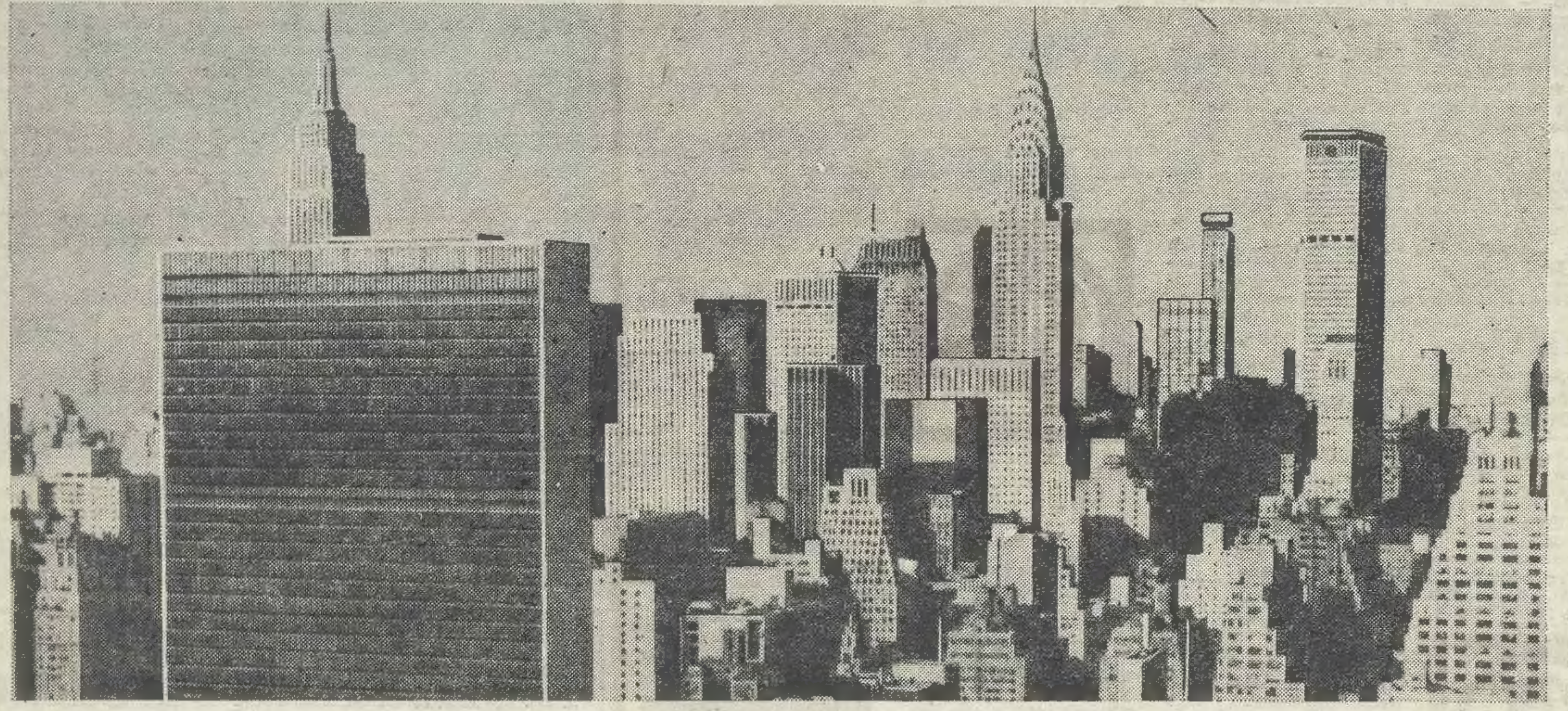
J. PIMENTA, LDA.
ANDARES DE 2 A 10 DIVISÕES ASSOALHADAS
TEM 150 CONTOS?...
Aplique as suas economias na nossa, que é a vossa organização e obterá rendimentos de 8 % na compra de apartamentos mobilados.
ESCRITÓRIOS
EM LISBOA — Rua do Conde de Redondo, 53, 4.º-Esq. — Tel. 4 58 43 e 4 73 43
EM QUELUZ — Rua de D Maria I, 30 — Tel. 95 20 21/22
EM REBOLEIRA — AMADORA — SERVIÇO PERMANENTE — Telefone 93 36 70

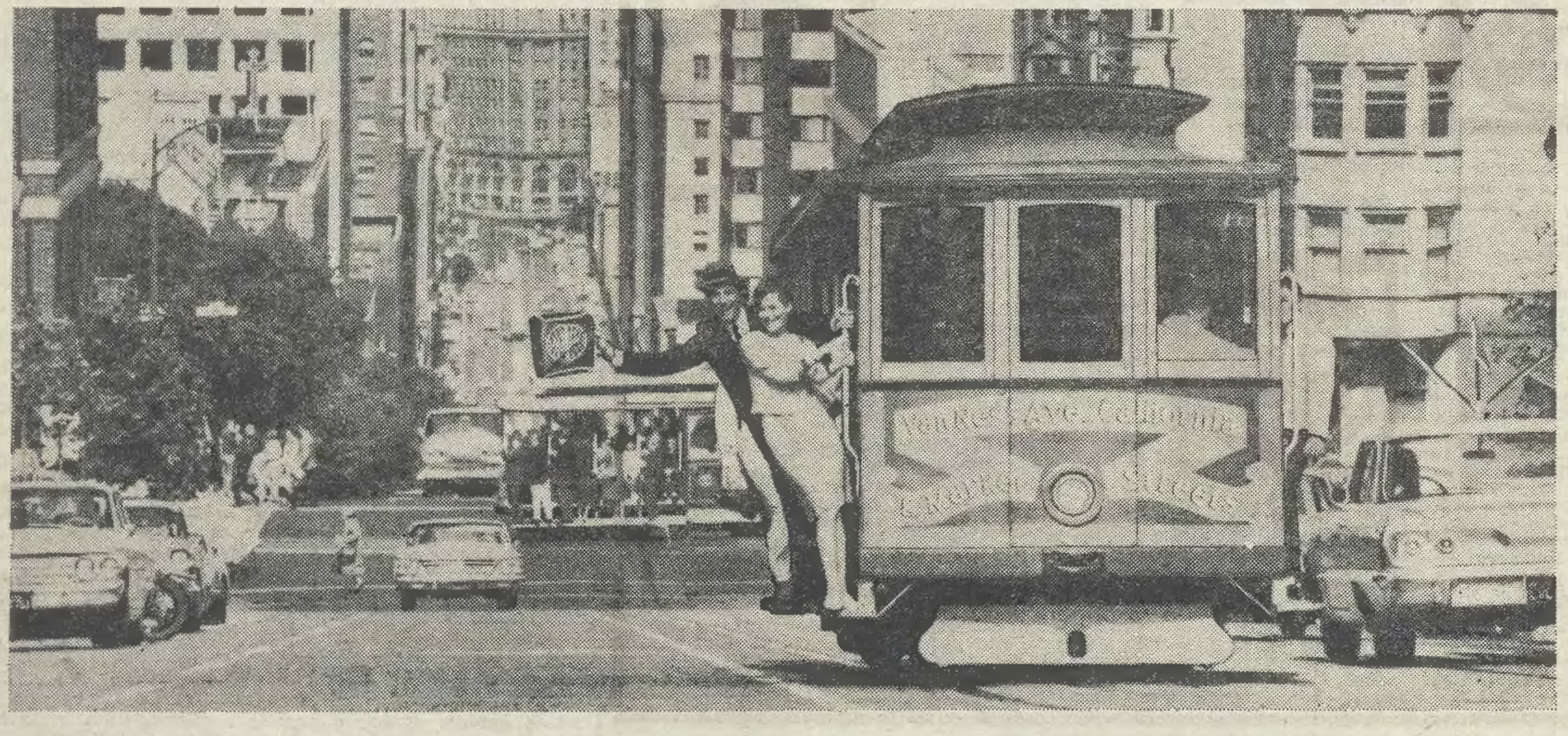
O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

Duma costa à outra dos Estados Unidos





Os nossos aviões transportam-no até à Califórnia, com paragem em Nova York - sem qualquer aumento no preço da passagem.

Tome um Jacto da Pan American para Nova York. Fique ali os dias que quiser e voe depois directamente connosco para a Califórnia — tudo isto incluído num mesmo bilhete e sendo a viagem inteiramente feita na linha aérea de maior experiência. Consulte o seu Agente habitual ou a Pan American e deixe a viagem ao nosso cuidado. Visite depois ambas as costas dos Estados Unidos com à Pan American, sentindo que soube realmente escolher o melhor.

PAN AM

A linha aerea de maior experiência no mundo

A Pan Am torna a sua viagem maravilhosa

Praça dos Restauradores, 46 - Lisboa — Serviço de Reservas Tel. 36 25 91 (5 linhas)

OS MEIOS AUDIOVISUAIS NO ENSINO FRANCÊS 1

A importância dos meios audiovisuais é, actualmente, reconhecida por todos como um estimulante à actividade escolar. A dificuldade consiste na escolha entre as técnicas e sua inter-relação, levando-se em consideração o conjunto variado de processos eléctricos e electrónicos existentes para a reprodução e a difusão de imagens e de sons.

As pesquisas e inquéritos recentes salientam a complementaridade dos meios audiovisuais ao serviço dos alunos e dos adultos, quer se trate da Rádio-Televisão Escolar (R.T.S.), da utilização do «disco do aluno», do gravador de fita magnética ou da montagem fotográfica sonora. Quanto aos diapositivos, eles assumem uma função «auxiliar», associados a outros meios audiovisuais ou impressos.

● As estruturas

Em 1898, o Museu Pedagógico de França já possuia um serviço de empréstimo de vistas paradas. Em 1935 nasceu a Comissão do Cinema Didáctico. Desde então, o desenvolvimento das diversas técnicas audiovisuais levou à criação de comissões de estudos, pesquisa, produção e distribuição e, em 1963, de uma «Comissão interministerial dos meios audiovisuais».

A organização actual repousa sobre dois pilares:

— Para o ensino superior, a **Escola Normal Superior de Saint-Cloud**, cujo centro audiovisual é um órgão de pesquisa científica, de produção experimental e de ensino para os educadores especializados nos métodos audiovisuais.

— Para as outras classes de ensino, o **Instituto Pedagógico Nacional**, ou melhor, dois de seus departamentos especializados, um nos métodos de ensino e o outro na radiotelevisão escolar.

Os órgãos que desempenham um papel importante em relação à radiotelevisão educativa são os seguintes:

— A **Associação Universitária para o Desenvolvimento do Ensino e da Cultura na África e em Madagáscar** (A. U. D. E. C. A. M.), que produz documentos audiovisuais, dispõe de uma documentação sonora e visual, realiza estudos e pesquisas e, finalmente, lança operações-piloto.

— O **Instituto Francês de Radiovisão**, que utiliza conjuntamente o rádio, a imagem fixa e as técnicas de animação de grupo. Este instituto coloca à disposição dos países e órgãos, técnicos qualificados, um serviço de estudos e pesquisas, uma infra-estrutura técnica e um serviço de documentação.

— O **Serviço de Cooperação Radiofónica** (O. C. O. R. A.) órgão de cooperação técnica da República Francesa, especializado nos problemas de assistência em matéria de radiodifusão e de televisão.

— O **Serviço de Radiodifusão e Televisão Francesa** (O. R. T. F.), que participa especialmente no plano técnico e na difusão do esforço comum.

Um lugar à parte, muito importante, do ponto de vista de planificação, deve ser reservado ao **Serviço de Estudos Técnico-Económicos**, relativos ao Ensino Audiovisual (B. E. T. E. A.) comum às O. R. T. F. e à Educação Nacional. Criado em 1964, a missão deste Serviço consiste em realizar pesquisas fundamentais sobre os rendimentos comparados das diversas técnicas audiovisuais, e nas pesquisas aplicadas ao ensino sobre as melhores modalidades de produção, de difusão e de recepção das mensagens transmitidas pelos meios audiovisuais.

● Os filmes

Filmes de 16 mm referentes a cada uma das disciplinas do ensino são fornecidos por empréstimo pelas cinematecas (nacional, académicas e departamentais).

O filme deve adquirir uma utilização bastante generalizada com o desenvolvimento do formato 8 mm e «super 8». O esforço principal concentra-se, neste domínio, sobre os filmes curtos com uma duração de três a seis minutos, sem banda sonora, geralmente a cores, que são realizados segundo técnicas especiais e só tratam de um único problema, a fim de poderem ser fácilmente integrados no quadro de uma lição, servindo de auxílio visual à exposição do professor.

A produção — cerca de 70 filmes em 1966 — deve cobrir progressivamente e de forma sistemática as necessidades de todas as disciplinas (produção actual: geografia, história, ciências naturais, artes plásitcas, matemáticas e tecnologia), a começar pela primeira série do curso secundário.

Cada estabelecimento de ensino poderá, desta forma, constituir a sua própria cinemateca, por preço moderado.

● O estudo das línguas vivas

Discos, fitas magnéticas, montagens sonoras e conjuntos audiovisuais colocam-se ao serviço do ensino das línguas vivas.

Um serviço especializado de línguas vivas, no Instituto Pedagógico Nacional, informa os professores estrangeiros e franceses dos métodos audiovisuais e, principalmente, incentiva e controla a produção da colecção: «O disco do aluno». Esta colecção apresenta «sketches» e exercícios concebidos de acordo com os princípios da pedagogia dos laboratórios de línguas, cujo objectivo é permitir aos alunos que adquiram prática fora dos cursos.

O laboratório das línguas vivas do Instituto Pedagógico Nacional (quinze cabinas, uma sala audiovisual e um estudio de gravação) trabalha com uma perspectiva de reconversão de alunos e de professores do segundo ciclo a um ensino do tipo oral. Coordena também as actividades dos doze laboratórios de línguas existentes na província, em centros regionais de documentação pedagógica.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

HOLANDA 1963

Aparece BIOTEX, o primeiro de ACÇÃO BIOLÓGICA no mercado mundial de produtos para lavar
O seu sucesso confirmou que tinha começado uma nova era na história da lavagem

AGORA EM PORTUGAL

A acção de BIOTEX é tão espectacular que só experimentando se pode acreditar

TROQUE O SEU VALE BIOTEX NOS FORNECEDORES HABITUAIS

VEJA A DIFERENÇA

Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta, em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar, veja a solução publicada em posição inversa.

SOLUÇÃO: 1 — Asa do balde voltada; 2 — Degrau a mais; 3 — Vedação mais longa; 4 — Nuvem maior; 5 — Removida a travessa do banco deitado; 6 — A poça de água secou; 7 — Mais ovelhas; 8 — Madeiramento alterado na casa; 9 — Retirado o cartaz do vidro; 10 — Mais uma flor.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: **Rua do Carmo, 98-2.º** — **Telef. 32 65 19**

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — às 16 horas.
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, protese — às 10 horas.
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas
Dr.ª Ana Brás Maria — Ginecologia — ás 3.as e 5.as-feiras — às 16 horas.

CAMINHOS DE FERRO VALHASCOS

Comunica-nos a C. P. que a partir do 1 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Valhascos-Central.

Por seu turno, no Despacho Central instalado na referida localidade expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

FRIGORIFICOS

OS MAIS BARATOS APARECERAM...

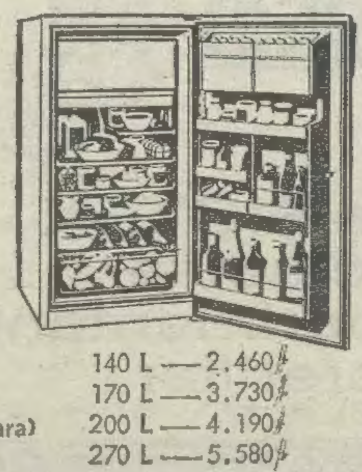
NÃO ACREDITA?

ENTÃO VEJA-OS NOS ESTABELECIMENTOS

ALVARO TORRÃO electrodomésticos

Av. Antonio A. Aguiar, 58-B telf. 560834

R. dos Anjos, 71-B (ao L. St. Barbara) telf. 561997



140 L — 2.460$
170 L — 3.730$
200 L — 4.190$
270 L — 5.580$

CHARADISMO

N.º 55 11-5-968

Secção de charadas e passatempos dirigida por ZUNCRONITANO

Bibliografia adoptada — Dicionários: Porto Editora (5.ª edição), Lello Popular (1964). Cândido de Figueiredo (10.ª edição reduzida) Francisco Torrinha (1965) Sinónimos da Tertúlia Edípica (2.ª edição); Verbos portugueses conjugados (3.ª edição) por Rodrigo de Sá Nogueira; Colectânea de Nomes Próprios de Antonino Fernandes Pereira da Cruz.

Prazo para a recepção de listas — 2 meses.

TORNEIO «ÉDIPO»

10.ª etapa

Solicitamos ao Confrade **Razalas** o obséquio de escolher o melhor trabalho em verso e os dois melhores em prosa do presente número, enviando-nos o seu parecer.

Enigmograma

1 — **Anuncio** p'ra teu bem,
Porque a ti nada oculto,
Que não quero o teu desdém,
Nem tão-pouco o teu **insulto**.
6 (+5) 7

Heropa

Metamorfoseada

2 — INDISCRIÇÃO

A roda da **Sorte** andou
E cansada de rodar,
À minha porta parou,
Para então **descansar**.

Vinha toda encharcada,
Com o suor a correr!
Para ficar refrescada,
Dei-lhe CUCA a beber.

Recebi-a com prazer.
Convidei-a a ficar,
Mas disse-me não poder,
Pois tinha que regressar.

Agradeceu a **maneira**
Tão franca do meu tratar,
Prometendo, prazenteira:
«Ainda hei-de voltar»... 4 (4)

Maide

Adicionadas

3 — O ser humano ama a Palavra, libertadora do pasmoso **vácuo** que o silêncio anda a **tecer** constantemente... 2-1

Luciferário

4 — Qualquer **pessoa** se torna **impertinente**, se for muito **tagarela** 2-2

Mary

5 — O valor da **esmola** nunca se **julga** pelo alarde com que os seus dadores a **enfeitam**. 2-1

Ricardo

Aferéticas

6 — **Zombar** da bandeira é ofender a **Pátria**. 2-1

Alfe

7 — Muito **palavreado** cheira a **mentira**. 3-2

Biscos

8 — **É vileza** às pessoas amigas manchar a **honra**. 5-4

Zuncronitano

Apocopadas

9 — A **boa** conduta à todos **favorece**. 4-3

Ari

10 — O **âmbar** tem bom **parecer**. 3-2

Cardantas

11 — (Ao Confrade **Ari** respeitosamente). Em casa sem **sorte** de nada serve a **força**. 3-2

Sadino

Cruzadas

12 — **Sentença** só a dá quem para tal tem **autoridade**. 5-5

Braniz

13 — **Mais** vale a **virtude** que a **ousadia**. 5-5

Dervácio

14 — **Tranquilo**, naquela paz que dá o desprendimento dos bens terrenos, o homem justo encara a morte **exausto**. 5-7

Milete

Em terno por letras

15 — A **impaciência** do «**homem**», terminou em **lamentação**.

Nilcor

Em terno por sílabas

16 — Após uma **tunda** com uma **bengala** o homem fez uma tremenda **intriga**.

Amarcunha

Enigmogramas

17 — A **guerra** é muitas vezes o unico meio de alcançar a **paz**. 10 (−4, 6, 7, 9, 10) 5

Frankisk

18 — **Toleironas** são apenas as mulheres feias — as bonitas, são apenas adoráveis como... o **diabo**. 7 (−4, 5) 5

Jeco

19 — O **crescente** que nos ilumina tem a cor maravilhosa da **cerveja**. 3 (+1, 2) 5

Zarb

20 — O **mundo** é uma árvore florida de onde se colhe o fruto da **vida**. 5 (−1) 4

Zé Chamusca

Metagramas

21 — A **árvore**, num dia de sol ardente, oferece generosamente a sua sombra no **limite** da rua para regalo dos pobrezinhos, aos quais dá também a madeira para o cómodo **leito**, embora grosseiro. 4-5

Elsa

22 — **Possui** a literatura **muitos** cultores, alguns dos quais dando-se **ares** de entendidos, usam de linguagem difícil de **compreender**. 3-4

Maralip

23 — **Estudava** o meu compadre literatura, desde o nascer ao pôr do Sol. Na **trova** era já mestre. De noite só fazia versos á Lua, enfeitado com um **lírio**. 3-4

Oviur

Protéticas

24 — **Cão** perdigueiro guarda o dono e o **galinheiro**. 2-3

Aileda

25 — A **guitarra** estava escondida, atrás do **reposteiro**. 3-4

Anicolina

26 — Quem **petisca** bem, a vinho bom não **resiste**. 2-3

Jofera

Sincopadas

27 — A **sacola** está feita com muita **perfeição**. 3-2

Beny

28 — Antes apanhar uma **sova** do que ir parar á **cadeia**. 3-2

Britabrantes

29 — **Abandonado** no Mundo, resta ao homem o amparo da **esperança**. 3-2

Leiria Dias

30 — **Brioso** Portugal! Foste berço dum grande **poeta**. 3-2

Minan

Diario de Lisbôa

CHARADISMO — N.º 55
TORNEIO «ÉDIPO»
(10.ª ETAPA)

Nome ....
....
Pseudónimo ....
....
Morada ....
....
Localidade ....
....

TRABALHO EXTRA-TORNEIO — A PRÉMIO

Enigmograma

(Ao **M Trinas**, com um abraço)
Diz-se do dizimo que eram obrigados a pagar em França e Inglaterra, aqueles que não tomassem parte nas cruzadas do Oriente, que quando o não pagassem seriam castigados em qualquer **lugar**. 8 (−1, 2, 6, 7) 4

Filisteu

NOTA — O autor deste trabalho oferece uma obra literária para ser sorteada entre os decifradores deste trabalho.

Decifrações do n.º 52, de 20-4-68

1 — Lar — Bafo; 2 — Lar — Calor; 3 — Lar — Cabeça; 4 — Chama — Prazer; 5 — Chama — Amantes; 6 — Chama — Acalenta; 7 — Coração — Paralelo; 8 — Coração — Paradigmas; 9 — Coração — Agradável.

CORRIGENDA AO N.º 53 27/IV/68

No trabalho n.º 20, a palavra **charadismo**, não deve ser grifada. As nossas desculpas.

NOTA AO N.º 54—4/V/68

Por lamentável extravio da gravura e original da fotografia que devia ter saído com a entrevista, foi a foto omitida.

Ao ilustre Confrade **Ari** apresentamos as nossas desculpas e brevemente será a mesma publicada.

Correspondência para:
ANTONINO FERNANDES PEREIRA DA CRUZ
(Secção de Charadismo)
Redac. do «Diário de Lisboa»
R. Luz Soriano, 48 — Lisboa-2

O mistério do encontro do Xá e de Soraya

(Continuação na página central)

que, longe de olhares indiscretos, precisamente numa pousada de Wels, quarenta e cinco quilómetros a sudoeste de Linz, na Áustria.

Soraya lá compareceu na companhia de Goli e do seu motorista. O Xá levava sua filha Shahnaz e o embaixador do Irão. Mas ao que parece, Goli não sabia que Soraya iria encontrar-se com o Xá, efectivamente. A amiga devia ter-lhe dado outro pretexto, talvez qualquer encontro idílico.

«Fazer-me aquilo, a mim!»

O certo é que Soraya pediu a Goli e ao motorista para a deixarem só, durante toda a tarde, devendo voltarem aí pelas seis horas. Por sua vez, Shahnaz e o embaixador retiraram-se, para visitarem a cidade e os arredores.

Finalmente aconteceu o que devia acontecer: Goli encontrou Thahnaz, depois o embaixador. E então compreendeu. Às seis horas, não voltou: partira para Genebra, via Munique, furiosa por Soraya ter segredos para ela, pela falta de confiança da amiga:

«Fazer-me uma coisa daquelas a mim, a mim que tudo fiz, tudo sacrifiquei por ela!»

Soraya tentou justificar-se dias mais tarde junto da amiga, mas sem o conseguir. Não deviam tornar a ver-se mais. E semelhante decepção deve sem duvida ter influído na funesta decisão da jovem senhora de se suicidar, três semanas mais tarde.

Voltará a casar?

Mas porquê aquele encontro imprevisto, entre os dois ex-cônjuges? Desde 1958 que se não viam. Sempre que falara em tal, o Xá recusara-se. E eis que de subito acedeu, passados dez anos quase, dia por dia, depois da notícia oficial do seu divórcio, em Março de 1958.

Duas hipóteses:

Soraya quer, finalmente, voltar a casar, o que não é impossível... Mas conforme a antiga lei persa, a mulher, mesmo divorciada, tem que para isso pedir autorização ao ex-marido, mesmo quando este, por sua vez, já está casado. É uma pura formalidade, mas é costume.

Caso o antigo marido considere que convém o noivo á antiga esposa, dá então o seu consentimento.

...ou quererá regressar ao Irão?

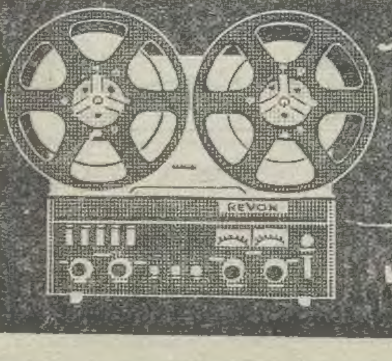
Soraya deseja regressar á Pérsia, onde nada possui, aliás, nem mesmo a nacionalidade irânica, á qual renunciou em 1964. Só o Xá pode agora fazer com que lhe restituam o passaporte e as terras penhoradas, por falta de pagamento de impostos.

O futuro o dirá. A princesa Shahnaz, que voltara entretanto um pouco cedo á procura do pai, naquela tarde, disse depois que Soraya chorava, ao sair, e que por sua vez o Xá, não obstante os seus óculos escuros e o chapéu que trazia para escapar aos curiosos, parecia bastante comovido. Que teriam dito um ao outro, ele e ela?

Só mais tarde, talvez, o saibamos.

VICTOR SEMNAN

No jardim zoológico de Whipsnade (Inglaterra), nasceu este pequeno camelo, que luta desesperadamente por se manter de pé. Mas já tem nome: «Ivan»



Novo!
REVOX A 77
O GRAVADOR DE CARACTERISTICAS INULTRAPASSAVEIS PARA ESTÚDIOS E CADEIAS DE ALTA-FIDELIDADE.
Peça uma demonstração aos PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMERCIO E INDUSTRIA S.A.R.L.
NO NORTE: VADECA — PORTO

Para os Mais Pequenos

Desenho de Alfredo Ireneu Vitor Mota, de 10 anos, do Porto, inspirado na história do Antoninho rico e o Antoninho pobre

OIÇAM LÁ ESTAS!...

A Julinha gosta muito de dançar; e um amigo do irmão mais velho vai dançar com ela. A Julinha, que não conhecia o seu par, pergunta-lhe:

— O' alferes, você é sargento ou capitão?

*

O lojista, para a cliente:

— Aconselho este chapéu a V. Ex.ª. E' um amor de chapéu.

A cliente:

— Mas não vê que me tapa o rosto?

— Mas isso favorece-a imenso, minha senhora, pode acreditar no que lhe digo.

O CACTO DO RUI

• Uma história verdadeira da TIA MARIA LÚCIA

Eu sou uma simples planta. Um simples cacto. Mas tenho uma linda história para contar. Uma história pequena e simples como eu; mas linda.

Primeiro reparem em mim. Reparem nestas folhas grossas, carnudas, tão verdes! Salpicadas de pintinhas brancas, como se uma chuva de pequeninas pérolas tivesse caído sobre as minhas folhas; e a elas ficasse agarrada para sempre. Reparem nas hastes finas, tão compridas, cor-de-rosa, que saem do meio das folhas; e nas florinhas, em forma de sinos, metade vermelhas, metade verdes e brancas; reparem nas florinhas ao longo das hastes. São dez, as hastes finas, tão compridas, cor-de-rosa; e mais de duas centenas de sininhos, metade vermelhos, metade verdes e brancos. Estou muito bem sentada num vaso pequeno, muito mais pequeno do que eu. E encho de cor, de beleza, de alegria, o recanto da sala, perto da janela, onde me puseram. Mas não fui sempre assim. E aqui começa a minha história.

Há muito tempo, sei lá, talvez há perto de vinte anos, eu não era mais do que duas folhas, num vasinho de barro muito, muito pequenino. Estava na montra da florista, na companhia de outros cactos, e quase desaparecíamos debaixo dos grandes ramos de cravos, rosas, junquilhos, açucenas, e outras flores bonitas e vistosas, muito bem dispostas em grandes jarras. Mas, mesmo assim, algumas pessoas reparavam em nós; e, em geral, essas pessoas referiam-se a mim; diziam:

— «Olha, aquele! Parece que tem as folhas enfeitadas com pérolazinhas! É bem bonito!»

Um dia, um menino parou em frente da montra. Vinha da escola, com outros rapazes. Os outros seguiram e ele ficou. Nós já o conhecíamos. Certa vez uma rosa até disse: — «Se calhar está ali um artista. Reparem no seu sorriso enquanto nos admira.» E um grilo esperto acrescentou: — «Ou um sábio. Reparem no olhar com que ele nos observa.»

Então eu reparei melhor nele. Pareceu-me bondoso. Comecei a desejar que ele também reparasse em mim e me comprasse. Foi isso mesmo que aconteceu naquela tarde. O menino entrou na loja e a florista perguntou:

— «Então, Ruizinho, o que vai hoje?»

O menino olhou tudo com atenção, enquanto a florista continuava:

— «Este cágado, tão engraçado? Esta linda gaiola com um dos grilos, que cantam tão bem? Um peixinho doirado?»

— «Não. Eu hoje quero um presente para a minha mãe, que faz anos.»

— «Ah! Um ramo de flores, nesse caso. Tem aí muito por onde escolher.»

O menino meteu a mão ao bolso e tirou duas pequenas moedas. Era todo o seu dinheiro, e não chegava para um ramo de flores. Disse:

— «As flores cortadas são muito lindas mas são caras e murcham tão depressa! Eu queria uma coisa bonita que durasse muito tempo. A minha mãe gosta de cactos.»

— «Perfeitamente. Tem aqui uma linda colecção. Escolha, Ruizinho.»

O menino olhou para mim, uma, duas, três vezes. Apontou-me:

— «Aquele!»

Deu por mim as duas moedas e, cheio de alegria, agarrou no meu vasinho.

Quando chegou a casa, beijou muito a mãe e disse:

— «Parabéns! Parabéns! Aqui tem o meu presente!»

E a mãe ficou tão feliz! Abraçou o filho e agradeceu:

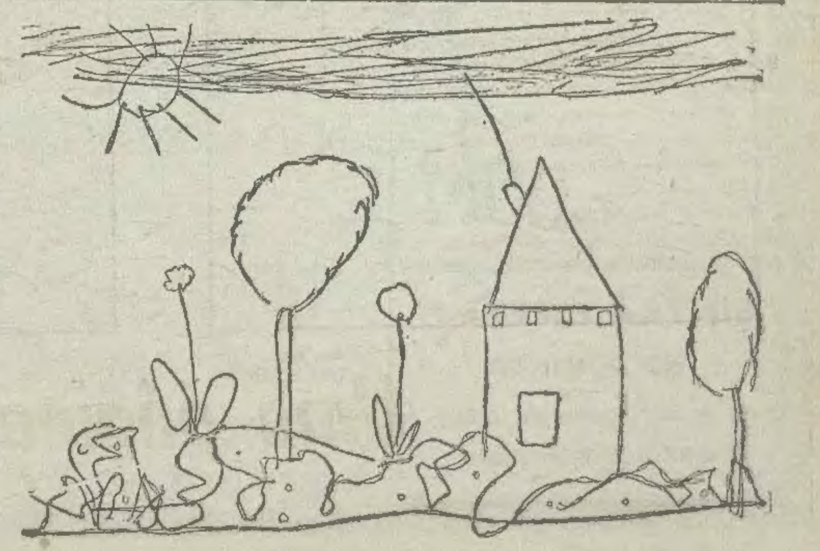
— «Nunca tive um presente tão lindo! Gosto muito, muito, do teu cacto.»

E foi pôr-me no parapeito da janela.

Senti-me muito feliz. Eu fora escolhido e oferecido pelo amor de um filho; fui recebido e passei a ser tratado pelo amor da mãe. Que sorte, a minha! E fiz tudo o que pude para crescer cada vez mais bonito. Assim tem acontecido. A primeira vez que dei flor, foi uma alegria nesta casa! Todos me vieram ver e afirmaram: — «Que lindo!» E durante estes anos, já por duas vezes a mãe disse: — «Tenho de mudar o cacto do Rui para um vaso maior.»

O cacto é dela, mas a mãe diz sempre «o cacto do Rui», e nunca esquece aquele dia em que, pela primeira vez, o filho, tão pequeno, comprou, com todo o seu dinheirinho, que era tão pouco, um presente para ela.

Já passaram muitos anos, sei lá, talvez perto de vinte; o pequeno Rui é hoje uma pessoa importante. A rosa tinha razão, ele é um artista. O cágado também tinha razão, ele é um cientista. E eu também tinha razão, ele é bom. Tenho muitas saudades dele. Porque o Rui não está cá em casa, está muito longe, a trabalhar para o bem da Humanidade. E a mãe está sózinha. Sózinha não, porque eu estou com ela. E encho-me de hastes finas, compridas, cor-de-rosa, e de florinhas em forma de sino. Encho-me de cor e de beleza e assim torno a casa mais bonita e mais alegre; e assim lhe faço companhia; uma companhia de que ela gosta muito, porque lhe falo do amor do filho.



Desenho de Ana Mafalda Netto Geraldes Barba, de 6 anos

O RISO DA SEMANA

Uma página de humor de CONTI